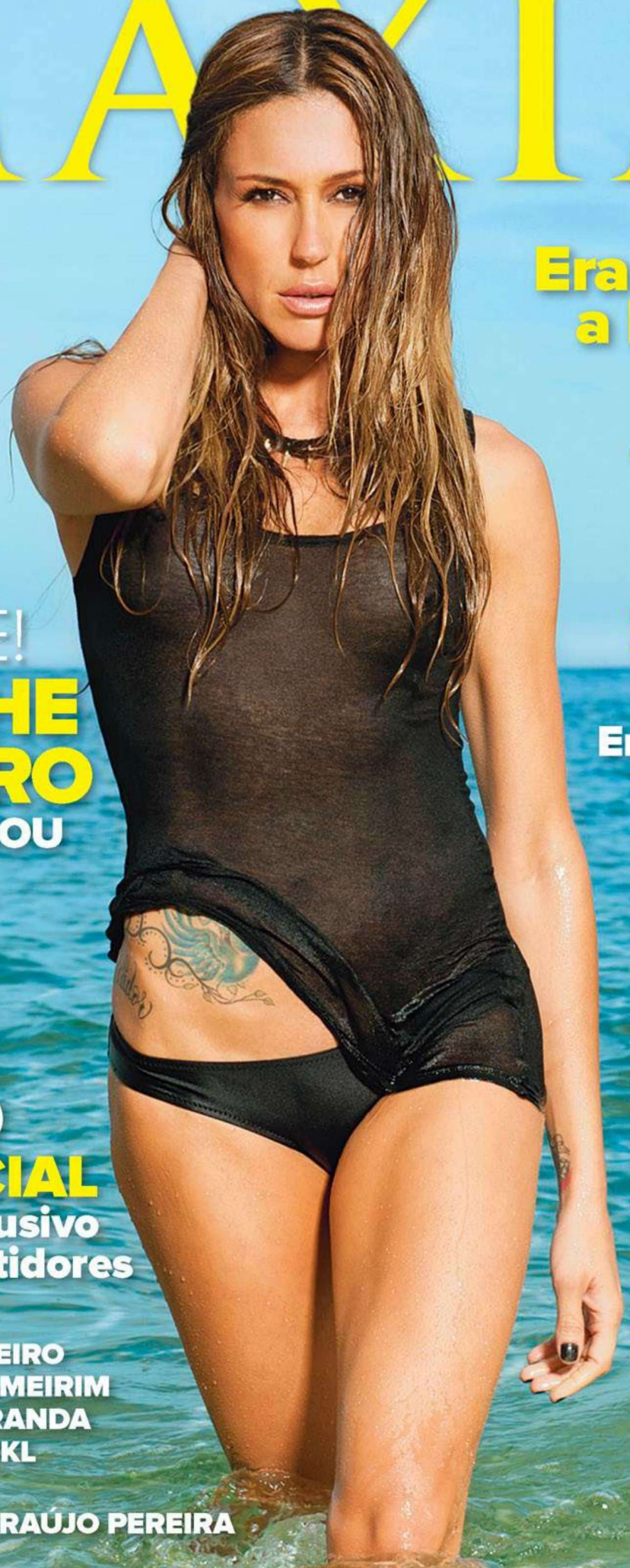
MAXIM
EDIÇÃO ESPECIAL DE VERÃO

MAXIM

PORTUGAL



ESPECIAL BD
Era uma vez a MARVEL
Um Super português entre Heróis

ATREVA-SE
Sexo
Domine as **REGRAS DA ATRACÇÃO**

SEM PIEDADE
Zé Diogo Quintela
Entre Angel-O & Demónios

CALIENTE!
MERCHE ROMERO
E O SOL CRIOU A MULHER

MODA VERÃO
20
Páginas

EM SINTONIA
RÁDIO COMERCIAL
Em exclusivo nos bastidores

ENTREVISTA
Luís Figo
"Gostava de ser eterno"

+

PEDRO RIBEIRO
VASCO PALMEIRIM
VANDA MIRANDA
NUNO MARKL

E AINDA...
RICARDO ARAÚJO PEREIRA

JULHO 2012 / 3.50€ (cont.)
5 607727 101680 00006

ENCONTRAMO-NOS
DAQUI A 50 PÁGINAS...

http://www.facebook.com/maximpt

MAXIM
PORTUGAL

EDITOR IN CHIEF
João Espírito Santo Araújo

REDACÇÃO
Carla Azevedo
Francisco Toscano Silva
Paulo Correia

CRONISTAS
Ana Markl, Zé Diogo Quintela,
Rui Santos e Neide Rangel

ARTE
EDITOR DE ARTE **Eduardo Cordeiro**
DESIGNER **Cátia Palmeiro**

EDITOR DE MODA
Nuno Lago

DEPARTAMENTO COMERCIAL E EVENTOS
Gonçalo Saraiva
goncalo.saraiva@maxim.pt

MARKETING E COMUNICAÇÃO
DIRECÇÃO: **Giovanna Loia**
Carla Nabais
carla.nabais@maxim.pt

FOTOGRAFIA
Inêz Rebello

VÍDEO
David Francisco | Moopie
moopievideos.com

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO & REDACÇÃO
Inês Valenti
ines.valenti@maxim.pt

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Cláudia Tam

CEO
Ximenes Abreu

CONSELHO EDITORIAL
David Reading
Edson Morais
Ivan Morais

EDITORA
Centaurus Publicações

ASSINATURAS
Inês Valenti assinaturas@maxim.pt, **Tel: 213 261 550**

ALPHA MEDIA GROUP

EXECUTIVE CHAIRMAN
Jack Kliger

CHIEF OPERATING OFFICER
David Simcox

SENIOR ADVISER
David J. Fishman

MAXIM WORLDWIDE BRAND LICENSING

INTERNATIONAL PUBLISHING MANAGER
Stephanie Marino

INTERNATIONAL EDITORIAL DIRECTOR
Simon Clays

SR. INTERNATIONAL OPERATIONS MANAGER
Pauline Lam

INTERNATIONAL RIGHTS COORDINATOR
Jeff Whitacre

Proud member of FIPP

MEDIA NETWORK EDITORS IN CHIEF

ARGENTINA German Pittelli
AUSTRÁLIA Santi Pintado
BULGÁRIA Alexander Zhekov
REPÚBLICA CHECA Pavel Vondracek
ALEMANHA Mike Bleibtreu
ÍNDIA Vivek Pareek
INDONÉSIA Ronald Adrian Hutagalung
ITÁLIA Paolo Gelmi
MÉXICO/AMÉRICA LATINA André Félix Diaz Rojo
POLÓNIA Krzysztof Paplinski
PORTUGAL João Espírito Santo Araújo
RÚSSIA Sasha Malenkov
SÉRVIA Nebojša Prijić
COREIA DO SUL Young-Bee Lee
SUÍÇA Boris Etter
TAILÂNDIA Sirote Petchjamroansuk
UCRÂNIA Sasha Malenkov
REINO UNIDO Stuart Messham
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA Dan Bova

Todos os direitos sobre o material objecto de licença não se podem reproduzir na sua totalidade nem em parte sem o seu prévio consentimento por escrito.
Todos os direitos reservados. O nome MAXIM e o respectivo logotipo são marcas registadas do Alpha Media Group Inc., que foram licenciadas em Portugal para a Centaurus Publicações.
© Copyright 2012 Alpha Media Publishing Inc.

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE:
Rua Serpa Pinto, 14ª – 2º piso, 1200-445 Lisboa
Tel: (+351) 213 261 550 | Fax: (+351) 213 261 559
Email: geral@maxim.pt

Capital Social: 2.000,00 Euros
Contribuinte: 509 973 035
Depósito Legal: 338769/12
Registo ERC nº: 123799
Tiragem: 30.000

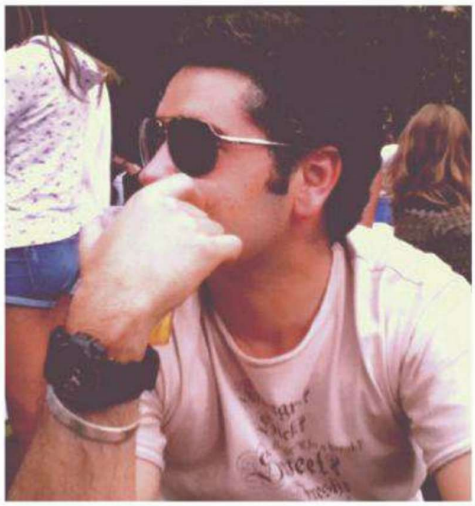
DISTRIBUICÃO:
VASP - Distribuidora de Publicações, S.A.
MLP - Media Logistics Park
Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém
Tel: 214 337 000 | Fax: 214 326 009
Email: geral@vasp.pt

IMPRESSÃO:
Peres-Soctip, Indústrias Gráficas, SA
Estrada Nacional 10, Km 108,3, 2135-114 Samora Correia
Tel: 263 009 900 | Fax: 263 009 999
Email: geral@peres-soctip.pt

MAXIM NAS REDES SOCIAIS

www.facebook.com/maximpt
www.youtube.com/maximportugal
http://twitter.com/MaximPortugal

SEIS SEIS SEIS



SEIS MESES NA VIDA de qualquer pessoa é tempo suficiente, pelo menos nas mais irrequietas, para aprender muito. Na vida de uma revista mensal, pelo menos daquelas que são publicadas todos os meses do ano, dá direito a seis edições. Seis presenças na banca, seis vezes que nos viram por dentro e, entre vários outros conteúdos revolucionários, seis fantásticas mulheres que aceitaram a nossa companhia.

Com tudo isto o número seis repete-se três vezes, apesar da coincidência aproveito para dedicar esta marca tão simbólica ao diabo que nos acompanha a todos. Refiro-me ao da MAXIM, porque com o outro cada um dança como quiser e nós não nos metemos nisso.

Voltando ao assunto, para nós também simbólico, a sexta MAXIM representa meio ano de trabalho (que até começou antes, mas isso agora não interessa para não estragar as contas) que esta equipa desenvolveu para mostrar e provar que não é preciso andar sempre atrás de fórmulas gastas e conceitos batidos para conseguir inovar no campo das revistas masculinas. Sim, deixámos de lado a piada fácil, o piropo brejeiro e as anedotas rascas.

Agarrámos numa marca que, como sabemos, existia com outro nome, voltámos ao original, tomámos banho e vestimo-nos para a festa. Encarando esta festa como um desafio mensal de mudar um conceito que fez sentido no seu tempo e que necessitava de uma nova vida.

Como com as pessoas as renovações levam o seu tempo e dependem em muito de quem nos acompanha. No nosso caso, a viagem ainda agora começou. A beleza feminina continua a fazer parte do nosso DNA, mas a restante revista ganhou o peso de uma equipa que não descansa um único dia (um ou outro fim-de-semana, vá) para oferecer aquilo que achamos que assenta aos nossos leitores e leitoras como uma luva. Da música à moda, dos restaurantes aos hotéis, da tecnologia às crónicas, das entrevistas às reportagens, tudo é pensado em português, feito em português e lido por portugueses. O sucesso é que tem sido internacional...

Ao contrário do que é habitual por cá a MAXIM mais do que "importar" conteúdos, "exporta". Claro que há meninas estrangeiras que querem aparecer nas nossas páginas e nós, como compreenderão, não dizemos NUNCA não a uma mulher bonita. Mas orgulho-me da nossa equipa quando, pela segunda vez apenas em toda a história desta revista, a direcção da MAXIM internacional nos pediu para publicação nos EUA o ensaio da Leila Lopes. SCORE!

Partilhamos obviamente este sucesso com quem nos acompanha todos os meses, e menos com os que nos acompanham só de vez em quando.

E como nós nunca paramos e a nossa vida é toda para a frente, chega de nostalgias e massagens ao ego que ainda há muito para fazer! Quero acreditar que, nas páginas seguintes, poderão constatar que, de facto, não descansámos à sombra destes louros que referi. A nossa resposta só podia ser uma. Fazer ainda mais e tentar fazer melhor. A quantidade e qualidade de conteúdos que se segue (como diria o Mário Crespo, é da NBC... não, aqui é mesmo nossa) fazem desta MAXIM a companhia ideal para leituras de praia. A praia que é um tema forte nas nossas produções fotográficas deste mês. A praia que foi onde a nossa maravilhosa capa de Julho, Merche Romero, se sentiu em casa para nossa delícia (que já vimos as fotos) e para vossa (que vão ver a seguir).

Agora vamos atirar-nos a Julho com unhas e dentes, porque se correr como correu Junho... WOW!

editor in chief
JOÃO ESPÍRITO SANTO ARAÚJO

MAIL

ESTE ESPAÇO É SEU! ESCREVA-NOS, ENVIE UM E-MAIL, DIGA-NOS O QUE PENSA, CRITIQUE, FALE ALTO SE QUISER, AQUI NÃO HÁ CENSURA!
leitores@maxim.pt

"THANKS **MAXIM PORTUGAL** FOR BRINGING ME TO PORTUGAL"
Leila Lopes via Twitter

CARTA VENCEDORA DO MÊS DE JUNHO

PERFEITO

Flawless. É a única palavra que me ocorre quando tento descrever a MAXIM, porque acho que não há nenhuma palavra em português que lhe faça justiça.
É de facto fantástico e de louvar o que fizeram com a revista, que já era uma fantástica publicação, mas vocês deram-lhe o que faltava. Mais sensualidade, mais conteúdo, mais mulheres, mais tudo, e neste caso, o "mais" foi todo bom e posto em bom uso! Muitos parabéns e espero que continuem a revolucionar com cada mês que passa e que tragam mais Misses Universo eheh, posso garantir que não vou perder nenhuma edição porque esta é, sem dúvida, a melhor revista de Portugal. PS: Enviem cópias para a selecção que eles ficam motivados de certeza.
Nuno Andrade por e-mail

MAXIM, UMA REVISTA DO MUNDO

Boas! Mal soube que a Leila Lopes ia ser capa da vossa revista do mês de Junho, apontei logo na minha agenda o dia de hoje para comprá-la! Comprei-a há bocado e devo dizer-vos que a elegância da Miss Universo conseguiu fazer desta edição a melhor da MAXIM até agora, na minha opinião!
É notória a beleza da angolana e acho até que a aposta em modelos reconhecidas internacionalmente nas vossas capas poderá ser um grande trunfo, sejam elas portuguesas como de outros países, já que a MAXIM apesar de ser uma revista nacional, é também uma revista do Mundo! Como tal, venho-vos só deixar uma sugestão para uma das vossas próximas capas: a lindíssima Diana Pereira.
Ela tem uma beleza muito diferente e, prova disso, foi o título que ela já ganhou como manequim, o Supermodel of The World 1997 (com apenas 14 anos), em que foi a eleita por entre todas as restantes concorrentes internacionais, levando a beleza feminina portuguesa além-fronteiras!
Como ela não tem feito nenhuma produção para revistas masculinas (até nem me lembro se alguma vez fez alguma...) e como confio muito no vosso trabalho, queria só deixar-vos esta sugestão!
Grande Abraço!
Álvaro Gomes por e-mail

SOBRE A CAPA MAXIM 5

Casava-me!
João Pseudónimo via Facebook

A Leila é linda e parece ser uma pessoa super acessível! LIKE!
Dona Patchi via Facebook

Esta mulher é linda, perfeita! Minha inspiração!
Rose Borges Martins via Facebook

@MaximPortugal - Thanks Maxim Portugal for bringing me to Portugal, short but very fun trip! (Obrigada MAXIM por me trazerem a Portugal, foi uma viagem curta mas muito divertida!).
Leila Lopes via Twitter

@MaximPortugal - Wow! Só podia ser angolana!
Tatiana Gonçalves via Twitter

@MaximPortugal - Bellisima la hermosa Leila en el cover! (A Leila estava lindíssima na capa)
Elishia Perosa via Twitter

@MaximPortugal - Love this video! Thanks to everybody Maxim Portugal you guys did a great job! (Adorei o vídeo! Obrigada a todos na MAXIM, fizeram um trabalho fantástico!).
Leila Lopes via Twitter

SOBRE A MAXIM GIRL – VERA BATISTA

A produção é interessante e gostei do olhar sensual da Vera.
(Filipa Monteiro via facebook)

Envie os seus comentários através do nosso Facebook (www.facebook.com/maximpt) ou via Twitter para @MaximPortugal com a tag #LeitoresMaxim.

PASSATEMPO

PERFUME KENZO

Porque nos preocupamos que esteja sempre *cool*, impecável e bem cheiroso, só lhe pedimos que nos escreva.
É que a Carta do Mês, eleita por nós, vai oferecer-lhe este perfume KENZO HOMME SPORT. Escreva-nos para leitores@maxim.pt e boa sorte!

www.companhiasolucoes.com

GANHE ESTE PERFUME

Seja responsável. Beba com moderação.

BOMBAY e BOMBAY SAPPHIRE são marcas registadas.

INFUSED WITH *Imagination*

FACEBOOK.COM/BOMBAYSAPPHIRE

Julho 2012
edição #6

SUMÁRIO

12 CIRCUS MAXIMUS
A **MAXIM** pelo mundo

20 SEXO
Ela está interessada? Sim? Não? Aprenda os sinais

23 DESKTOP
O seu **guia cultural** e cibernauta

36 MAXIM STAR
Cameron Diaz, a actriz dos nossos sonhos, dá-nos uma lição à moda antiga

40 MAXIM LIVING
Restaurantes, hotéis, bares e gourmet

48 ICON
Frederico Gil: "Às vezes sou o meu pior inimigo"

62 GRANDE ENTREVISTA
Rádio Comercial: Saiba tudo sobre o quinteto mais famoso da rádio

70 GRANDE REPORTAGEM
BD: Descubra o mundo maravilhoso da **MARVEL** e leia a entrevista a Filipe Andrade, um português que lá trabalha

52 MERCHE ROMERO

O FURACÃO ESPANHOL NA MAXIM

"SINTO-ME REALIZADA COMO MULHER"

Fotografia **MIGUEL ÂNGELO**

PRESENTE EM 172 PAÍSES
E NA CIDADE DO ROCK
HEINEKEN
ORIGINAL
DIPLOME D'HONNEUR
TRADE
heineken®
Rock in Rio
LISBOA
TRADE MARK
Heineken®
open your world
SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

Julho 2012
edição #6

SUMÁRIO

p.118

78 SPORTS
Os Jogos Olímpicos de 2012 e as expectativas do presidente do COP

84 LUÍS FIGO
Conversámos com o jogador mais internacional de Portugal

88 MAXIM GIRL
Carolina Minchetti levou-nos a passear pela praia

98 STUFF
Tudo sobre High Tech, videojogos e motores

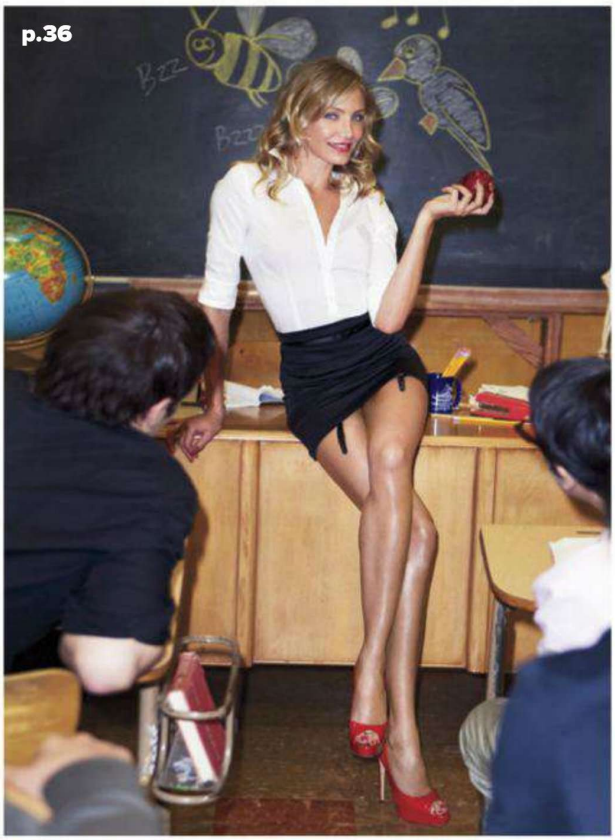
108 FASHION
Uma noite lisboeta entre dois amantes

118 TENDÊNCIAS
Sugestões para ficar na moda

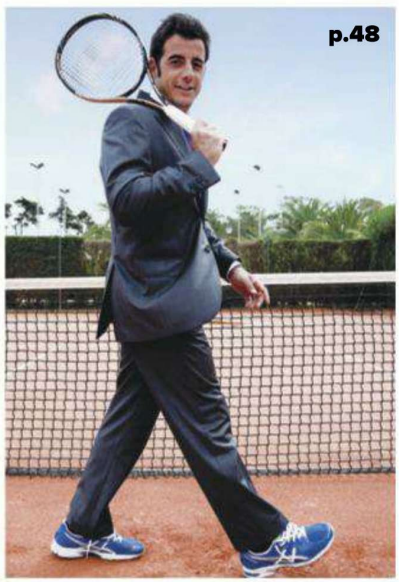
130 24 HORAS ANTES DE MORRER
Chris Pine conta-lhe o que faria às portas da morte

CRÓNICAS
19 Ana Markl
34 Zé Diogo Quintela
86 Rui Santos
97 Neide Rangel

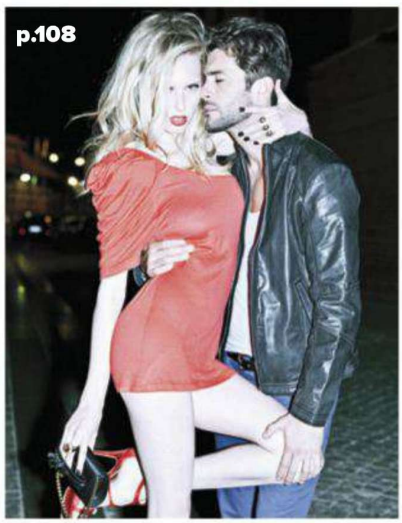
p.62



p.36



p.48



p.108

p.104

Salsa

ergo

FREE
YOUR
MIND!

Shop at: www.**salsa**.pt

CIRCUS M

A MINHA PRIMEIRA VEZ

Kourtney Kardashian

O REALITY SHOW *KEEPING UP WITH THE KARDASHIANS*, DO CANAL E!, TINHA A ESTONTEANTE KIM COMO GRANDE FIGURA, MAS A ELECTRIZANTE KOURTNEY RAPIDAMENTE SE APODEROU DO PROGRAMA. A EMPRESÁRIA JÁ ESTÁ CONFIRMADA COMO UMA DAS NOVAS CELEBRIDADES A TER EM CONTA E TEM TUDO O QUE É NECESSÁRIO PARA SE TORNAR A NOSSA KARDASHIAN FAVORITA (DESCULPA ROB).

PRIMEIRO SUSTO COM PAPARAZZI
Estava deitada na praia na véspera do Ano Novo e, de repente, 50 paparazzi começaram a juntar-se. Fiquei tipo: "Quem está ali... a J. Lo?" Mas começaram a perseguir-me! Não estava nada habituada a isso – tive que voltar para o hotel.

PRIMEIRO BEIJO
Eu e a minha melhor amiga íamos para o campo de férias todos os Verões. Partilhávamos histórias de como tínhamos curtido com os rapazes, mas nunca o tínhamos feito, por isso inventávamos tudo. O meu primeiro beijo a sério foi em casa de um amigo quando andava no liceu. Ele beijava muito bem e ainda somos bons amigos até hoje!

PRIMEIRO CARRO
Foi um BMW Serie 3 preto que recebi quando fiz 16 anos. Mas, claro, chumbei no exame de condução nesse dia e tive que conduzir para casa com a minha mãe sentada ao lado.

PRIMEIRO ENCONTRO COM UM ATLETA OLÍMPICO
O meu padrasto é o Bruce Jenner, o antigo atleta olímpico. A primeira vez que o vimos foi como um encontro às cegas ("blind date"), e andámos a contar coisas uns dos outros. Ele tirou a medalha de ouro e mostrou-a a mim e às minhas irmãs, ficámos tipo: "Então? Quem é ele?"

PRIMEIRA APARIÇÃO EM SITES DE FOFOCAS
Foi quando disseram que me tinham visto a mostrar a roupa interior durante o almoço em Nova Iorque. Mas estava só de calções justos!

MAXIM

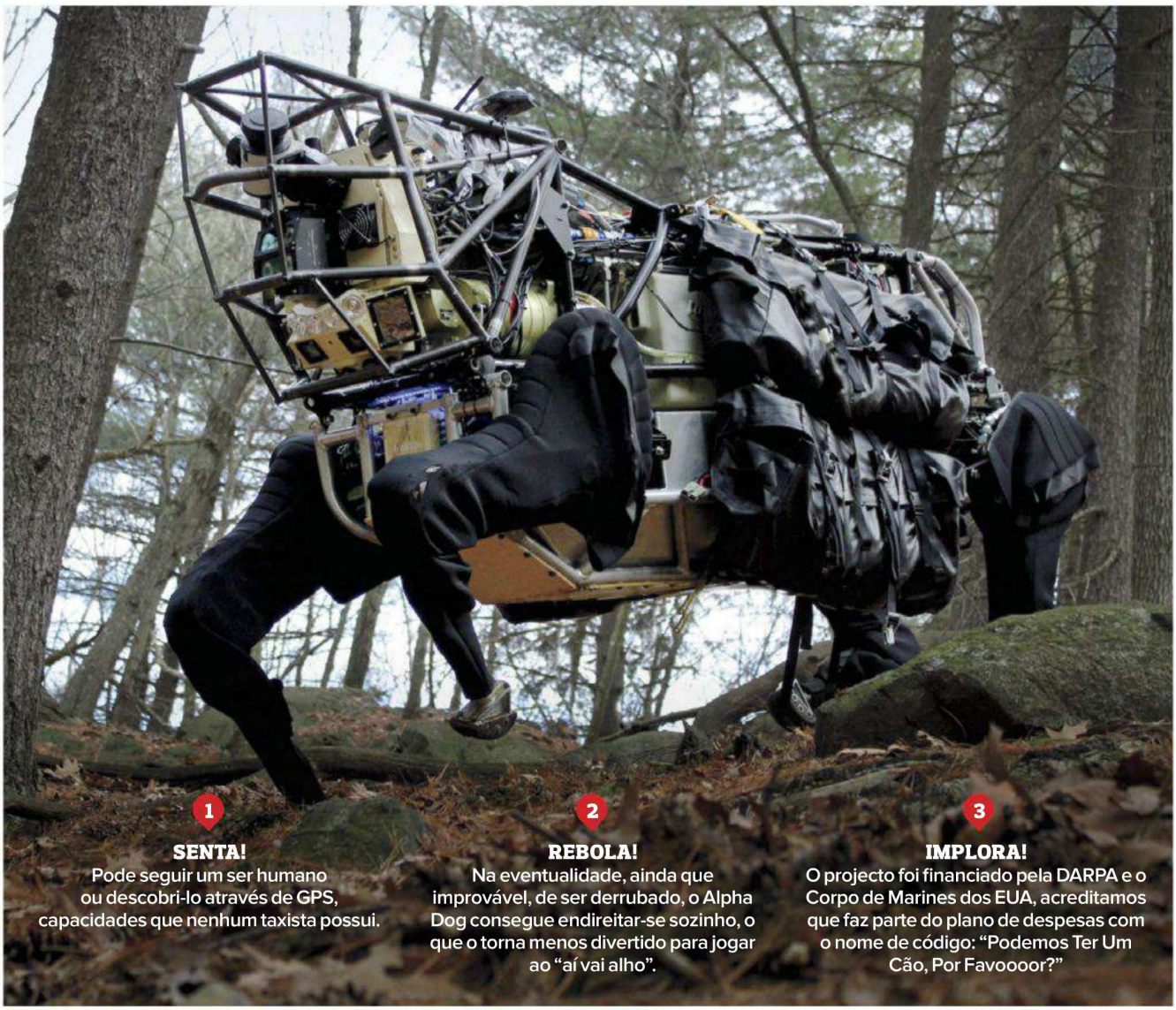
A MAXIM pelo Mundo

Gosto muito de Kardashians na cama!!

Estilo Cãozinho

O NOVO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DO EXÉRCITO AMERICANO É FOFINHO, DE UMA FORMA COMPLETAMENTE ATERRADORA.

O que tem o tamanho de um burro, necessita da manutenção de uma equipa de profissionais altamente treinados e deixa os homens de uniforme muito excitados? Se respondeu "o traseiro da Kim Kardashian" então, bem, está tecnicamente correcto – mas neste caso a resposta é Alpha Dog, aquele que será brevemente o melhor amigo do homem fardado. Sendo uma mistura de robô com animal criado pela Boston Dynamics, o Alpha Dog – conhecido oficialmente por Legged Squad Support System – é capaz de carregar 180kg de carga ao longo de 32km de terreno acidentado em 24 horas. Concebido para transportar equipamento pesado para apoiar as tropas no terreno, eventualmente conseguirá responder a comandos de voz, incluindo, presumivelmente, "Pára de te lamber".



1

SENTA!
Pode seguir um ser humano ou descobri-lo através de GPS, capacidades que nenhum taxista possui.

2

REBOLA!
Na eventualidade, ainda que improvável, de ser derrubado, o Alpha Dog consegue endireitar-se sozinho, o que o torna menos divertido para jogar ao "aí vai alho".

3

IMPLORA!
O projecto foi financiado pela DARPA e o Corpo de Marines dos EUA, acreditamos que faz parte do plano de despesas com o nome de código: "Podemos Ter Um Cão, Por Favoooor?"

O QUE VEM COM O SEU CACHORRO QUENTE?
ALÉM DE PERU E XAROPE DE AMIDO SEPARADOS MECANICAMENTE

14% *Raiva por ter pago demasiado por um cachorro quente qualquer.*

4% *Deixá-lo cair para se defender de um remate transviado do Hulk.*

23% *Remorsos e problemas de auto-estima.*

19% *Problemas de intestinos até à casa de banho do estádio.*

28% *Arrotos que vão deixar todos à sua volta chateados nas próximas 10 horas.*

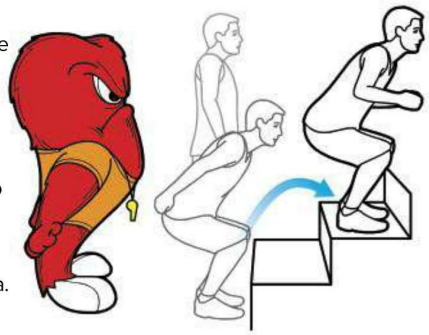
12% *Súbito desejo de comer outro cachorro quente.*

Monstro do Step

DÊ CABO DESSA MÁQUINA DE DEVORAR BISCOITOS A QUE CHAMA BARRIGA COM ESTES EXERCÍCIOS FÁCEIS DE FAZER JUNTO A QUALQUER CONJUNTO DE ESCADAS. CRIADO POR **DAVID JACK**, TREINADOR DA NFL E DA NBA. É UM PRAZER CONHECÊ-LO SR. CORPO DE VERÃO INSTANTÂNEO*.

Atacar as escadas queima gordura, cria músculo e deixa-o em forma rapidamente, afirma David Jack. Tradução: em breve o interior das suas coxas vai deixar de fazer aquele som parecido com o velcro quando anda. Faça este circuito. Descanse 30 segundos entre cada série e dois minutos depois de cada exercício. Faça cinco circuitos. Bem-vindos à terra do exercício até cair para o lado.

1 SALTOS NAS ESCADAS



De uma posição atlética, salte para um degrau que esteja a uma distância que o force a saltar para cima e para a frente – mas não demasiado longe para não acabar a morder o degrau. Aterre gentilmente numa posição de agachamento e com as ancas para baixo e para trás enquanto mantém as costas direitas. Pause e recupere o fôlego, depois repita. **Repita 10 vezes**.

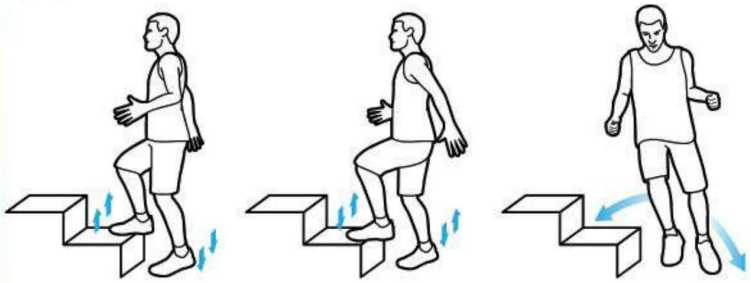
2 PÉS RÁPIDOS (TRÊS MOVIMENTOS)

Tente fazer cada um em intervalos de 10 segundos. Descanse durante 15 segundos.

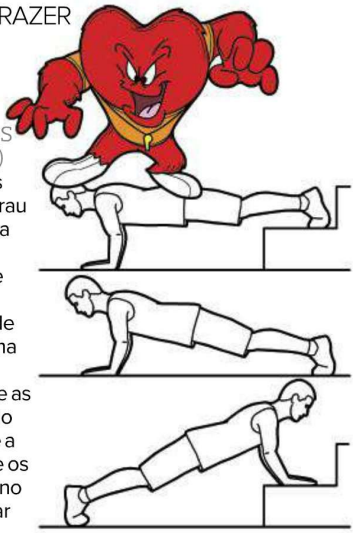
De frente para os degraus, alterne entre os pés – direito para cima, esquerdo para cima; direito para baixo, esquerdo para baixo. Mova-se o mais rápido que conseguir enquanto diz: "Cima, cima, baixo, baixo."

De frente para os degraus, dê passos tesoura: O pé direito aterra no degrau de cima e o esquerdo no degrau de baixo ao mesmo tempo. Vá trocando.

De lado para os degraus, salte lateralmente para o degrau acima, depois de novo para baixo onde havia começado. Salte cinco vezes para a direita e cinco para a esquerda.

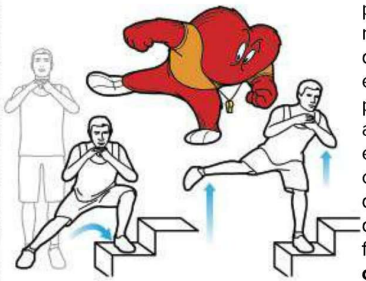


3 FLEXÕES (TRÊS MOVIMENTOS)



Comece com os pés apoiados num degrau e as mãos no chão. Faça o máximo de flexões que conseguir antes de quase partir um dente no degrau. Depois mude imediatamente para uma posição em que faça flexões com os braços e as pernas apoiados no solo e repita até estar quase a falhar. A seguir, coloque os pés no chão e as mãos no degrau e repita até estar quase a desistir.

4 INVESTIDA LATERAL COM O PÉ ELEVADO



Coloque-se de lado em relação a um degrau e, literalmente, invista contra ele, fazendo força com a perna de cima para retornar à posição de partida. Quando estiver a fazer força para baixo, mantenha a perna de baixo esticada e longe do chão. Certifique-se que mantém os dedos dos pés virados para a frente. **Repita 10 vezes com cada perna**.

5 CORRIDA NAS ESCADAS

Corra pelas escadas a cima o mais rapidamente possível (mas em segurança). Nas séries 1, 3 e 5 pise cada degrau. Nas séries 2 e 4 suba dois de cada vez. Corra para cima durante 10 segundos. Regresse rapidamente ao ponto de partida e repita durante um minuto.

***POR "INSTANTÂNEO"** queremos dizer algumas semanas – partindo do princípio, claro, que vai deixar de ficar nos copos até tarde com os amigos, ou de atacar hambúrgueres de madrugada. A sério, tem um espelho? Ok, fomos um pouco agressivos. Mas comece a ter mais cuidado. Dizemos isto porque nos preocupamos. Com carinho, **MAXIM**.

EXERCÍCIO COM PREGUIÇA. REÚNA A SUA PREGUIÇA E CONSIGA O CORPO QUE QUER COM ESTAS MÁQUINAS INDULGENTES

DEITE-SE

A Luxury Hypoxil 250 casa uma cama com uma bicicleta, permitindo que pedale na posição horizontal – assim pode adormecer quando ficar cansado, três minutos depois de começar a pedalar.

SENTE-SE

A Cadeira Hula faz movimentos rotativos para manter o seu rabiosque preguiçoso a andar aos círculos, permitindo que continue à secretária a fortalecer os músculos dos braços e a sua pontuação nos jogos online.

NÃO SE MEXA

A Power Plate pro5 AIRdaptive (sim, tem um nome muito estranho) permite-nos fazer o mesmo tipo de exercício que uma passadeira sem o inconveniente de termos que nos mexer. Apenas fique quieto e deixe que o "treino vibratório" reduza a sua celulite.

Coisas de Gémeas

EM HONRA DO REPUTADO FESTIVAL DO DIA DOS GÉMEOS, NOS EUA, VAMOS CELEBRAR ALGUNS DOS MELHORES MOMENTOS ENTRE MANINHAS QUE PARTILHARAM O VENTRE DA MÃE.

1939 Nesta altura várias marcas começaram a usar mulheres atraentes nas suas campanhas publicitárias. Toda a gente passou a adorar as novas mascotes.

1963 Marsha Barbi dá à luz duas meninas, **Sai** e **Shane** – as gémeas **Barbi**. São duas meninas extremamente sensuais.

2004 **Mary-Kate** e **Ashley Olsen** fizeram 18 anos, tornando possível combinarmos um dia de brincadeiras com a Michelle Tanner (personagem fictícia que ambas interpretaram na TV).

2006 **Barbara** e **Jenna Bush** vão para a Argentina celebrar o seu 25º aniversário e segundo algumas notícias foram convidadas a sair devido a comportamento violento enquanto embriagadas e por andarem nuas pelo hotel.

2007 As estrelas porno **Lyndsey** e **Lacey Love** (AKA as Gémeas Love), foram nomeadas para o prémio AVN de melhor cena de sexo em grupo. Não ganharam, mas foi uma tremenda honra ver a sua participação.

2010 Hugh Hefner deixa dois terços das suas namoradas, as gémeas **Kristina** e **Karissa Shannon**. Não se preocupem meninas, há mais carcaças cheias de dinheiro nas redondezas.

1905 As húngaras **Rosie** e **Jenny Deutsch** emigraram para os EUA e tornaram-se famosas dançarinas de *vaudeville*, conhecidas como as Dolly Sisters, e coleccionaram muitos amantes abastados e da realeza. São essencialmente as Kardashian do início do século XX (só que estas tinham algum talento).

A MAXIM PELO MUNDO VAMOS EXPLORAR AS OUTRAS EDIÇÕES DA MAXIM!

MAXIM Rússia

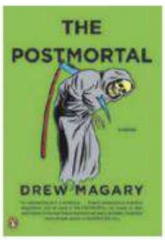
Os nossos camaradas em Moscovo mostram esta foto de **WEL SHENGCHU**, que assegurou a sua presença no Livro de Recordes do Guinness espetando o maior número de agulhas na cabeça (2009). Achamos que havia sítios nos quais seria ainda mais impressionante espetar agulhas.

FEED DE NOTÍCIAS MAXIM

Para as pessoas que não conseguem ler mais do que 140 caracteres de cada vez.
(Veja mais! Vá a Twitter.com/maximportugal)

TOCAR ROCK COM A NOSSA GUITARRA INVISÍVEL

O Campeonato Mundial de Air Guitar começa a quebrar corações em Oulu, na Finlândia, a 24 de Agosto.



"A IMORTALIDADE VAI MATAR-NOS A TODOS"

Se o primeiro capítulo do romance The Postmortal, de Drew Magary, não o mantiver agarrado à cadeira, então é porque não está a ler bem.

O MELHOR ASSASSINO DE TEMPO

Se gostar de amiguinhos peludinhos e fofos em tamanho gigante a IndyFurCon é para si. Realiza-se já no próximo mês de Agosto, obviamente, nos EUA.

Acabamento forte

ENCONTRÁMOS UMA PISTOLA DE PREGOS PELA QUAL VALE A PENA POUSAR O MARTELO.

Problema: Durante as renovações em casa, muitas marteladas conduzem os nossos músculos até à cidade da dor. **Solução**: a Bostitch GFN1564K 15-gauge finish nailer, uma atacante semiautomática que o vai fazer poupar muito tempo. Esta obra-prima de magnésio com cerca de dois quilos é muito mais do que apenas um bruto martelo. Pode, de forma muito rápida, ajustar a profundidade a que quer disparar o prego, não há óleo para manchar as suas paredes e tem um mecanismo de travagem que fixa o prego exactamente na posição que deseja. Só depois de ter pregado tudo direitinho é que vão conseguir arrancar esta bela arma das suas quentes e nada fatigadas mãos.
Amazon.com
250 €

Cerveja gelada!

DESCUBRA O QUE MAIS PODE FAZER COM A CERVEJA ALÉM DE A ESVAZIAR PELA GOELA ABAIXO. EMBORA TAMBÉM DEVA FAZER ISSO.

1 GELADO DE CERVEJA
Uma forma de contornar as leis contra recipientes abertos: chupar a sua "bejeca"! Parece que o toque de lima nas cervejas mexicanas adequa-se perfeitamente a congelamentos divertidos – perfeito para festas na praia, sob um sol abrasador. Basta encher com cerveja um molde de gelado, espremer uma lima e deixar o congelador fazer o resto.
FAZER COM: Uma cerveja amiga da lima, como a Corona.

2 GELADINHA
Como adicionar uma dose de "Oh yeah" à sua cerveja? Transforme-a numa geladinha! Verta a cerveja num copo cheio de gelo (e preferivelmente com sal na borda do copo) e esprema uma lima inteira. Adicione uma fatia de lima para guarnecer e mostre a toda a gente que a sua festa é um caso sério. Vai sentir-se como se tivesse engolido um ar condicionado.
FAZER COM: Uma cerveja leve, como a Super Bock Green.

3 INGLESINHO
Junte a cerveja e o gelo num copo com sal nas bordas e esprema meia lima. Agora solte as especiarias! Adicione um pouco de molho Worcestershire (inglês) e molho Tabasco. Junte um pouco de pimenta e adie a sua dor de cabeça durante algumas horas.
FAZER COM: Uma cerveja encorpada e escura, como a Guinness.

4 TOMATINA
Basicamente, um inglesinho com molho de tomate, por isso faça o mesmo que explicámos antes mas adicione também cerca de oito ou nove centilitros do molho vermelho. Também pode substituir o sumo de tomate por Clamato e ter bom hálito o dia todo.
FAZER COM: Praticamente todas as cervejas portuguesas.

CRÓNICA

por **ANA MARKL** *ana.markl@maxim.pt*

Fotografia : Inêz Rebello

Sobreviver aos Festivais de Música

Em plena época festivaleira, proponho-me partilhar nestas páginas o meu vastíssimo e extremamente inútil currículo no que se refere a vietnames musicais. Os meus queridos leitores poderão achar que sabem tudo sobre o ofício mas, na verdade, já se esqueceram – ou, melhor ainda, nunca chegaram a lembrar-se – do que aconteceu naquele último festival de Verão, horas antes de acordarem com as calças em baixo e a cabeça enfiada numa casa de banho portátil. Seguem-se alguns testemunhos e conselhos no sentido de tornar a experiência memorável.

ESCOLHER O FESTIVAL

Se forem pela música propriamente dita, manda a sobranceria melómana que os melhores cartazes sejam aqueles em que não conseguimos identificar mais de duas bandas. Porém, há que ter em conta que estes festivais só eram bons no início, quando havia apenas um palco e uma dezena de punks a assistir. De ano para ano, os seus nostálgicos habitués não cessam de procurar o tempo perdido, esforçando-se constantemente por frustrar a experiência dos que lá vão pela primeira vez.

Se forem pelas miúdas, os festivais de praia, geralmente associados ao surf, são os mais indicados. Todos os convivas podem andar semi-nus com a desculpa de que, pois claro, estão na praia. E a música *reggae*, quase sempre só é importante enquanto banda sonora para uns amassos atrás das dunas. Tal como nos festivais de músicas do mundo, há uma grande pressão para que se esteja bem, o que dificulta bastante a vida a quem tenha alguma espessura existencial, preocupação metafísica ou sentido crítico.

Os grandes festivais urbanos são os que melhor se adequam aos utilizadores compulsivos das redes sociais, cuja motivação é a necessidade de dizer ao mundo que vão, que estiveram lá. Há mais telemóveis e máquinas fotográficas no ar do que palmas. Também é o tipo de festival aonde os patrões levam as secretárias para verem Coldplay depois de as terem comido na sala das fotocópias. Isto porque são eventos que dão uma certa ilusão de estatuto, ao mesmo tempo que, pelo teor rockeiro, flirtam à distância com uma espécie de sucedâneo de rebeldia. É um pouco como usar um lenço de cornucópias ao pescoço.

ESCOLHER A ROUPA

Muda consoante a escolha do festival. A sobranceria melómana implica o uso de calções de ganga e não me refiro às garotas. Não é exigido bronze, pelo contrário: o bronze é o undress-code dos festivais de praia. Para os grandes festivais urbanos podem vestir o que quiserem, mas é bastante comum o avistamento de t-shirts alusivas a bandas obsoletas. E lenços de cornucópias ao pescoço.

COMER E BEBER

Hoje é mais complicado passar pela segurança de um festival com uma sandocha no bolso do que com substâncias ilegais numa peúga. Desde o boom dos festivais portugueses nos anos 90, que a oferta na área de restauração não vai muito além da bifana e do pão com chouriço – eficazes no ensopamento da cerveja, ainda que verdadeiras horas de ponta para o trânsito intestinal. O mais recente e sempre presente kebab é uma solução armada ao exótico que lá inclui um ou outro vegetal para nos aliviar os pesos na consciência e no ventre.

É sabido que a cerveja não bate da mesma maneira nos festivais, pelo menos para quem se disponha a andar constantemente de um lado para o outro a ver concertos. São precisas mais de cinco e menos de dez cervejas para se encontrar um equilíbrio entre a alegria e o controlo diurético. Mais complicado é evitar que a imperiosa vontade de urinar coincida com a nossa canção favorita da banda que está a tocar ali ao lado. Já dei por mim a entoar refrões numa casa de banho portátil e, já se sabe, não é tarefa fácil: há que poupar oxigénio.

OUTRAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS

Convenhamos: isto de partilhar uma fossa com milhares de pessoas já foi bastante pior . Já para não falar dos tempos do Ultramar. Algumas "toi tois" (nome da empresa líder de mercado, a arcar com as nossas consequências intestinais desde 1973) até já têm autoclismo. Falta apenas perceber que estranho fenómeno nocturno provoca alterações às leis da gravidade nas cabines, porque as manhãs seguintes reservam quase sempre ao festivaleiro madrugador a apreciação forçada de conflitos interiores nas suas mais variadas formas, incluindo a de estalactites. Pergunto-me muitas vezes por que raio não chegam aos meus ouvidos mais histórias de bêbados a rebolar dentro de casas de banho portáteis. É uma pena.

por **LAURA LEU**

As Regras da Atracção

NÃO SABE COMO LER A *POKER FACE* DELA? A **MAXIM** REVELA-LHE COMO.

Quando a fêmea pinguim está pronta para acasalar, aproxima-se do macho pinguim e deita-se no chão à espera que ele lhe faça companhia. Caramba, se ir para a cama fosse assim tão fácil para nós... Infelizmente o desejo humano feminino para o sexo está normalmente encoberto de mistério. Mesmo quando nos damos a afectos somos confrontados com a difícil tarefa de decifrar se a resposta a isso é "gosto tanto de ti, vamos nos despir" ou "gosto tanto de ti, vamos comer sushi com o João e a Marta". Mas conseguir perceber o que se passa na sua cabeça não é assim tão complicado como se pensa – se souber quais os sinais que deve procurar e analisar. Para o ajudar a descodificar o código, falámos com algumas mulheres que se disponibilizaram, sob anonimato, a contar-lhe tudo. Tudo o que tem de fazer é prestar atenção. Muita atenção.

SINAL Nº1: ELA SACODE MIGALHAS INVISÍVEIS

Curto e simples, o toque de uma mulher é um óptimo sinal. "Se as mulheres já estão a comunicar consigo num nível verbal, uma maneira de revelarem que se querem ligar ainda mais vem com o toque", revela a especialista JamYe Waxman, famosa educadora de sexo e apresentadora de *101 Positions for Lovers* (dê um saltinho à net à procura deste DVD, recomendamos vivamente). Portanto, se ela pousar a mão no seu antebraço durante uma conversa ou sem razão, ela gosta de si. Se ela o agarrar, gosta mesmo muito de si. Não existe o que poderíamos chamar de 'mau toque', mas existe um contacto muito subtil para o qual precisa de prestar alguma atenção. Joana, de 23 anos, recorda-se que um dia, num jantar, quis algo mais com o tipo sentado ao seu lado num jantar de amigos. "Estávamos a conversar bastante, e eu sacudi uma migalha da camisa dele", conta-nos, "e na verdade, não estava lá nada, mas eu queria estabelecer contacto físico sem que tal parecesse estranho. Depois de passar essa fronteira, ele subiu a bainha da minha saia com as mãos e fomos até ao bengaleiro".

SINAL Nº2: ELA EXPANDE A MENTE

Não através do consumo de drogas psicadélicas, mas sim através da cedência ao poder das suas sugestões. Se lhe disser que o seu restaurante favorito serve pratos deliciosos e ela responder com "quando é que podes marcar mesa?", é claro que ela está a cobrir a sua aposta para o que quer que tenha em mente. Esse entusiasmo e abertura consegue-se topar (e usar) noutras situações semelhantes, como nos conta Sara, de 32 anos. "No nosso segundo encontro, o meu marido perguntou-me se gostava de dar um salto de pára-quedas. Eu estava muito nervosa, mas disse que sim porque estava doida por ele. Fomos fazer a experiência umas semanas depois, e foi fantástico. Ficámos tão em alta que voltámos

NOVA SECÇÃO

para casa dele e fizemos sexo absolutamente louco por todas as divisões da casa. Foi a nossa primeira vez!"

SINAL Nº3: ELA DÁ A VOLTA À QUESTÃO

Quando uma rapariga o faz suar, às vezes é precisamente porque o quer e não o contrário. "Conheci um tipo bestial numa festa, e a primeira coisa que fiz foi adicioná-lo no Facebook", conta Vanessa, 27 anos, "e depois esperei uns quantos dias e deixei-lhe um post que era tanto engraçado, como *flirty* e despreocupado. Deu um ar de interesse sem parecer uma *stalker*, e abriu portas para conversarmos, o que levou a um encontro inesquecível e muitas *dirty talks* em modo offline." Além do Facebook qualquer comunicação online com uma mulher – seja por e-mail, MSN, Twitter, SMS – pode ser usada para medir o quanto é que ela está (ou não) interessada em tornar o digital em analógico, fisicamente falando. Respostas imediatas, pontos de exclamação extra, tons de flirt e menções a questões sexuais são bons sinais. Outro indicador? Quando ela o enche de perguntas. "Eu tinha uma pancada por um cliente no meu trabalho, com quem trocava e-mails", confidencia Vera, de 30 anos, "e para que ele me visse de uma forma menos profissional, às vezes fazia-lhe perguntas fora do contexto, sobre o fim-de-semana ou o que comeu ao almoço. À medida que ele ia respondendo, as perguntas começaram a tornar-se mais pessoais e tudo se precipitou para o deliciosamente sujo e perigoso. Os meus esforços foram compensados com um jantar de trabalho, que depressa se tornou numa noite recheada de prazer."

SINAL Nº4: ELA ARMA-SE EM MÃE

Isto pode parecer assustador, mas as mulheres que se armam em mães para cima de si provavelmente querem algo sexual consigo. Não estamos a falar de limpar o resto da manteiga que ficou na boca. Mas se ela se tornar uma fada do lar para si, tome atenção. "Desde o início, os homens eram os caçadores e as mulheres as guardiãs, os homens estavam fora e as mulheres tomavam conta das coisas em casa", refere Waxman. "Isto são estereótipos e nem sempre são verdade, mas se as mães trazem conforto aos nossos pais, cuidando deles, muitas de nós acabamos por fazer o mesmo." É um método que funcionou para Helena, 33 anos, que conquistou o seu atraente vizinho com... a máquina de lavar. "Encontrava-o quando ele ia a caminho da lavandaria", conta, "fui simpática com ele e disse-lhe que poderia usar a minha máquina de lavar. Ele aceitou e comecei a receber a roupa dele, e nisto misturei, por graça, as minhas cuecas com as boxers dele, o que levou a situações bastante flirtuosas. Ele percebeu o que eu queria e assim nos atirámos ao assunto forte e feio, em cima de uma pilha de roupa lavada."

ELA NÃO ESTÁ ASSIM TÃO INTERESSADA

SE ELA FIZER O SEGUINTE, É HORA DE GUARDAR O SEU CHARME PARA OUTRA MULHER.

Sempre que a convida para sair, ela responde "qué?", mesmo sabendo que você sabe que ela não é espanhola.

Cada vez que lhe oferece um presente, ela oferece-o aos pobres, dizendo que são necessitados.

No meio do jantar, é subitamente invadida por um ataque de narcolepsia.

Ela questiona-se, bem alto, o que estará o pénis do seu ex-namorado a fazer hoje à noite.

Quando lhe diz que ela cheira bem, o seu primeiro impulso é rebolar pelo contentor de lixo mais próximo.

Ela apanha herpes no dia anterior, revela-lhe com entusiasmo sempre que vai ter consigo.

Quando lhe oferece boleia até casa, ela diz que prefere ir a pé. Pelas suas próprias mãos.

SINAL Nº5: ELA É DESAGRADÁVEL

Por vezes conversar com uma mulher sensual não é tão agradável como esperamos que seja. Cautela com aquela mulher que gentilmente goza do seu estilo e critica as séries que acompanha. No fim de contas, "picar" é uma das partes essenciais dos preliminares. Mesmo que as coisas tenham um desfecho inesperado, e ela comece a argumentar as suas razões porque pensa daquela forma, poderá apenas estar a revelar que é esperta ou a tentar entrar na sua cabeça e ver a sua capacidade de resposta. "Um debate ou discussão em tom aceso é muitas vezes uma maneira de agarrar a atenção de um homem", conta Waxman. Lúcia, de 29 anos, uma liberal com ideologia de esquerda, jogou precisamente nestes moldes com Pedro, de 35, um conservador de direita. "Numa situação normal, tinha mudado de assunto", revela, "mas apeteceu-me picá-lo e mostrar-lhe que estava apta para debater o que ele quisesse, e funcionou. Levámos a discussão para o quarto e andámos cerca de cinco meses num sexo de ódio muito bom."

SINAL Nº6: ELA FINGE

A imitação pode ser uma das formas mais fáceis de se atirar a alguém. Ou seja, se reparar que uma mulher começa, subitamente, a fazer os mesmos hobbies que tanto gosta, talvez ela esteja a tentar arranjar uma forma de estarem mais vezes juntos. E ainda mais descarado será ela pedir-lhe que a ensine a fazer coisas em que você sabe que não são a "praia" dela. Se ela permanecer calma enquanto você se atira à segunda hora de combate de *Battlefield* 3, ela quer ser pescada. Madalena, de 23 anos, engoliu o seu orgulho e assistiu a horas e horas de futebol com um rapaz com quem partilhava casa. "Não queria saber dos jogos, só queria estar com ele", conta, "até que ele percebeu, já quase no fim do segundo jogo. A equipa entrou no balneário e nós fomos a prolongamento, literalmente." Como vê, ela pode até nem o perceber, mas se ela gostar de si, será feliz a seu lado.

QUE SINAL É?

ELA DÁ-LHE LUZ VERDE – MAS, PARA QUÊ EXACTAMENTE? VAMOS TENTAR PERCEBER. A REDACÇÃO DA MAXIM ACHA QUE SE ELA PROCURA...

UMA RELAÇÃO A LONGO PRAZO

Então vai certamente tentar ser charmosa e algo sexy, mas não muito. Vai pedir com certeza – não a coisa mais cara ou algo que se tenha de comer com as mãos – e só vai beber um pouco de vinho. Vai-se revelar lentamente e com plena noção de que passos tomar.

UMA POSSÍVEL RELAÇÃO FÍSICA

Então ela vai ligar o 'flirt mode', vai vestir-se de forma sexy, e querer ir, ou levá-lo até à sua casa – ou um hotel. Não vai revelar muito interesse em si, ela quer sentir-se uma bomba. Vai beber mais que o normal, mas não ficará embriagada, apenas solta e leve. Ela não o envolverá na sua vida nem o vai apresentar aos amigos.

UMA ÚNICA NOITE

Então provavelmente vai "encharcar a vela", e vestir-se de forma provocante. Vai-se roçar em si a noite toda, dentro e fora da pista. Além disso, deve ter no interior da sua curta mala um pequeno nécessaire e no carro uma muda de roupa e uma escova de dentes.

APENAS AMIZADE

Então irá certamente pedir-lhe que fale das suas relações anteriores. Será simpática e atenciosa, mas não romântica ou sexy, de todo. Vai visitá-lo se for parar ao hospital ou à prisão, mas nunca flirtará consigo. Quererá estar relaxada ao pé de si, e não se vai preocupar com as roupas que tem no corpo, por mais que ele peça por outras.

AS MAXIM OFERTAS

ABUSE DAS NOSSAS SUGESTÕES E APROVEITE OS **DESCONTOS MAXIM**.
PARA ISSO BASTA SEGUIR AS NOSSAS INSTRUÇÕES E RECORTAR OS VALES.

RESTAURANTE

La Parrilla

Válido por pessoa numa refeição mediante a apresentação do Vale MAXIM, durante o mês de Julho.

R. da Pimenta, Lt. 2.15.01 B, Parque das Nações, Lisboa. De segunda a domingo, das 12h às 24h.
Tel. 21 244 90 26.

30% desconto

RESTAURANTE E BAR

Terreiro do Paço

Válido por pessoa apenas aos jantares mediante a apresentação do Vale MAXIM, durante o mês de Julho.

Praça do Comércio, Lisboa. De segunda a sábado, das 12h30 à 1h. Domingo encerra a partir das 19h.
Tel. 21 099 56 79.

30% desconto

RESTAURANTE

Comporta Café

Válido por pessoa numa refeição mediante a apresentação do Vale MAXIM, durante o mês de Julho.

Praia da Comporta, Comporta. Todos os dias, das 10h30 às 23h (época alta e fins-de-semana encerra às 4h).
Tel. 265 49 76 52/93 397 65 20.

20% desconto

RESTAURANTE E BAR

Cascas

Por cada dois petiscos oferta de um petisco de valor igual ou inferior. Válido por pessoa mediante a apresentação do Vale MAXIM, durante o mês de Julho.

R. Frederico Arouca, Praia da Conceição, Cascais. Todos os dias, das 12h às 24h (restaurante), das 9h às 2h (bar).
Tel. 21 486 11 14/ 91 379 50 43.

OFERTA de um petisco

RESTAURANTE E TAPAS BAR

Ritual

Por cada duas tapas oferta de uma tapa de valor igual ou inferior. Válido por pessoa mediante a apresentação do Vale MAXIM, durante o mês de Julho.

R. Barbosa Viana, 4, Vila Nova de Milfontes. Segunda, das 12h às 24h. De quarta a domingo, das 12h às 24h.
Tel. 283 99 86 48/ 96 030 50 52.

OFERTA de uma tapa

BAR

MUV

No consumo de uma bebida oferta de outra de valor igual. Válido por pessoa mediante a apresentação do Vale MAXIM, durante o mês de Julho.

R. da Moeda, 1, F/G, Lisboa. De segunda a sexta, das 12h às 17h, e das 22h às 4h. Sábado das 22h às 4h.

OFERTA de uma bebida

COMO FUNCIONA
Oferta sujeita à disponibilidade dos espaços.
Os descontos são válidos mediante a apresentação do Vale MAXIM e não acumuláveis com outras ofertas em vigor.

VALE MAXIM
La Parrilla
30% Desconto por pessoa numa refeição
Válido até 31 Julho

VALE MAXIM
Terreiro do Paço
30% Desconto por pessoa apenas aos jantares
Válido até 31 Julho

VALE MAXIM
Comporta Café
20% Desconto por pessoa numa refeição
Válido até 31 Julho

VALE MAXIM
Cascas
Por cada dois petiscos oferta de um petisco de valor igual ou inferior.
Válido por pessoa até 31 Julho

VALE MAXIM
Ritual
Por cada duas tapas oferta de uma tapa de valor igual ou inferior
Válido por pessoa até 31 Julho

VALE MAXIM
MUV
No consumo de uma bebida oferta de outra de valor igual ou inferior.
Válido por pessoa até 31 Julho

DESKTOP

MÚSICA + CINEMA + TELEVISÃO + LIVROS + INTERNET + APPS

por **FRANCISCO TOSCANO SILVA**

24 CINEMA
O Fantástico Homem-Aranha está de regresso ao grande ecrã para lançar novas teias de aventura. Além disso, temos strip em *Magic Mike* e Tom Cruise como rock star, em *A Idade do Rock*.

26 MÚSICA
Os Garbage têm um novo disco, bem como Regina Spektor. Além disso, temos mais propostas para um Verão bem sonorizado.

28 TELEVISÃO
Californication regressa com nova temporada à nossa televisão, bem como *Parenthood*. Temos ainda as estreias de *Death in Paradise* e *Unsupervised*.

30 LIVROS
Foi reeditado *O Som e a Fúria*, de William Faulkner, para (re)ler. Além disso, temos V. S. Naipul, Richard Russo e Raymond Carver, autores essenciais para ler.

32 NET & APPS
Saiba quais os últimos vídeos que a net nos traz e quais as melhores Apps do momento.

O NOVO PROTAGONISTA DESTE *REBOOT* É **ANDREW GARFIELD**, JOVEM ACTOR COM QUALIDADES NOTÓRIAS, QUE VESTE O FATO DO *SPIDEY* PELA PRIMEIRA VEZ. A CURIOSIDADE É MUITA E O RESULTADO ADIVINHA-SE GRANDIOSO.

FILME DO MÊS

O Fantástico Homem-Aranha

NOVA CARA, NOVA REALIZAÇÃO, NOVAS TEIAS

Depois de três filmes, o mais famoso super-herói da Marvel ficou, literalmente em "teias" de bacalhau. Sam Raimi trouxe uma nova vida ao personagem com *Homem-Aranha*, filme de estreia em 2002, para depois fazer, em 2004, *Homem-Aranha 2*, uma grande sequela, mas depois, em 2007, revelou-se um homem cansado daquele mundo com um terceiro filme menos bem conseguido a vários níveis, *Homem-Aranha 3*. Ou seja, este franchise precisava de ar fresco, de um *punch* certo para voltar à ribalta. Nesse sentido, em 2010, os estúdios afirmaram que iriam reformular a história, com novas caras. E assim chegamos até aqui, com a inesperada realização de Marc Webb (o homem por trás de *500 Dias com Summer*, este magnífico filme que por cá foi imperdoavelmente mal tratado, directo para o DVD) e o protagonismo assente em Andrew Garfield, jovem actor com qualidades notórias, que veste o fato do Spidey pela primeira vez. *O Fantástico Homem-Aranha* conta-nos a história de Peter Parker (Andrew Garfield), um rapaz que foi abandonado pelos seus pais enquanto criança e foi criado pelo seu tio Ben (Martin Sheen) e tia May (Sally Field). Como a maioria dos adolescentes, Peter tenta descobrir quem é como pessoa, e tenta também encontrar o seu caminho com a sua primeira paixão, Gwen Stacy (Emma Stone). Tudo se altera no dia em que Peter descobre uma misteriosa mala, pertencente ao seu pai, que lhe permite tentar saber mais sobre o desaparecimento dos seus pais, o que o leva até à Oscorp, ao laboratório do Dr. Curt Connors (Rhys Ifans), ex-sócio do seu pai, que esconde um alter-ego perigoso. A curiosidade é muita e o resultado adivinha-se grandioso, sem chocar com o legado de Raimi.

DE MARC WEBB › COM ANDREW GARFIELD E EMMA STONE › ESTREIA A 5 DE JULHO

COMEÇAR DE NOVO

Os reboots são prática constante em Hollywood, seja porque alguma saga em especial não correr bem e necessita de voltar atrás, ou simplesmente porque vale a pena rentabilizar um conceito ou ideia e filma-se outra vez a mesma história, com algumas diferenças. Deixamos-lhe cinco reboots bem-sucedidos, a propósito da estreia de O Fantástico Homem-Aranha.

▲ **BATMAN: O INÍCIO**
Christopher Nolan, 2005

▲ **007 – CASINO ROYALE**
Martin Campbell, 2006

▲ **STAR TREK**
J.J. Abrams, 2009

▲ **KARATE KID**
Harald Zwart, 2010

▲ **X-MEN: O INÍCIO**
Matthew Vaughn, 2011

MOONRISE KINGDOM

Para o agrado de todos nós, o novo filme de Wes Anderson chega finalmente às nossas salas, depois ter aberto as hostes do mais recente Festival de Cannes. Dentro do seu mundo a que já nos habituou, o realizador *indie* mais cool de sempre regressa aos loucos anos 60, onde um jovem casal apaixonado decide fugir da ilha onde habita, localizada na costa da Nova Inglaterra. Convencida de que os dois foram sequestrados, a população local vai mover todos os esforços para os resgatar, dando início a uma busca frenética que envolve o xerife da cidade, um chefe de escuteiros e os pais da rapariga desaparecida. Mais uma fábula imperdível deste grande contador de histórias, que conta com um elenco de luxo, como já é habitual.

DE WES ANDERSON > COM EDWARD NORTON E BILL MURRAY > ESTREIA A 5 DE JULHO

A IDADE DO ROCK

Uma das grandes comédias musicais deste Verão conta-nos a história de Sherrie, uma rapariga do interior da América, e de um rapaz da cidade, Drew, que se conhecem no Sunset Strip enquanto procuram realizar os seus sonhos em Hollywood. O romance "rock and roll" de ambos, filmado por Adam Shankman, que já nos tinha contemplado com *Hairspray*, é contado através das canções emocionantes de Def Leppard, Joan Jett, Journey, Foreigner, Bon Jovi, Night Ranger, Reo Speedwagon, Pat Benatar, Twisted Sister, Poison, Whitesnake e outros. Nas vozes contamos com actores de primeira como um Tom Cruise transformado em *rock star* inesquecível, uma Catherine Zeta-Jones púdica e demasiado irada e um Alec Baldwin a gerir um clube nocturno.

DE ADAM SHANKMAN > COM TOM CRUISE E CATHERINE ZETA-JONES > ESTREIA A 19 DE JULHO

MAGIC MIKE

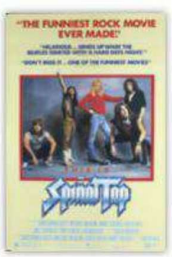
Soderbergh não pára. Primeiro veio afirmar que ia deixar o cinema, agora afinal diz que não. Indecisões à parte, a malta agradece enquanto ele faz o que melhor sabe: filmar e contar histórias como poucos. Desta vez, e explorando um novo registo dramático, o realizador coloca-se atrás das câmaras para captar a realidade do veterano stripper Magic Mike, que dá nome ao filme e que é interpretado pelo Channing Tatum. O "Magic" incumbe-se de ensinar todas as artes da profissão a um aprendiz, The Kid (Alex Perryfer). Trabalham num clube chamado Xquisite, propriedade de um ex-stripper, Dallas, interpretado por Matthew McConaughey. Elas vão suspirar por eles, e nós por algo mais certamente, não fosse este um filme de um dos autores americanos mais prolíferos das últimas duas décadas.

DE STEVEN SODERBERG > COM CHANNING TATUM E MATTHEW MCCONAUGHEY > ESTREIA A 12 DE JULHO

TOP MAXIM

ROCK N' ROLL, BABY!

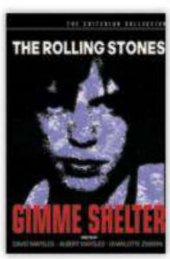
SÃO MUITOS OS FILMES ONDE O ROCK É A PALAVRA (E PERSONAGEM) DE ORDEM. A PROPÓSITO DE *A IDADE DO ROCK*, POR ENTRE DOCUMENTÁRIOS, BIOGRAFIAS, FICÇÕES E OUTROS MUSICAIS, DEIXA-MOS-LHE AS NOSSAS CINCO SUGESTÕES PARA SACUDIR O PÓ DAS GUITARRAS LÁ DE CASA.



1

THIS IS SPINAL TAP!

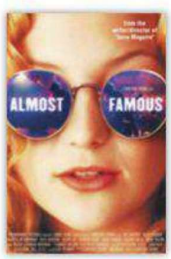
1984



2

GIMME SHELTER

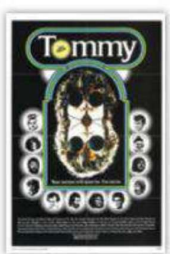
1970



3

QUASE FAMOSOS

2000



4

TOMMY

1975

5

24 HOUR PARTY PEOPLE

2002

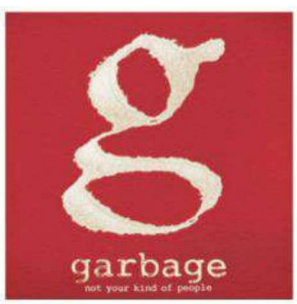
O DISCO DO MÊS

Not your kind of people

POR ONDE ANDAVAM ESTES LÁBIOS VERMELHOS?

Esperámos sete anos e... Eles estão de volta! Sim, foi o que todos pensámos. Não. Não estão. Lamentamos ser nós a trazer a notícia mas, aos mais atentos, a bomba já tinha explodido. Havia um trailer para o regresso dos Garbage. Singles? Isso é para músicos. Eles são "rock stars", por isso, e tal como nos filmes, preferem trailers. (Para os mais cépticos pesquisem no youtube "garbage not your kind of people trailer" e vejam com os vossos próprios olhos). Curiosamente, em modo tease, dizem que este álbum soa exactamente como os dois primeiros trabalhos da banda. Ainda bem porque os outros foram uns flops de vendas. Ao ouvir o álbum custa assistir a uma crise de identidade de uma banda que já teve tanta personalidade espelhada em singles como *I'm Only Happy When it Rains, Stupid girl, Push it, Milk* ou *I think I'm Paranoid*.

Se quisermos aprofundar ainda mais toda esta bizarrice musical chamada *Not Your Kind of People* escutemos temas de raíz claramente reggae como *Blood for Poppies* ou um punk rock com lamirés do passado em *Man on a wire*. No fundo, não é novidade, já que os três últimos álbuns da banda haviam sido um power pop desconexo suportado pela "one and only" Shirley Manson que pode cantar o que lhe apetecer que enquanto fizer aqueles "puppy crazy eyes"! Não convém esquecer que Butch Vig, baterista dos Garbage é um dos mais geniais produtores da cena Grunge/Rock Alternativo tendo produzido álbuns como *Nevermind* dos Nirvana ou *Siamese Dream* dos The Smashing Pumpkins. A bagagem do passado é tanta que é difícil reencontrar o fio condutor. Acreditamos que este ainda existe, que este tipo de genialidade não se tenha perdido para sempre.



GARBAGE

NOT YOUR KIND OF PEOPLE

por **MARTA OLIVEIRA**

VERSION 5.0

Os cinco singles mais sexy dos Garbage que até hoje nos fazem ter sonhos estranhos:

I THINK I'M PARANOID

MILK

I'M ONLY HAPPY WHEN IT RAINS

CHERRY LIPS

YOU LOOK SO FINE

REGINA SPEKTOR

WHAT WE SAW FROM THE CHEAP SEATS

A menina prodígio que começou por fazer as primeiras partes dos concertos dos The Strokes está de volta e farta de assistir de lugares baratos. From *Russia with Love*, Regina Ilyinichna Specktor abriu as asas e transformou-se numa das artistas mais camaleónicas do momento. Lança o quarto álbum com singles como *All The Rowboats* onde os ritmos se misturam com vídeos surreais e inquietantes de uma artista tão completa que pode seguir quase qualquer caminho. Outro passo arriscado (e que lhe assentou tão bem) foi a adaptação de umas das mais famosas canções de amor francesas do final dos anos 50 *Ne me quite pas* de Jacques Brel aqui ouvida como *Don´t leave me*. Só há uma resposta a dar: *we won´t. Spasibo*.

SMOKE FAIRIES

BLOOD SPEAKS

Katherine Blamire e Jessica Davies são novas na cena musical. Lançaram-se apenas em 2010 com *Through Low Light and Trees* de onde nos deram melodias doces e harmoniosas que nos remetiam às baladas de Jeff Buckley ou Aimee Man. Não demorou muito até que chamassem a atenção de um dos nomes mais importantes da actualidade musical: Jack White que chegou a lançar com a sua editora um single da banda. O duo está de volta, fiel às suas baladas, mas digamos que acrescentaram limão ao batido mais doce (não constasse o nome PJ Harvey nos créditos do álbum). Uma agradável viagem musical para as quentes noites de verão que ainda se mantêm tímidas. Agora já sabem a receita: Smoke Fairies + Batidos Doces + Um Pingo de Limão + Noites Quentes = Deixem o sangue falar!

HERE WE GO MAGIC

A DIFFERENT SHIP

Que melhor maneira de descrever estes rapazes se não como a actuação preferida de Thom Yorke em Glastonbury, em 2010? O verdadeiro rock alternativo ainda existe e ainda há uma busca por tons desconhecidos. Felizmente ainda há meia dúzia de cientistas musicais que testam tudo, misturam tudo e nós provamos de bom grado as amostras! Uma completa viagem musical para quem as sonoridades deste planeta já não são suficientes. A magia acontece quando, misturando sintetizadores com baterias e teclas, conseguem orquestrar um álbum de 10 músicas que nos vão embalando numa viagem da qual não queremos sair. A banda está mais forte e coesa mas continua a ser para aqueles poucos, muito poucos, a quem a música deste mundo já não basta.

TOP MAXIM

AGENDA DE CONCERTOS

DEIXAMOS-LHE ALGUMAS DAS MAIS RELEVANTES SUGESTÕES PARA ESTE MÊS

1

LANA DEL REY

Dia 6 Julho (Super Bock Super Rock, Meco)

2

RADIOHEAD

Dia 15 Julho (Optimus Alive, Oeiras)

3

SCISSOR SISTERS

Dia 17 Julho (Cascais Music Festival, Cascais)

4

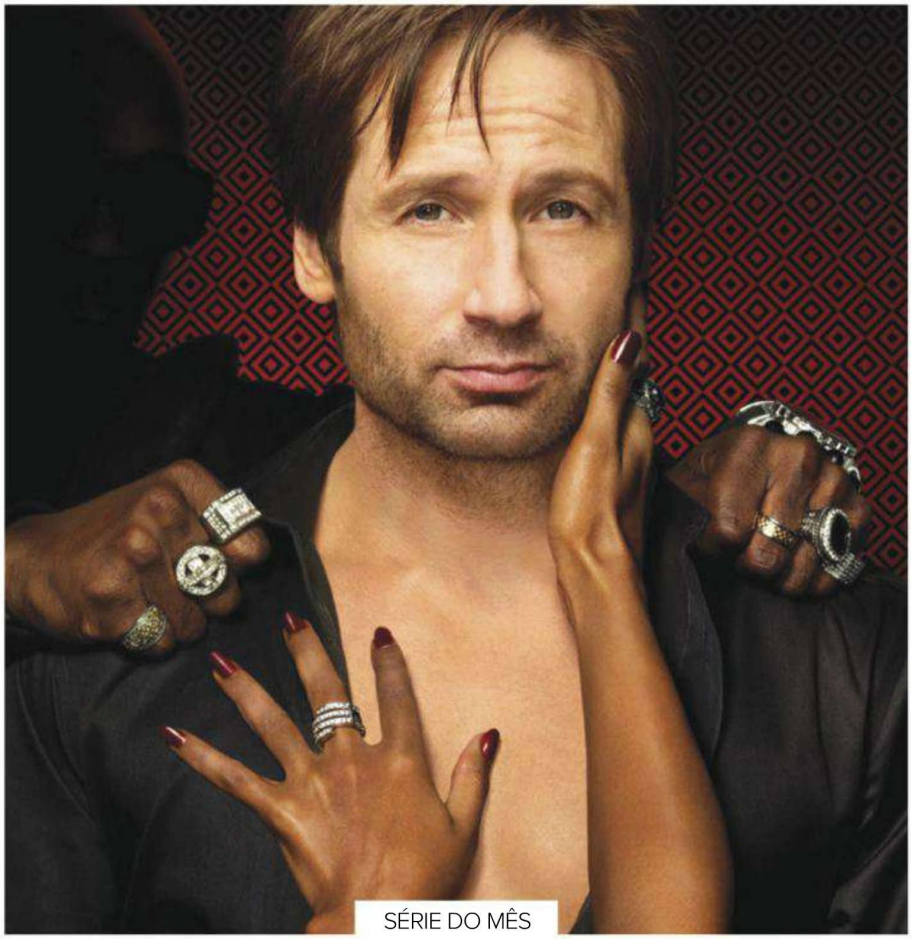
THE CULT

Dia 19 Julho (Festival Marés Vivas, Vila Nova de Gaia)

5

BILLY IDOL

Dia 20 Julho (Festival Marés Vivas, Vila Nova de Gaia)



SÉRIE DO MÊS

Californication

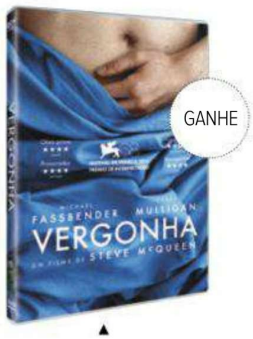
O NOSSO ADORADO HANK PERMANECE "IN THE MOODY"

Na gíria da televisão, existe um antes e um depois. De *Sopranos*, de *Os Homens do Presidente*, de *Mad Men*, e de *Californication*. Esta série, vencedora de um Globo de Ouro, de bolso cheio com mais três vitórias e 18 nomeações, é estruturada num misto de comédia dramática recheada de diálogos ácidos, humor e sensualidade, e fala-nos sobre Hank Moody (David Duchovny), um escritor em profunda crise pessoal e criativa, na pior cidade do mundo para se andar à deriva – Los Angeles. À deriva na devassa cidade, Hank tenta retomar a sua carreira como escritor, mas a sua obsessão com a honestidade artística e o seu modo de viver no fio da navalha, bem alimentado de álcool, drogas e sexo, está a destruí-lo. E sem falsos arrependimentos. Desde que saiu, a conduzir o seu mítico Porsche preto, das filmagens do filme *Fu**ing & Punching*, baseado no seu livro, para parte incerta, passam-se uns bons anos. Agora, nesta quinta e nova temporada de 12 episódios, Hank está de volta a Los Angeles, com uma forte ligação com o rapper milionário Samurai "Sam" Apocalypse (RZA). O excêntrico e icónico músico contrata Hank – que ainda desfruta do sucesso do filme *Fu**ing & Punching* – para escrever um novo guião. A amizade entre os dois acaba por ser posta à prova por Kali (Meagan Good), uma cantora que é a protegida de Sam mas que incendeia a chama da paixão em Hank. Karen (Natascha McElhone) está finalmente a viver o conto de fadas dos subúrbios com um casamento feliz, mas não com Hank. Karen é agora casada com o seu antigo professor, Richard Bates (Jason Beghe) e a filha Becca (Madeleine Martin) encontrou o amor junto do seu namorado Tyler (Scott Michael Foster), que é uma pequena reminiscência, tanto para o bem como para o mal, de um mais jovem Hank Moody. A vida não está fácil...

COM DAVID DUCHOVNY, RZA E EVAN HANDLER > TEMPORADA 5 > FOX > 22 DE JULHO

PASSATEMPO CINEMA EM CASA

A MAXIM e a ZON oferecem-lhe a possibilidade de aumentar a sua videoteca e ganhar um destes recentes lançamentos em DVD / Blu-ray! Este mês debruçamo-nos em dois filmes, 10 exemplares de cada um, do qual poderá escolher o que mais gosta ou suscita curiosidade:



VERGONHA (Steve McQueen, 2012)

Brandon é um nova-iorquino, na casa dos 30, que vive entre a ilusão social da sua imagem e um compulsivo vício sexual, que o mantém preso a uma rotina. Mas um dia tudo se altera quando a sua irmã decide visitá-lo, alterando assim o habitual rumo da sua vida social e emotiva. Um filme duríssimo e admirável, onde Michael Fassbender brilha obscuramente, numa notável interpretação, por paisagens emocionais demasiado realistas para os incautos. Para quem procura um drama de excepção.

GHOST RIDER: ESPÍRITO DE VINGANÇA (Mark Neveldine e Brian Taylor, 2012)

A sequela não tardou depois do primeiro filme, onde Nicholas Cage também interpretava Johnny Blaze, ter feito furor entre os amantes da acção e fantasia. Ghost Rider, o famoso anti-herói da Marvel, permanece em constante luta com a maldição que carrega consigo e, escondido numa zona remota da Europa Oriental, é recrutado por uma seita secreta da Igreja para salvar um rapaz do demónio. Para quem procura uma fita de acção desmedida.

Para ganhar um destes filmes, basta escrever-nos para o e-mail passatempo@maxim.pt e responder à seguinte pergunta: "Na reportagem de Banda Desenhada quais os quatros filmes que influenciaram Filipe Melo?" e dizer-nos qual o filme acima mencionado que pretende ganhar.

PARENTHOOD

Este belíssimo drama, revigorante para os fãs de *Irmãos e Irmãs*, foca a sua trama nos desafios diários que as famílias modernas têm de enfrentar, ao criarem jovens adolescentes e crianças, celebrando sempre a bonita confusão que é a vida. A série conta-nos a história da família Braverman, composta por quatro irmãos – Sarah, Adam, Crosby e Julia. Na nova temporada, composta por 18 episódios, faremos companhia a Kristina, grávida de sete meses que tem de ajudar e orientar o seu marido Adam nas tarefas de casa. Além disso, Amber decide ser independente e arranjar o seu próprio apartamento, situação que deixa Sarah algo desorientada; Crosby muda-se sozinho para a nova casa, enquanto lida com o facto de Jasmine estar a namorar outra vez.

TEMPORADA 3 > FOX LIFE > 2 DE JULHO

DEATH IN PARADISE

Para um detective que não suporta areia, até o paraíso se pode tornar num inferno. Uma *tagline* destas e eis que quase conseguimos adivinhar a premissa desta nova estreia da FOX CRIME. *Death in Paradise*, série policial e de investigação inglesa, de oito episódios, passa-se na ilha fictícia de Saint-Marie e traz homicídios impossíveis e macabros nos cenários paradisíacos da ilha. O detective Richard Poole (Ben Miller) seria o homem perfeito para os resolver, se não odiasse tanto o sol, o mar e a areia. Polícia inglês devoto, ele prefere o frio e a confusão de Londres às t-shirts frescas, ao mar azul, às areias brancas e ao maravilhoso tempo tropical. Neste novo ambiente, Richard encontra um departamento policial completamente diferente ao que está habituado.

ESTREIA > FOX CRIME > 3 DE JULHO

UNSUPERVISED

Não podemos passar por este mês sem muita animação – literalmente. *Unsupervised*, uma série animada e de comédia, conta com as vozes de actores e actrizes de renome como Justin Long e Kristen Bell, e estreia-se no FX. Por detrás da série, de 13 episódios, estão os criadores de *Nunca Chove em Filadélfia*. A produção é sobre os melhores amigos Gary (Justin Long) e Joel (David Hornsby) que navegam pela dura realidade da adolescência e que tentam fazer o mais correcto mas sem qualquer supervisão parental. À primeira vista, o mundo de Gary e Joel pode ser "desabrigado", mas a visão que eles têm dele é bastante clara à medida que se vão guiando a eles próprios através da vida dependendo apenas um do outro.

ESTREIA > FX > 1 DE JULHO

TOP MAXIM

LANÇAMENTOS DO MÊS

SÃO ALGUNS DOS FILMES EM DVD, ESSENCIAIS PARA COMPRAR, COLECCIONAR E VER NA SUA TELEVISÃO

1

A PRESA

Joe Carnahan, 2012

2

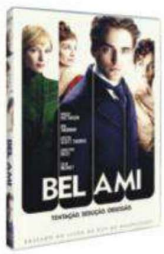
REQUIEM

Alain Tanner, 1998

3

A MULHER DE NEGRO

James Watkins, 2012



4

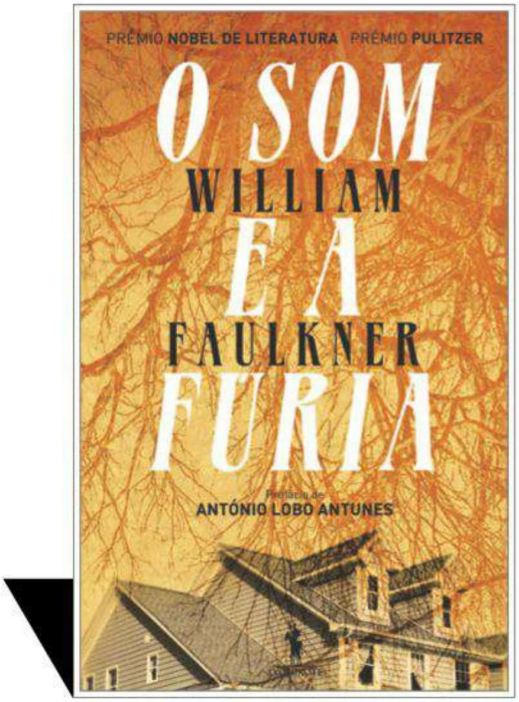
BEL AMI

Declan Donnellan, Nick Ormerod, 2012

5

PACK: TITÃS

Louis Leterrier , 2010 / Jonathan Liebesman, 2012



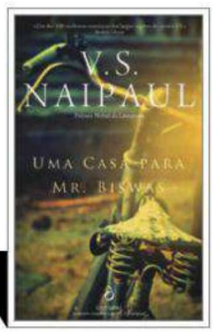
O LIVRO DO MÊS

O Som e a Fúria

REEDIÇÃO COMEMORA OS 50 ANOS DA MORTE DE FAULKNER

Inovador, violento, inesquecivelmente desencantado. *O Som e a Fúria*, agora reeditado, foi escrito em 1929 por William Faulkner, um dos mais talentosos romancistas e contadores de histórias norte-americanos, galardoado com o Nobel da Literatura em 1949. Esta reedição é mais um mimo de coleccionador para uns, e um virgem prazer a ser descoberto para os que nunca viajaram pelas palavras de Faulkner, artista seminal na construção literária de um cenário muito pessoal, entre o histórico e o imaginado, do sul dos EUA. Nesta obra, o autor utilizou técnicas modernas como o fluxo de consciência dos seus personagens, cada um com vozes narrativas para compor esta história de decadência moral, em estruturas de tempo e espaço não lineares – todas estas novas ferramentas artísticas não permitiram que o livro fosse compreendido à altura da sua publicação; naquele que foi um ano duro no mundo, em especial nos EUA. A história conta-nos a tragédia da família Compson, dividida em quatro partes separadas temporalmente, apresentando algumas das personagens mais memoráveis da literatura: a bela e rebelde Caddy; Benjy, o filho varão; o assombrado e neurótico Quentin; Jason, o cínico brutal; e Dilsey, a criada negra. As suas vozes e acções enredam-se para criar o que é, sem dúvida, um dos maiores romances do século XX.

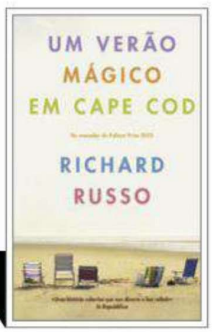
EDITADO PELA DOM QUIXOTE



UMA CASA PARA MR. BISWAS

Eis uma proposta imperdível. É uma das mais importantes obras de V.S. Naipaul, um Nobel natural das Caraíbas, nascido no seio de uma família de origem indiana, que nos anos 50 veio estudar para Inglaterra e começou a escrever, descobrindo a sua vocação natural. Comovente e cómico, Naipul conta-nos em *Uma Casa para Mr. Biswas*, escrito em 1961, a incessável demanda de Mohun Biswas, um homem que se vai desdobrar em trabalhos, lutando arduamente pela compra de uma casa própria – o símbolo da sua autonomia. As páginas fazem-nos emergir no poderoso triunfo da resistência, persistência e dignidade num mundo pós-colonial.

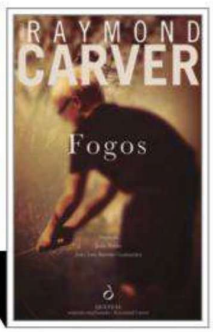
EDITADO PELA QUETZAL



UM VERÃO MÁGICO EM CAPE COD

Richard Russo é um dos nomes mais importantes da literatura americana dos últimos 25 anos. Escritor, professor, argumentista, tem oito livros publicados, dos quais adaptou dois para cinema e televisão (*Nobody's Fool,* com Paul Newman, e *Empire Falls,* com Ed Harris). Exímio na arte da construção dramática, onde a família ocupa sempre um nuclear ponto de atenção, Russo é um nome a reter para todos os que o desconhecem. Este ano o seu último romance chegou até nós. Em *Um Verão Mágico em Cape Cod* somos envolvidos no retrato das vicissitudes da vida familiar de um casal (Griffin e Joy), onde mais de 30 anos de vida o vão levar a um final inesquecível.

EDITADO PELA PORTO EDITORA



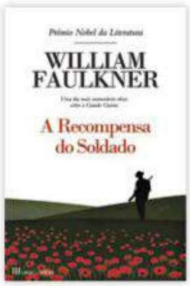
FOGOS

Figura ímpar da escrita norte-americana, Raymond Carver nasceu em 1938 e foi um reputado poeta, contista e ensaísta. Foi ainda argumentista, lembram-se do grandioso *Short Cuts – Os Americanos*, de Robert Altman? Pois é. Apesar de se ter tornado célebre pelos seus poemas minimalistas e as suas histórias e contos realistas, muitos publicados em revistas, Carver cedo relegou a escrita para segundo plano face a uma primordial necessidade de sustentar a sua família, apesar de nunca ter abandonado a actividade. Em boa hora a Quetzal se dedicou a este autor, e por isso mesmo acaba de lançar *Fogos*, uma obra que se junta agora a *Catedral* e *O que Sabemos do Amor*, recheada de histórias e poemas.

EDITADO PELA QUETZAL

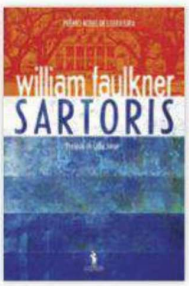
(OUTRAS) PAISAGENS AMERICANAS

A PROPÓSITO DE WILLIAM FAULKNER E DA REEDIÇÃO DA SUA OBRA-PRIMA MAIS RELEVANTE, A **MAXIM** CONVIDA-O A EXPLORAR OUTRAS SEIS IMPORTANTES E ACLAMADAS OBRAS DESTE AUTOR, QUE TEM OBRIGATORIAMENTE DE LER.



1

A RECOMPENSA DO SOLDADO
(1926)

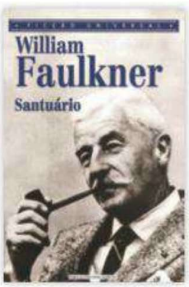


2

SARTORIS
(1929)

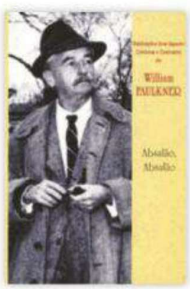
3

NA MINHA MORTE
(1930)



4

SANTUÁRIO
(1931)



5

ABSALÃO, ABSALÃO
(1936)

6

OS RATONEIROS
(1962)

Video Scenes

VÍDEOS QUE ENCONTRAMOS NA INTERNET
E QUE COMO SEMPRE LEVANTAMOS AQUI
A PONTA DO VÉU

CÂMARAS DE VIGILÂNCIA

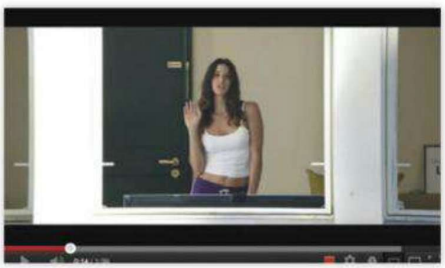
O que mostram as câmaras de vigilância? Ladrões de beijos, soldados inofensivos, terroristas da paz... em mais um anúncio da Coca-Cola.

YouTube "Camaritas" - Young & Rubicam Argentina - Coca-Cola

SLOW MOTION

Momentos de rara beleza desportiva que se revelam em movimentos de diversas modalidades para que possa apreciar cada instante. Imperdível.

YouTube Sport's beauty [HQ Slow Moments Compilation]



SEDUÇÃO À DISTÂNCIA

Ela acena da janela. Os homens começam a sair do escritório para ir ao seu encontro. Como a tecnologia nos pode dar sinais errados.

YouTube Seductive Motion

ERA UMA VEZ NO HAVAI

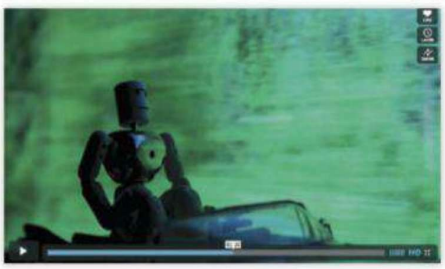
Para os amantes do surf e não só, são oito minutos que representam 20 dias em North Shore, no Havai. Entre na onda.

vimeo Once Upon a Time in Hawaii

OSLO EM MINIATURA

O frenesim da cidade de Oslo, com mais de 610 mil habitantes, numa produção em ponto pequeno realizada através de 76.940 fotografias de Eirik Evjen.

vimeo Tiny Capital



GOOGLE IT

A história de um boneco que consegue viajar ao longo da Pacific Coast dentro de um carro-brinquedo com o Google Street View. Espectacular.

vimeo Address Is Approximate

A VISITAR

DÊ A VOLTA AO MUNDO SEM SAIR DO LUGAR

COOLHUNTING (COOLHUNTING.COM)

Criatividade e inovação em tecnologia, design, estilo, viagens, cultura e muito mais para descobrir através de histórias, vídeos e mini documentários. Uma procura à qual não deve resistir. Faça deste site um dos seus favoritos.

SHARESOMECANDY (SHARESOMECANDY.COM)

Arquitectura, arte, design, ilustração, fotografia, este é um site para visitar e revisitar. Os autores estão identificados e todas as imagens são realmente inspiradoras, diferentes e originais. Clique e partilhe.

NEWSPAPERMAP (NEWSPAPERMAP.COM)

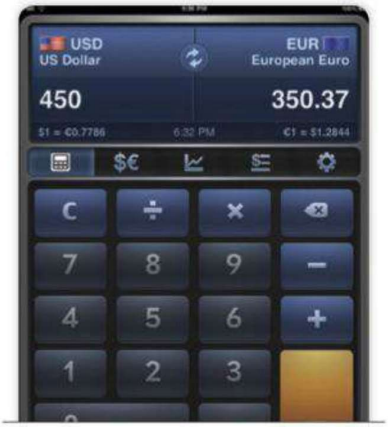
Não há nada como saber o que se passa à nossa volta. Aqui tem o mapa de mais de 10 mil jornais do mundo. Basta seguir as indicações geográficas ou pesquisar nos menus através da língua, por exemplo. Boa viagem.

PULSE (iOS, Android e WP) Grátis

Saiba tudo o que se passa por esse mundo fora numa única aplicação. Com o Pulse vai poder escolher que tópicos mais gosta de ler, as suas publicações favoritas e ordenar tudo conforme a sua preferência. Além disso, pode também seleccionar notícias interessantes para ler mais tarde no seu PC ou tablet. Uma App que não deixa ninguém indiferente e que o mantém ligado a tudo o que acontece no mundo a qualquer hora.

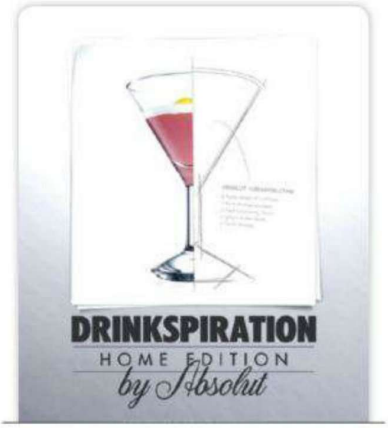
Top Apps

AS APLICAÇÕES PARA SMARTPHONES JÁ FAZEM PARTE DO NOSSO DIA-A-DIA. DESCUBRA CONNOSCO ALGUMAS DAS MELHORES APPS DO MOMENTO. E NÃO, NENHUMA DELAS FALA DO KAMA SUTRA... AINDA.



ICURRENCY PAD (iOS) 0.79 €

Uma útil calculadora e conversor monetário numa só App. Saiba como estão a alterar os câmbios entre as várias moedas do planeta em tempo real, veja o gráfico que lhe mostra a evolução de cada unidade monetária e faça as suas apostas para a evolução do câmbio entre, por exemplo, o dólar e o euro. Uma aplicação prática, com um design limpo e sólido, que o vai ajudar a fazer as mais variadas contas em qualquer parte do globo... e em qualquer moeda.

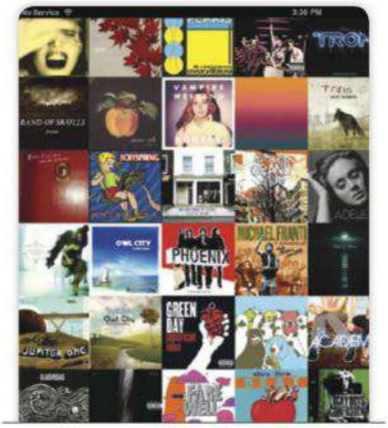


DRINKSPIRATION by ABSOLUT (iOS e Android) Grátis

Com a chegada do Verão, todos gostamos de juntar os amigos e beber uns copos. Pois bem, esta aplicação de fácil utilização ajuda-o com a última parte. Descubra novas receitas e novas formas de criar bebidas exóticas e com os mais variados aspectos e sabores, sempre com a vodka Absolut como companheira de viagem. Depois é criar as bebidas que desejar e festejar até não aguentar mais.

SMARTSYNC (iOS) Grátis

Se tem Facebook e um iPhone ou iPad, de certeza que já desejou ter a informação e as fotos dos seus contactos sincronizadas para saber sempre quem faz o quê, onde e para haver uma maior ligação entre o seu telemóvel e o mundo virtual. Com a SmartSync fica tudo muito fácil, junta toda a informação de uma forma fácil e intuitiva para que depois não haja quaisquer enganos. Nunca mais vai ficar a perguntar: "Quem é esta que me está a ligar?"



WALL OF SOUND (iOS) Grátis

Descubra todas as músicas (ou quase) que existem com a Wall Of Sound. Como os seus criadores dizem, vai poder ter "20 milhões de músicas na ponta dos dedos", desde o último hit da Adele, ao rock dos Black Keys, passando por clássicos de Frank Sinatra ou Miles Davis. Oiça o preview da música e faça o download do iTunes Store de forma simples e rápida e depois partilhe tudo com os seus amigos via e-mail, iMessage ou nas suas redes sociais favoritas.

GEOSENSI (IOS E ANDROID) GRÁTIS

Precisa de um táxi e não sabe como fazer para o chamar. Use o GeoSensi, pressione apenas um botão na aplicação e terá um táxi a caminho de forma rápida e barata. Não prometemos é que o taxista não fale do Benfica e que não diga maravilhas de Salazar.

BUMP (IOS E ANDROID) GRÁTIS

A melhor aplicação disponível para partilhar ficheiros entre dois iPhones. Partilhe tudo o que quiser, contactos, fotos, descubra amigos em comum nas redes sociais e sincronize os dois dispositivos de forma fácil, tudo com apenas um Bump.

MOMONDO (IOS E ANDROID) GRÁTIS

Descubra os voos mais baratos disponíveis. Procure em mais de 800 sites de viagens e companhias aéreas para descobrir qual o voo que mais lhe convém. Depois, pode reservar directamente na aplicação e enviar a info para si ou os seus amigos.

CRÓNICA

por **ZÉ DIOGO QUINTELA** *ze.d.quintela@maxim.pt*

Angel-O Narciso-1

É raro surgir alguém realmente original na música portuguesa. Nos últimos anos apareceram grandes músicos, mas ainda assim longe da originalidade de Angel-O, o alter ego do actor Ângelo Rodrigues, que agora editou o primeiro disco.

Mesmo antes de introduzir o CD no leitor somos logo confrontados com inovação. Nomeadamente, ao nível dos agradecimentos. Ao contrário de todos os artistas que, previsíveis, se limitam a dizer a quem agradecem, Angel-O, num rasgo inédito, começa por dizer a quem não agradece: "Não agradeço a Deus, porque não foi ele que me escreveu as letras." E ainda bem que esclarece. É que ao lê-las podíamos julgar que eram mesmo divinamente inspiradas. Há aqui desde já uma ambiguidade artística própria dos grandes criadores: estará Angel-O a comparar-se a Deus? Ou a ilibá-lo? Soberba ou humildade?

Depois avisa que não vai agradecer "às pessoas que colaboraram directa ou indirectamente", pois "ser politicamente correcto nunca foi o meu estilo". Saúda-se a rebeldia. Estamos fartos dos conformistas que agradecem por tudo e por nada, só porque lhes foi feito um favor.

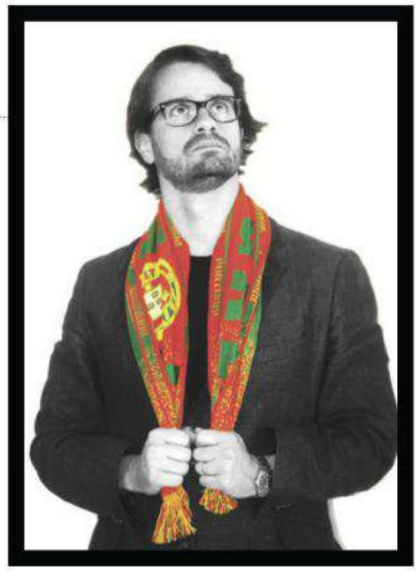
(Ainda mais ambiguidade: não será afirmar que não se é politicamente correcto uma forma de ser politicamente correcto? Afinal, quem não é não sente necessidade de se justificar. A justificação é um comportamento dos politicamente correctos. Enfim, tudo concorre para a aura de mistério que paira sobre Angel-O, um trovador com vários matizes. Torna-se difícil classificá-lo. Não admira que a primeira reacção de quem pega no disco seja perguntar: "O que é isto?")

Mas Angel-O também agradece. "A todas as mulheres em quem me inspirei e, de alguma forma, me fizeram perder minutos a pensar nelas e a escrever." Imagine-se a quantidade de mulheres que já conheceu, para só poder dedicar-lhes minutos! Por regra, um homem fica a pensar numa mulher durante meses. Pelo menos, várias semanas. No mínimo, se calhar numa altura em que há a distração de um Mundial de futebol, alguns dias. Pois Angel-O é tão concorrido que só pode sacrificar minutos.

Agradece ainda "às namoradas que tive e que empataram o meu processo criativo". Magnânimo. Note-se como é pujante a criatividade de Angel-O, que singra apesar das inúmeras namoradas que a querem tolher. Já sem contar as raparigas que, não sendo namoradas, são referidas nas letras. A Conceição, em *Striptease*, que pratica esse tipo de dança e lhe diz: "Podemos ficar aqui ou bazar para a pensão." Ou, em *In the club*, a moça que Angel-O desafia: "Podemos fazer um private show / é para o hotel que eu vou / se fores cost low." Ou a protagonista de *Porno Star*. Mais do que o processo criativo, nestas raparigas empata-se dinheiro. Não é preciso agradecer porque elas não fazem favores (naquele ramo diz-se "borlas").

Basta ler alguns versos para entender o encanto de Angel-O junto das mulheres. Em *Só quero que saibas* revela: "Sempre gostei de uma troca de olhares / podemos passar aos preliminares"; e em *Striptease* conta: "Uma dose de olhares / então avançámos para os preliminares." As mulheres apreciam um homem que se dedique aos preliminares. E que troque olhares como preliminar dos preliminares. De preferência trocando logo uma dose, em vez de se contentar com meia-dose ou mesmo com um mini-prato de olhares.

Além disso, Angel-O é um homem de contradições, o que atrai as mulheres. Por exemplo, em *Se estás bem* pede: "E apaga as luzes baby / eu dispo-me de pudores." Despudorado, mas só no escuro. Depois: "Esqueço todas as frases feitas", para, mais à frente, lembrar-se afinal de uma: "Fico a sonhar acordado." Mais: "Eu roço nela e ela já sente a minha erecção." O contraste entre o comportamento animal de se roçar e a linguagem fria e técnica de "erecção". Entre cão que se esfrega numa almofada e urologista. Não se viam antíteses tão belas na



Fotografia: Inêz Rebello

poesia portuguesa desde "Amor é um fogo que arde sem se ver". Mas, enquanto Camões se esfalfou para emparelhar de forma magistral os opostos, dir-se-ia que Angel-O o faz sem esforço. O talento é assim.

A grande temática da obra de Angel-O é o conhecimento. O que ele possui: "Eu sei que tu vais gostar" (em *Só quero que saibas* e em *Fazes-me dizer oh*); "Eu sei que tu sabes baby" (*Tu és demais*); "Sei o que quero e tu também" (*Flirt*); "Eu já sei o que quero para mim" (*Eu*). O conhecimento que nem ele, nem ela, possuem: "Não sei o que é que queres de mim" (*Porno star*); "Não sei o que sinto por ti" (*Tu és demais* e *Best part of me*); "Tu já não sabes" (*Só quero que saibas*); "Tu não sabes o que estou a sentir" (*Eu*). E o conhecimento que Angel-O quer que ela possua: "Só quero que saibas o que estou a sentir" (*Só quero que saibas*); "Só quero que saibas que sinto-me bem" (*Best part of me*); "Prefiro que saibas o quão eu já me magoei" (*Eu*). Diz-se que o saber não ocupa lugar, mas na música de Angel-O está omnipresente. Quão? Muito.

Angel-O agradece a pessoas que observaram coisas. "Por teres visto o diamante em bruto que, na altura, só tu conseguias ver", "por terem visto que não era mais um", "por terem visto em mim o que mais ninguém conseguia ver." Cada pessoa tem uma dioptria específica de Angel-O. Uma vê um pormenor, outra divisa um aspecto, uma terceira repara num detalhe. Tudo se junta num caleidoscópio de genialidade. Mesmo quem fechou os olhos a esse talento contribuiu de alguma forma. Como os seus pais: "por não quererem saber, mas por terem dado espaço para acontecer." Angel-O até agradece "aos que me subestimaram. Aos que ainda me subestimam." O que é mais impressionante, haver quem subestime Angel-O ou a sua capacidade de perdoar?

"AS MULHERES APRECIAM UM HOMEM QUE SE DEDIQUE AOS PRELIMINARES. E QUE TROQUE OLHARES COMO PRELIMINAR DOS PRELIMINARES."

Angel-O termina com uma promessa: "A quem não agradeci agora, por alguma razão me esqueci delas. Agradeço no próximo álbum." Boa! Vai haver outro álbum. Com agradecimentos. Obrigado, falta de memória de Angel-O.

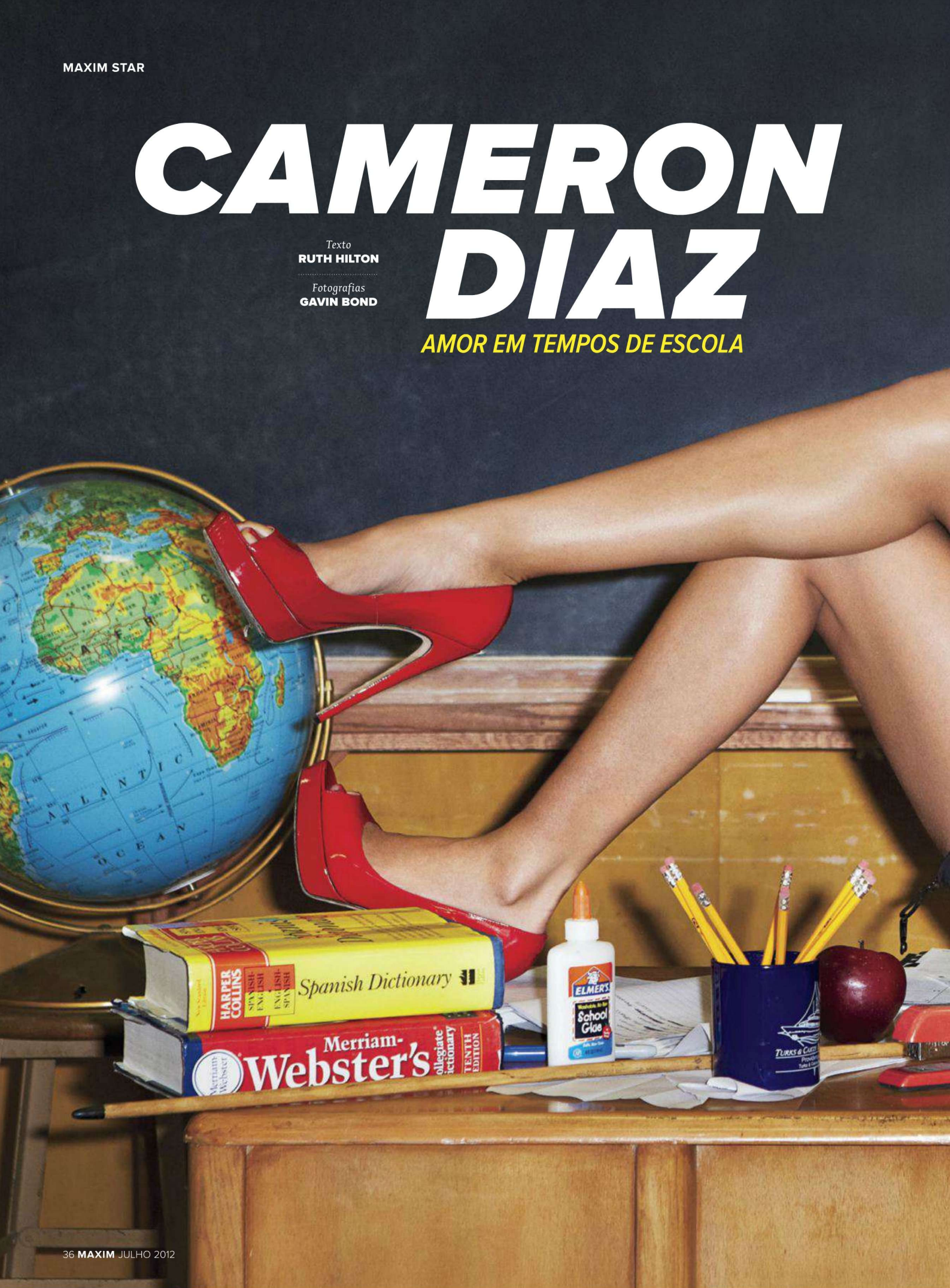
Sobre a música propriamente dita não me pronuncio, não cheguei a ouvir. Faltou tempo. Ao contrário das mulheres em quem Angel-O se inspirou, estas letras e agradecimentos merecem muito mais do que alguns minutos.

CAMERON DIAZ

AMOR EM TEMPOS DE ESCOLA

Texto
RUTH HILTON

Fotografias
GAVIN BOND



PARA MUITOS, O ANO ESCOLAR ACABOU O MÊS PASSADO. PARA OUTROS NUNCA TERMINA. EM EXCLUSIVO PARA A **MAXIM**, A ACTRIZ CAMERON DIAZ, A NAMORADA DA AMÉRICA E DOS NOSSOS SONHOS HÁ DEMASIADOS ANOS CONSECUTIVOS, VOLTA À ESCOLA E DÁ-NOS UMA LIÇÃO DAQUELAS À ANTIGA. COM DIREITO A REGUADAS. AS FALTAS DE MATERIAL NÃO SERÃO SEQUER ADMITIDAS.

The Joy of Sex
VISUAL DICTIONARY
Oxford English Dictionary
WEBSTER'S DICTIONARY
CHEMISTRY
CALCULUS

Já lá vão nove anos desde o teu último ensaio connosco. Bem-vinda!
É óptimo estar de volta! A MAXIM é muito divertida: conseguimos ser sexy sem que nos levemos demasiado a sério. Com o tema de "Professora atrevida", pensei que ia estar a fumar erva e a beber cervejas com os meus alunos, mas acabámos por ir para a fantasia mais sexual.

Alguma vez foste apanhada a fumar no teu carro?
Oh, claro! Foi tal e qual aquela cena "manda fora, manda fora!"

É a primeira vez que fazes de "Professora" incrivelmente sexy?
Bom, é a primeira vez para uma revista. Ser uma professora assim é um dos maiores requisitos dos homens na sua lista de fantasias com mulheres.

Qual é o teu palavrão favorito?
"Cocksuckermotherfucker!" (não, não vamos traduzir). É algo que me sai rapidamente da boca, infelizmente.

És muito desbocada no dia-a-dia?
Sou a pior. Estou a tentar deixar de ser.

Quais as tuas dicas de relações para homens?
Amo os homens mais do que qualquer outra coisa. Quero homens felizes e que tenham tido mulheres algo radicais na sua vida. Os homens precisam de mulheres que os desafiem e não os deixem safarem-se com as coisas que fazem. As mulheres não devem ser as cabras que explodem quando os homens lhes dizem algo que as assusta.

E quais os atributos físicos que as mulheres mais gostam de ver nos homens?
As mulheres querem homens que tomem conta de si mesmos, façam exercício e que se tratem para serem atraentes, da mesma forma que querem o mesmo de nós.

Ainda consideras que o casamento é uma instituição que está a morrer?
Sim. Acredito que temos de estipular as nossas próprias regras. Não creio que se deva viver a vida em relações baseadas em tradições antigas que já não se adequam aos tempos actuais.

O que é que faz de uma mulher uma verdadeira bomba?
As mulheres que sabem quem são e o que valem, as confiantes, são as mais sexy. Não encontro uma mulher que lute pela aprovação dos outros que seja sexy. É fácil seduzir, mas para ser verdadeiramente atraente só se consegue com algo que venha de dentro.

Essencial:
NATURALIDADE: San Diego
ANIVERSÁRIO: 30 de Agosto, 1972

DESENHO ANIMADO FAVORITO QUANDO ERA MIÚDA: Tom & Jerry. "Adorava como eles se tentavam aniquilar."

A PRIMEIRA COISA QUE NOTA NUM HOMEM: As mãos. "Gosto de mãos grandes, masculinas, que seguramente saberão como agarrar uma mulher."

A PALAVRA MAIS SEXY EM INGLÊS: Sexo. "Só a palavra é sexy para mim. Há ali qualquer coisa..."

O PIOR HOMEM PARA BEIJAR: "Qualquer um que não use fio dental, dá logo para perceber. E sim, o Tom Cruise usa."

A MELHOR MANEIRA PARA TER VONTADE: "Eu tenho sempre vontade."

O DESPORTO FAVORITO: Sexo.

MAXIM

Na Praia

QUANDO ABRIR O APETITE NÃO PRECISA DE SE AFASTAR DO AREAL. A MAXIM SUGERE-LHE ALGUNS DOS **MELHORES RESTAURANTES** COM VISTA MAR. PARA IR E VOLTAR.

Pézinhos n'areia

Peixe grelhado e marisco, cataplanas e carabineiros fritos com arroz de coentros, são algumas das especialidades do Pézinhos N'areia. O espaço é já uma referência nos restaurantes da costa algarvia e se por acaso ainda não conhece, ou se ainda não marcou a Praia Verde no seu mapa de férias, vai maravilhar-se com o décor, o design, o jogo de materiais que entre a madeira e a cor branca fazem do lugar um destino gastronómico com um toque paradisíaco para estar junto ao mar, enquanto respira uma atmosfera sofisticada mas ao mesmo tempo muito acolhedora. Passe por lá. Sem falta.

Praia Verde, Castro Marim. Todos os dias das 10h às 24h (horário de Verão). Preço médio por refeição € 30. Tel. 281 51 31 95.

RESTAURANTE DA PRAIA

Arrifana. Memorize este nome para chegar ao Restaurante da Praia. O espaço é simples mas o prazer de estar à mesa, principalmente na esplanada, esse aumenta sempre que pousa os olhos na paisagem deslumbrante. A ementa completa a sensação ao surpreender pela variedade dos sabores do mar e da terra. Conte com peixe fresco da região, massa de peixe ou arroz de polvo, ou experimente a picanha na grelha. Os petiscos também são uma boa opção. E há mais para diferentes gostos, desde refeições leves (sandes, crepes salgados e doces, saladas) a vegetarianas. Entre o mar e os banhos de sol, tem ainda sumos naturais, batidos (até energéticos), sangria e caipirinha, sem esquecer as sobremesas caseiras. Os sentidos apuram-se na sua plenitude. Apareça.

Praia da Arrifana, Aljezur. Todos os dias, das 9h30 às 24h. Preço médio por refeição € 12 a € 25. Tel. 282 99 85 27.

CAPITÃO GANCHO

Não vai encontrar o Capitão Gancho nem mesmo o Peter Pan. Apenas o cenário parece ser de encantar, com o mar no horizonte e a areia que rodeia o restaurante. Entre. O design é minimalista e o espaço constrói-se com simplicidade e conforto. Esta é a primeira impressão, à qual se juntam outras certezas quando chega o momento da degustação. A cozinha é predominantemente mediterrânica, com rasgos de ecletismo. O peixe e marisco fresco da costa, os pratos tradicionais que surgem reinterpretados, também entram em cena e com uma pitada da cozinha do mundo. Prove a Amêijoa à Capitão Gancho, o Caril de Madras com Gambas e o Leite-creme de Maracujá. Depois não tenhas pressas, há bar e esplanada para prolongar a sua viagem em terras do Capitão Gancho.

Tv. da Barrinha, 195, Esmoriz. Todos os dias, das 9h30 às 23h. Preço médio por refeição € 25 a € 30. Tel. 256 75 21 62.

LIVING

RESTAURANTES
HOTÉIS
GOURMET
NOITE

por **CARLA AZEVEDO**

CASCAS

Não é gralha, o nome do restaurante é mesmo Cascas. Agora acrescente a terceira vogal do alfabeto e fica a saber onde fica este espaço à beira-mar. No areal da Praia da Conceição, o Cascas está realmente a uns passos do mar e a proposta é provar uns petiscos sem realmente deixar de over. Peixinhos da horta, Bolinhos de bacalhau, Lapas à madeirense, Ovos verdes e Solomilho com brie, são algumas das especialidades para testar. E mais. Como o Cascas não é só restaurante, não deixe de visitar o bar para experimentar um dos cocktails. Saúde!

R. Frederico Arouca, Praia da Conceição, Cascais. Todos os dias, das 12h às 24h (restaurante), das 9h às 2h (bar). Preço médio por refeição € 13. Tel. 21 486 11 14/ 91 379 50 43.

Comporta Café

Quando avistar os pufes coloridos que salpicam a areia da Praia da Comporta à frente de uma "casa" de madeira estará a ver o Comporta Café. O espaço é convidativo e vai-se tornando cada vez mais sempre que decidir ficar para almoçar ou jantar em frente ao mar, ou tomar uma bebida enquanto assiste ao pôr-do-sol da esplanada. O ambiente é realmente agradável e o bom gosto não existe só à mesa. Para degustar tem peixe e comida tradicional portuguesa, e outros pratos que se inspiram em cozinhas internacionais. Tudo para saborear com o oceano aos pés.

Praia da Comporta, Comporta. Todos os dias, das 10h30 às 23h (época alta e fins-de-semana encerra às 4h). Preço médio por refeição € 20 a € 30. Tel. 265 49 76 52/ 93 397 65 20.

SÉTIMA ONDA

A imagem fala por si. A localização é única e a panorâmica fantástica. Vale a pena mergulhar nesta Sétima Onda que só encontra em Albufeira. Durante o dia, na esplanada lounge tem à escolha refeições ligeiras e snacks, e não vai tardar muito, e um sushi-bar vai fazer parte da casa. À noite sobe de tom (é no piso superior que está situado o restaurante) a cozinha de autor, que tem por base "a fusão de produtos típicos do Algarve com o universo mediterrânico e asiático". E se tudo isto já parece suficiente para entrar na onda, acredite que há mais: o bar disco é mais uma razão para aqui ficar.

R. Almirante Gago Coutinho s/n, Albufeira. Todos os dias, das 18h30 às 24h (restaurante), das 11h às 19h (esplanada) e das 23h às 4h (bar/disco). Preço médio por refeição € 30. Tel. 289 51 69 04.

FUZELHAS

A arquitectura desvenda um espaço amplo que se abre ao areal e ao mar, sempre presente, quer esteja na sala de restaurante, no bar ou na esplanada. A vista, de facto, é fabulosa e alia-se à degustação sem pressas. Arroz à Fuzelhas, Polvo no forno, Peixe grelhado e Bacalhau com migas, são só alguns exemplos. Não saia do Fuzelhas sem provar uma das sobremesas: brigadeiro ou torta do Algarve; nem sem prolongar o tempo o mais possível para se deleitar com a Praia do Fuzelhas.

Av. da Liberdade, 997, Praia do Fuzelhas, Leça da Palmeira, Matosinhos. Todos os dias, das 9h às 2h. Preço médio por refeição € 9,50 (menu almoço) e € 20 (jantar). Tel. 22 995 24 10.

LUXO RURAL

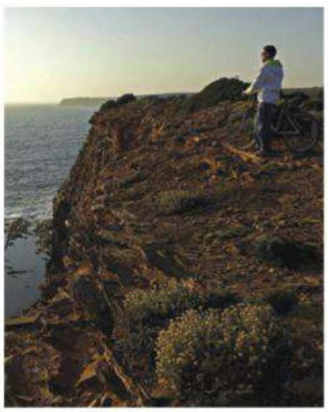
Se a ideia é mesmo recarregar baterias e dormir até mais tarde, a Herdade do Touril pensou em si, porque pode tomar o pequeno-almoço até ao meio-dia. Depois se quiser ficar pela piscina há (apenas nos meses de Verão) um apoio de piscina, que funciona do meio-dia até às 20h e onde as delícias caseiras são uma verdadeira tentação. O bar está aberto até à meia-noite. Entretanto tem outras actividades à disposição: passeios pedestres, de bicicleta ou de barco, e ainda massagens a pedido. Bem-vindos ao paraíso.

Destino de charme alentejano

ENTRE A RURALIDADE E O MAR

São hectares de perder de vista, quando ao longe está o mar. Em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a Herdade do Touril estende-se por 365 hectares de pura tranquilidade. O conceito reúne o melhor de dois mundos: a ruralidade e a ligação ao mar – até à Zambujeira do Mar são quatro quilómetros e a cerca de 20 encontra-se Vila Nova de Milfontes. Neste monte alentejano, o estilo tradicional convive com os traços de modernidade dos interiores que exprimem as novas tendências do décor. Tudo se conjuga com a palavra conforto. São 19 quartos que se distribuem por cinco casas, típicas da arquitectura alentejana: baixas de cor branca e contornadas por uma faixa azul. Não existem apenas quartos duplos, há suites com kitchenette e pequenas casas T2 e T3 e terraços privativos. Para descansar e preguiçar – a piscina e as espreguiçadeiras à sua volta também podem ajudar e muito nesta matéria – a Herdade do Touril é um refúgio mas também o ponto de partida ideal para descobrir o Sudoeste Alentejano. Um destino de charme que conquista logo à chegada.

HERDADE DO TOURIL TURISMO RURAL Zambujeira do Mar. Tel. 283 950 080/ 93 781 16 27 (reservas). www.touril.pt



RESORT DA NATUREZA

Se não é muito fã de campismo, mas procura uma solução realmente descontraída para as suas férias no Alentejo, acabou de a encontrar. Mais: se o termo ecoturismo não lhe é indiferente, acredite, este é o lugar. O Zmar Eco Campo Resort & Spa, a 12 quilómetros da Zambujeira do Mar, tem de tudo um pouco, sempre através do conceito ecológico em mais de 80 hectares de turismo sustentável. Do campismo tradicional às casas em madeira (Zvilla, Zchallet e Zmóvel) todo o espaço é moderno e amplo. Além da envolvente natureza, sala de jantar, restaurante e supermercado, tem um Parque Aquático com três piscinas (exterior, para criança e com ondas coberta), actividades de desporto e aventura, ginásio, espaços para os mais pequenos (Casa Kidz e parque infantil) e até spa. Bem-estar familiar e original. Não era o que queria?

ZMAR ECO CAMPO RESORT & SPA Herdade A-de-Mateus, S. Salvador, Odemira. Tel. 707 200 626. www.zmar.eu

PELOS CAMINHOS DE PORTUGAL

DESTINO: ALENTEJO

Entre muitas das nossas paixões está o Alentejo. Não resistimos à paisagem, às praias, aos encantos que acabamos sempre por descobrir quando voltamos. Visite e aproveite o melhor deste Alentejo.

MAXIM HOTSPOT #4 ALENTEJO

SABORES DA REGIÃO

O Sacas

É tempo de ambientes e momentos descontraídos. Junto ao porto de pesca da Zambujeira do Mar tem O Sacas onde o peixe e o marisco chegam da lota mesmo ali ao lado, por isso é só escolher e pedir para grelhar. Robalo? Dourada? Linguado? Não pense que a ementa fica por aqui: tem, por exemplo, feijoada de búzios, ensopada de choco, polvo à pescador e caldeirada de peixe. E se por acaso vai ficar na Zambujeira do Mar por uns dias até pode encomendar raia de fricassé ou à francesa, lagosta grelhada, arroz de marisco. A lista parece não ter fim e além de ter pratos de carne (como carne de porco à Alentejana ou picadinho de porco com migas) as entradas são outras tantas – amêijoas à bulhão pato, perceves, navalheiras... deixe-se ficar pelo mar da Zambujeira e bom proveito.

Entrada da barca, Zambujeira do Mar. Todos os dias, das 12h30 às 23h. Encerram à quarta, exceptuando Julho e Agosto. Preço médio por refeição € 25. Tel. 283 96 11 51/ 96 785 56 15.

A Tasca do Celso

UMA REFERÊNCIA NA COZINHA ALENTEJANA

Em Vila Nova de Milfontes há um espaço gastronómico incontornável. Pelo menos vá uma vez para provar as grandes especialidades Bife à La Plancha e Açorda de Gambas, ou outras que têm destaque na ementa, como pregado com arroz de coentros, massinha de cherne ou robalo, migas à alentejana com entrecosto, Costeletas de cordeiro. Para sobremesa não resista ao leite-creme, à sericaia ou à tarte de leite condensado com morangos. A garrafeira, com vinhos de todo o país, sobretudo do Douro e do Alentejo, completa a experiência que não deve mesmo perder quando estiver em Vila Nova de Milfontes.

R. dos Aviadores, Vila Nova de Milfontes. De terça a domingo, das 12h30 às 4h (a cozinha fecha às 24h, depois há petiscos). Aberto todos os dias em Agosto. Preço médio por refeição € 20 a € 25 (sem bebidas). Tel. 283 99 67 53/ 96 817 57 26.

RITUAL

O restaurante que também é tapas-bar está situado no coração de Vila Nova Milfontes e tem muitas propostas e receitas de autor, que se dividem entre petiscos e a cozinha internacional que conta com a presença de produtos locais. Para petiscar prove o chouriço de porco preto assado com aguardente, ou as gambas tandoori. Depois, conforme o apetite e o gosto, decida entre um tataki de salmão ou um caril indiano de frango, uma massa ou um ravioli, ou mesmo entre um hambúrguer e uma refeição vegetariana ou vegan. Para sobremesa reserve o pudim de batata-doce com cheirinho de licor de bolota ou a tarte de lima-limão. Este Ritual de Vila Nova de Milfontes não tem só a cozinha do mundo ao serviço, há cocktails, sangrias e o ambiente ideal para se deixar ficar mais um pouco.

R. Barbosa Viana, 4, Vila Nova de Milfontes. Segunda, das 12h às 24h. De quarta a domingo, das 12h às 24h. Preço médio por refeição entre € 10 e € 30. Tel.283 99 86 48/ 96 030 50 52.

ESTE MÊS EXPERIMENTE OS SABORES DA **COZINHA PORTUGUESA**, **BRASILEIRA** E **ARGENTINA** EM TRÊS ESPAÇOS DA CAPITAL QUE CONVIDAM À DEGUSTAÇÃO.

Terreiro do Paço

Agora até tem mais motivos para ir ao Terreiro do Paço, mas já havia um (pelo menos) e forte, e exactamente com o mesmo nome. Terreiro do Paço é um restaurante e bar que alimenta o nosso apetite, desde a criatividade do espaço – a traça pombalina recebe as linhas da modernidade numa conjugação muito bem conseguida –, à da cozinha que se revela na "comfort food" de inspiração portuguesa e mediterrânica. E não é nada difícil ficar com água na boca, basta citar o Carpaccio de rosbife com molho de mostarda antiga, o Salmão (mi-cuit) com açorda de caranguejo, lima e gengibre, ou ainda "O melhor pão-de-ló do Universo". E ficamos por aqui para não aguçar em demasia a gula – isso fica para quando estiver a uns passos da Praça do Comércio ou já à mesa do Terreiro do Paço.

Praça do Comércio, Lisboa. Preço médio por refeição € 15 (almoço) e € 40 (jantar). De segunda a sábado, das 12h30 à 1h. Domingo encerra a partir das 19h. Tel. 21 099 56 79.

LA PARRILLA

Aqui a influência é outra, vem da América do Sul para chegar ao Parque das Nações. A especialidade desta casa argentina La Parrilla é pois a carne grelhada, "vinda directamente da Argentina". Como sugestão fica o Olho de Bife ou a Parrilhada Argentina para provar como prato principal, queijo Provoleta grelhado para entrada e o crepe La Parrilla, como sobremesa. O espaço que se pinta fundamentalmente a vermelho e preto, é informal e despretensioso, mas se quiser pode também aproveitar a área da esplanada – existirão com certeza noites de Verão que vão convidar a isso mesmo. A vista magnífica para o Tejo é mais um ponto a favor para se deixar ficar no assador argentino.

R. da Pimenta, lt. 2.15.01 B, Parque das Nações, Lisboa. De segunda a domingo, das 12h às 24h. Preço médio por refeição € 15. Tel. 21 244 90 26.

À PARTE

Quer jantar na sala ou na cozinha? Almoçar no quarto ou no terraço? Pode parecer estranho, mas é na realidade acolhedor e original q.b. O À Parte é um apartamento dos anos 60 que se transformou num restaurante, mantendo a planta da habitação – por isso e fora de brincadeira, também pode almoçar na despensa, no pátio interior e na garrafeira. Há ainda duas esplanadas e espaço para fumadores e não fumadores, afinal de contas estamos em "casa". Da comida portuguesa e brasileira que dão vida à carta do restaurante, destacam-se o Risotto de Alheira com espargos verdes, o Magret de Pato e o Rumsteak com mash de batata, mas modéstia à parte, tem muito mais para experimentar aqui no apartamento do Saldanha.

Av. Defensores de Chaves, 14 C, Saldanha, Lisboa. De segunda a sexta, das 12h às 24h, sábado das 12h às 24h. Preço médio por refeição € 23. Tel. 21 354 30 68.

chakall@maxim.pt

Cozinha by CHAKALL

É dos chefs com maior notoriedade em Portugal (84,8%) segundo os dados da Marktest/Netbus, Novembro de 2011, e destaca-se pela criatividade, originalidade, os sabores exóticos e o carisma. Estes são os grandes atributos da cozinha divina de Chakall, que viaja pelo mundo e colecciona memórias de lugares e de paladares. Do seu universo gourmet, aqui fica uma pitada do seu tempero e personalidade.

AS NOSSAS ESCOLHAS

Para provar à mesa sem pressas

1

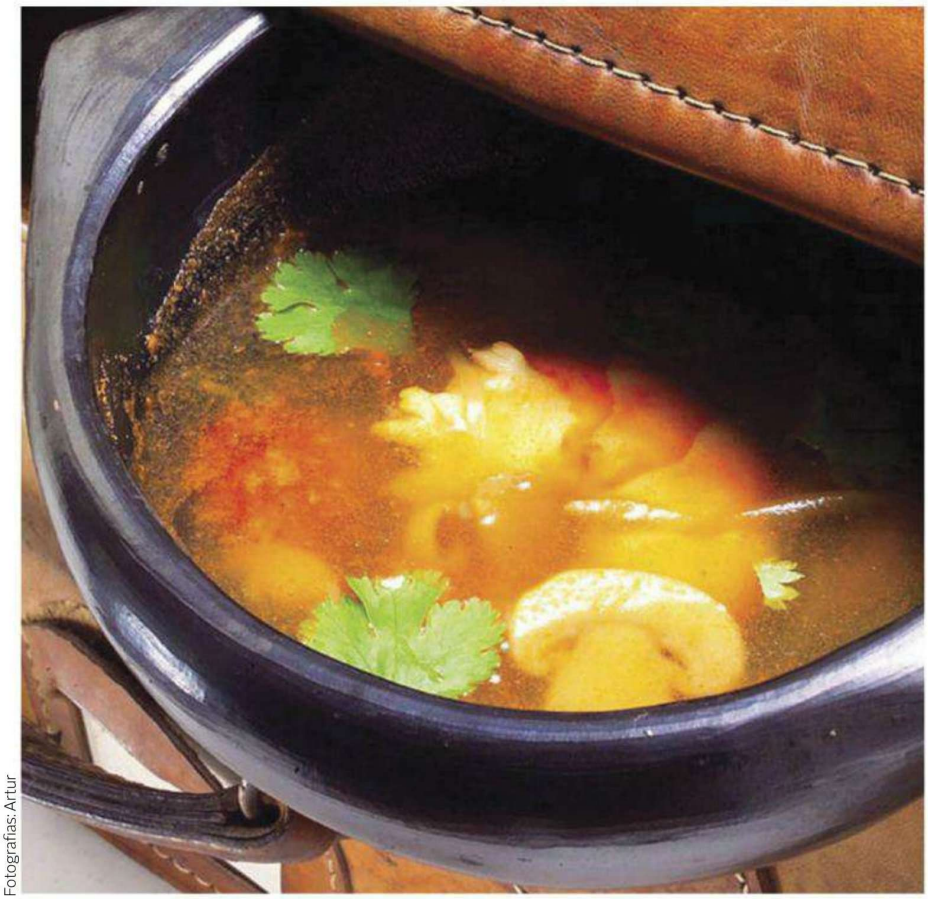
ALTAS QUINTAS MENSAGEM TRINCADEIRA
Vinho tinto regional do Alentejo que se revela de forma elegante, complexa e estruturada, e com sabor frutado.

2

SANDEMAN APITIV WHITE PORTO
Para um aperitivo fresco, ou um "long drink", com água tónica, limão e gelo. Um Porto branco com aromas florais e frutos secos para desfrutar no Verão.

3

SANDEMAN PORTO TAWNY 10 ANOS
Com um paladar encorpado e aromático, este vinho do Porto premium é delicioso quando servido ligeiramente fresco, como aperitivo.



Fotografias: Artur

Tom Yam Goom

(SOPA DE CAMARÃO E PICANTE)

Segundo o chef Chakall, "na minha primeira viagem ao Extremo Oriente descobri uma coisa que era totalmente nova para mim, o chili. Refiro-me a descobrir no sentido de começar a gostar em vez de simplesmente o sofrer, embora seja um facto que há algumas coisas na vida que só podemos apreciar depois de passarmos primeiro por um período de adaptação ou, digamos assim, de tortura. A 'primeira' vez foi um pequeno-almoço na Índia que consistia num prato de lentilhas amarelas carregadas de chili que me fez transpirar durante um bom bocado. A segunda vez de que me lembro foi em Banguecoque, numa sopa deliciosa que se tornou a minha preferida, a Tom Yam Goom, sopa de camarão e picante. No meu primeiro ano em Portugal convidei uma jovem para jantar em minha casa e servi-lhe esta sopa. Enquanto levei a sopeira à cozinha e regressei à sala, a jovem ficou encarnada, mesmo muito encarnada e chorava... e não era por amor. Tinha-me excedido nas malaguetas."

INGREDIENTES (4 PESSOAS)

1 Camarão grande por pessoa
450ml de caldo de galinha ou água
2 Talos de erva-príncipe
1 Lata de cogumelos escorridos
Molho de peixe (tempero que se vende em lojas chinesas denominado nas etiquetas por *fishsauce*)
Sumo de lima
Cebolas ou chalotas picadas
Folhas de coentro
4 Malaguetas encarnadas picadas sem sementes
2 Folhas de lima kaffir

PREPARAÇÃO

Descasque e limpe os camarões. Lave as cascas e coza-as em água ou caldo. Esmague os talos de erva-príncipe e junte ao caldo. Deixe cozer em lume brando durante cinco ou seis minutos. Coe o caldo e aqueça-o novamente na panela. Acrescente os cogumelos e os camarões, deixando cozer alguns minutos até os camarões ficarem rosados. Adicione o molho de peixe, o sumo de lima, as cebolas, os coentros, as malaguetas e as restantes folhas de lima. Prove e rectifique os temperos.

Bares

ESTE MÊS FOMOS AO CÉU, QUER DIZER, AOS **TERRAÇOS** DE **TRÊS HOTÉIS** QUE RESERVAM O TOPO PARA MOMENTOS DE DESCONTRACÇÃO COM O HORIZONTE A PERDER DE VISTA.

SKY Bar

Vá até à Avenida da Liberdade e suba ao último piso do Tivoli Lisboa. Não custa nada, esqueça a formalidade de ter de entrar num hotel e dirija-se ao elevador. Acredite que a panorâmica que tem de Lisboa vale na íntegra a deslocação. O deslumbre da paisagem está garantido, assim como a animação musical, um DJ Set (com Ana Gabriela e Bruno Safara) que pode ouvir de terça a sábado, das 19h às 23h. Depois tem todo o ambiente que convida a uma bebida ao final da tarde ou à noite – organize o seu dia para poder usufruir da vista e do espaço, que não sendo demasiado pomposo, acaba por ser esplêndido à sua maneira. Os cocktails e os snacks da carta prometem completar o cenário para que possa prolongar a sua visita ao SKY Bar, que regressa em grande para mais um Verão que se quer quente e na cidade.

Hotel Tivoli Lisboa, Av. da Liberdade, 185, Lisboa. Todos os dias, até ao final de Setembro, das 17h à 1h. Tel. 21 319 88 32.

Blue Bar Baía

É difícil não se lembrar da música dos Delfins *A Baía de Cascais* quando estiver na Avenida Marginal e em direcção ao Hotel Baía. Não tem nada que enganar, mas não se esqueça de passar na recepção para solicitar o acesso e depois aí sim ficar a conhecer o Blue Bar Baía. Aqui, mais ou menos como a música, vai descobrir muitas cores, mas principalmente – surpreenda-se – a azul, do mar, do céu, da piscina. Mas o espaço privilegia outros tons que constroem o glamour do bar que sobre um terraço convida mesmo a summer sunsets, cocktails feitos com frutos frescos ou light meals, como sanduíches gourmet e petiscos, que sabem tão bem quando o tempo aquece. Há duas palavras que ainda faltam para descrever o Blue Bar Baía: spot e trendy. E agora siga até Cascais.

Hotel Baía, Av. Marginal, Cascais. Todos os dias, a partir das 18h até às 22h. Sexta e sábado até às 24h. Tel. 21 483 10 33.

Zenith Lounge

Se está no Porto, ou vai passar pelo Norte um dia destes, a proposta é conhecer o conceito que a WeLove Events criou em parceria com o Hotel Ipanema Park, onde no topo se revela o Zenith Lounge com vista para a cidade Invicta e para a Foz do Rio Douro. Depois da paisagem, a piscina reclama alguma atenção porque entra no espírito e no jogo de luzes do lounge. A atmosfera é cosmopolita e a programação acompanha o ritmo do espaço, que sendo versátil conta com sons da world music ou de DJ's convidados, bossa nova e outros, já para não falar nas pool ou sunset parties que aqui se realizam durante a tarde e a céu aberto, claro.

Hotéis Fénix Ipanema Park, R. de Serralves, 124, Porto. Até 13 de Outubro, de terça a sábado, das 22h às 3h. Tel. 91 793 98 62 (reservas).

LEIA A MAXIM NO SEU TABLET OU COMPUTADOR!

A **MAXIM** já está disponível em formato digital.

ASSINE ou **COMPRE** A SUA REVISTA FAVORITA
e tenha-a sempre consigo no seu tablet ou portátil

12 Edições
APENAS
17,89€

57%
Desconto
sobre o preço de capa

Saiba mais em: **pt.zinio.com/maxim**

Frederico Gil

A **MAXIM** CONVERSOU COM AQUELE QUE É CONSIDERADO POR MUITOS COMO O MELHOR TENISTA PORTUGUÊS DE SEMPRE. DESCUBRA TUDO NAS PRÓXIMAS PÁGINAS.

Texto **PAULO CORREIA** *Fotografia* **IVO LÁZARO**

O que te levou a escolher o ténis como desporto?
Primeiro o facto dos meus pais e dos meus tios terem construído num terreno que era dos meus avós em que, entre família, decidiram construir um campo de ténis e foi aí que tudo começou. Quando era pequenino ia para lá vê-los jogar, o meu pai e os amigos, metia-me lá à espera para tentar jogar um bocadinho, jogar à parede. Um dos amigos que jogava lá com eles ao fim-de-semana era professor de ténis num clube no Carrascal e depois convidou-me para ir lá ter aulas e foi assim que começou o ténis.

E porquê o ténis e não outro desporto, como o futebol, que tem muito mais projecção em Portugal?
Escolhi o ténis porque as decisões e os resultados dependiam só de mim. Eu jogava ténis e futebol, e lembro-me que na altura a minha mãe fez-me optar por um dos dois porque não tinha tempo para estudar e eu optei pelo futebol, comecei a jogar só futebol. Mas passado um mês apercebi-me que não era aquilo que eu queria. No ténis se jogasse bem ou se fizesse as coisas bem sabia que as coisas me iam correr bem e estava dependente de mim, no futebol andávamos ali a lutar por ser chamados e o resultado dependia de muita gente, nunca estava tanto nas minhas mãos como no ténis.

E onde jogaste?
Joguei nas escolinhas do Mucifalense, lá no Mucifal onde eu vivo, e jogava ténis na Praia das Maçãs.

Começaste muito cedo a jogar ténis "a sério". Como foi a tua adolescência, com muito poucas borgas, não?
Tens que abdicar de muita coisa. Lembro-me quando comecei a treinar aqui no Estádio (Jamor) com 14 anos, foi nessa fase que decidi só jogar ténis, treinava todos os dias das nove às onze da noite, era o único horário que tinha porque estava todo o dia no colégio, saía do colégio às quatro e tal, cinco horas, chegava a casa às cinco e meia, lanchava e jantava logo para estudar um bocadinho e depois ir para o ténis. Depois, convidaram-me para vir para a Federação, para treinar de manhã e de tarde, para fazer torneios internacionais e tudo isso. Quando comecei, quando era mais novo jogava benzinho, depois estive parado porque tive um osteocondroma no joelho direito e acabei por ficar um bocado fora do ritmo, os outros jogavam todos muito mais que eu, e depois quando comecei outra vez com 12, 13, 14 anos comecei a fazer alguns resultados e então convidaram-me para vir fazer parte do grupo da Federação, na altura o meu treinador também me aconselhou a vir porque era um passo importante na minha carreira. Eu vim e tive que mudar de escola, porque o colégio não me permitia treinar de manhã e de tarde, tive que ir para uma escola pública perto de casa, estudava de manhã, vinha para o Jamor a partir das duas, duas e meia, e estava aqui a tarde toda até ao final do dia, até aos meus 17 anos foi assim. Entretanto o projecto da Federação acabou, ainda fui para Espanha ver umas academias, ainda estive lá umas semanas mas senti que ia ser apenas mais um no meio de muitos e queria algo mais personalizado para mim. Depois surgiu uma oportunidade, o pai do Frederico Marques – que era um rapaz que também jogava comigo – soube que o João (ex-tenista João Cunha e Silva) deixou de jogar e que formou o seu clube, queríamos os dois trabalhar com o João, achei uma boa ideia, gostei e avançámos por aí.

E olhando para trás agora, voltavas a fazer o mesmo?
Voltava, agora é preciso gostar muito e querer muito. São sacrifícios muito grandes, a carga de treinos é duríssima, as viagens e tudo, e acaba por ser uma vida com coisas muito boas, conheço o mundo todo, jogo os melhores torneios do mundo, jogo ténis ao mais alto nível, é espectacular.

E o "ordenado" não é mau...
Não é ordenado, aqui não há ordenado, são os *prize moneys*, e os *prize moneys* são bons quanto melhores forem os torneios e melhores resultados nós fizermos. Mas também, por outro lado, eu não tenho nada fixo, se não fizer resultados não recebo, não tenho ninguém que me pague, recebo daquilo que eu ganho em termos de resultados. Tem esse lado, pode ser muito bom se fizer bons resultados, senão não é. Tem essas duas facetas, não é fácil, é preciso saber levar as coisas.

Já levas quase uma década como profissional, há algum momento que destaques como o ponto alto da tua carreira até ao momento?
Destaco vários. Lembro-me quando jogámos a Taça Davis aqui no Jamor e recuperámos a subida à primeira divisão. Estávamos a perder 2-0 na eliminatória, fizemos o 2-2 e depois eu no jogo decisivo estava a perder por dois sets a zero e virei e ganhei em cinco sets. O Estoril Open, as duas vezes que fiz quartos-de-final, a vez que fiz final, Monte Carlo o ano passado os quartos-de-final, Miami. O início do ano 2009 foi muito bom, porque foi o ano em que dei o salto ao nível ATP. E outros mais pequenos como quando ganhei o meu primeiro satélite, quando ganhei o Future, quando fui a primeira vez campeão nacional.

WILSON
BLADE 98

"O MEU JOGO DE SONHO É CONTRA O FEDERER NO ESTORIL OPEN"

Falaste na final do Estoril Open. Não te sentiste um bocado frustrado por teres chegado até ali e depois não teres conseguido a vitória?
Para te ser sincero não estava preparado para ganhar o Estoril Open. Primeiro, aquele jogo era para ter dois sets, porque eu estava a perder 6-3, 5-3, 40/15 e o jogo como estava era para ter terminado em dois sets para o outro, entretanto ele ficou de tal maneira nervoso e eu empurrado pelo público virei o segundo set e dei por mim e estava a ganhar 7-6, 3-0, a servir com dois breaks e estava a três jogos de ganhar o Estoril Open e quando me dei conta dessa situação não me senti preparado para ganhar e comecei a ficar de tal maneira ansioso e de tal maneira nervoso que não consegui controlar essa ansiedade. Do outro lado também tinha um jogador com muita experiência que me fez jogar, jogar, jogar, e acabei por perder 7-5, mas sou-te sincero não estava preparado mentalmente para ganhar o Estoril Open. Hoje em dia se a oportunidade aparecer tenho a certeza que vou ganhar, mas é preciso trabalhar para que ela volte a aparecer.

Qual é a sensação de jogar em torneios míticos como Roland Garros ou Wimbledon?
São todos espectaculares, cada um à sua maneira. Paris é por ser em Paris e por ser em terra batida. Wimbledon é por termos que jogar todos de branco e é relvinha, é o Slam com mais *prize money*, no US Open é por jogarmos em Nova Iorque e toda aquela dimensão, ficarmos em Manhattan, a Austrália por ser na Austrália é espectacular, o sol, as pessoas. São todos espectaculares estes torneios, Monte Carlo. E depois são imagens que tenho de miúdo, de estar a ver televisão, e de repente estou ali a viver o meu sonho.

Mas o que é que sentes realmente quando te vês ali no meio e chegaste a um sítio que sonhaste?
Sinto uma enorme alegria, sonhos a realizarem-se, às vezes sinto nervosismo. Depende também das fases da carreira em que vamos lá. No início ficas mais nervoso, é mais: "epá, isto é tudo diferente, será que estou preparado para estar aqui?" Aquelas dúvidas normais das pessoas. E depois com a idade e com a maturidade uma pessoa começa a perceber o que fez para estar ali, o esforço que o levou ali, e começa a ganhar motivação.

Falaste no Open da Austrália, foi lá a tua primeira vitória num Grand Slam e foste o primeiro português a atingir a 3ª ronda de um Grand Slam também na Austrália. O que há lá de especial para conseguires estes resultados?
Pois, foi o único Grand Slam em que passei a ronda inaugural (risos). Acho que isso tem a ver com o facto de eu começar sempre os anos bem, depois tive alguma dificuldade nos últimos anos, chego ao Grand Slam e como quero tanto fazer um grande resultado acabo por me pressionar demais. Nos últimos anos não tenho gerido bem essa situação nos Grand Slams e tenho feito um bocado "macacos" a mais na minha cabeça, porque tenho mais que nível para passar rondas em Grand Slam. Ainda só surgiu na Austrália mas há-de acontecer noutros sítios.

Pelo que estás a dizer, achas que és o teu pior inimigo? Achas que colocas demasiada pressão em ti?
Muitas vezes sim (risos). Às vezes quero fazer as coisas de tal maneira perfeitas que acabo por ser um pouco meu inimigo, mas também estou a jogar ao melhor nível e tenho sempre à minha frente adversários em que cada um está a conviver com os seus próprios problemas. A nível técnico e físico já somos todos muito bons então às vezes a dificuldade está em conseguirmos lutar contra nós próprios, porque temos do outro lado um bom adversário e o simples facto de nos mantermos na luta já é muito difícil. Mas é verdade, muitas vezes luto mais comigo do que com os meus adversários (risos).

Se pudesses escolher uma partida em qualquer lugar do mundo e contra qualquer tenista, com quem e onde seria?
Essa é boa (risos). Escolheria jogar no Central do Estoril Open contra o Federer.

Porquê o Federer?
Eu gosto de jogar contra o jogo dele, admiro-o imenso como jogador e como pessoa e gostava de voltar a defrontá-lo.

Joguei ali com ele em 2008 e ficou-me um bocadinho atravessado esse jogo, por isso gostava de experimentar outra vez.

Foi o teu adversário mais complicado?
Não, em termos de jogo o meu jogo encaixa muito bem com o dele, há outros adversários com os quais tenho muito mais dificuldade. Por exemplo, jogar contra o Nadal em terra batida é muito mais difícil, é muito mais exigente a nível físico, com o Federer é um jogo muito mais técnico e com o Nadal é muito mais físico. Para mim acaba por ser muito mais difícil jogar contra o Nadal do que contra o Federer em terra batida. Com o Murray, por exemplo, senti muitas dificuldades o ano passado em Monte Carlo. Mas o mais complicado é mesmo o Nadal em terra batida.

O teu primeiro título ATP foi conquistado na vertente de pares. Achas que és mais forte a jogar com um parceiro do que em singulares?
Não, acho que sou melhor em singulares. Agora, isto tem-me acontecido ao longo da minha carreira, em juniores os primeiros torneios profissionais que ganhei sempre foram em pares, eu tenho nível para lá estar mas acabo por me pressionar mais nos singulares e estar mais descontraído nos pares e as coisas acabam por surgir mais naturalmente. Nos juniores os primeiros torneios que ganhei foi em pares, os primeiros Futures que ganhei foi em pares, agora no ATP o primeiro título foi em pares. É normal, o nível está lá só que tiro mais pressão.

Quais são os pontos fortes do teu jogo?
A minha direita, o meu serviço, e depois a minha resistência e a minha versatilidade, porque eu consigo atacar, consigo defender, acabo por fazer tudo bem. Posso não fazer perfeito mas faço tudo bem, e essa versatilidade com a minha garra, com a minha consistência e com a minha capacidade acabam por ser as minhas maiores qualidades.

Porque tiveste um ano de 2011 tão irregular?
Porque me pressiono demais e acabo muitas vezes por não jogar aquilo que sei. Acabo por, em vez de me entregar ao jogo pelo jogo, pensar demasiado nas coisas e não me entregar com aquilo que tenho. Às vezes pressiono-me demais com os pontos e os rankings, querer tanto chegar ao top 50 e isso tudo, se levar as coisas com um bocadinho mais de calma e tranquilidade os resultados aparecem.

"SOU O MELHOR TENISTA PORTUGUÊS DE SEMPRE"

Sentes que já és o melhor tenista português de todos os tempos?
Sinto, sim. Em termos de resultados, claramente fui eu que consegui os melhores resultados, prize money de carreira também. Agora o Rui bateu o recorde do ranking mas estou convencido que este ano vou bater esse recorde, se conseguir continuar com calma e a fazer as coisas certinhas, vou bater esse recorde, acho que vou conseguir entrar nos 50 primeiros e quem sabe mais.

Como é que lidas com esse "cognome"?
Eu sou eu, trabalho desde pequenino para estar aqui. Era bom é que existissem ainda mais a trabalhar para isto. Hoje em dia já vejo muitos mais jogadores, muitos mais treinadores, o ténis está a evoluir, e acho que isso é que é importante e se puder ajudar nesse sentido vou fazê-lo.

Não achas que deveria haver uma maior aposta da federação ou do governo para formar melhores tenistas, ou pelo menos mais?
Eu acho que as condições estão lá. Eu vejo os outros países e às vezes temos tão boas ou melhores condições que eles. Acho que falta é um bocadinho mais de acreditar, porque o português rebaixa-se um bocado e acha que os outros é que são bons e que lá fora é que é, e não é verdade. Somos tão bons ou melhores que os outros, temos é que acreditar nas nossas capacidades e nas nossas pessoas, e o resto acaba por surgir. O jogadores não se criam pelas condições, claro que ajuda, mas os jogadores só se criam se eles realmente quiserem ser bons e ser campeões. As pessoas e os métodos ajudam a que possas ser melhor, mas acho que está mais no coração do que nas condições, as condições criam-se e procuram-se.

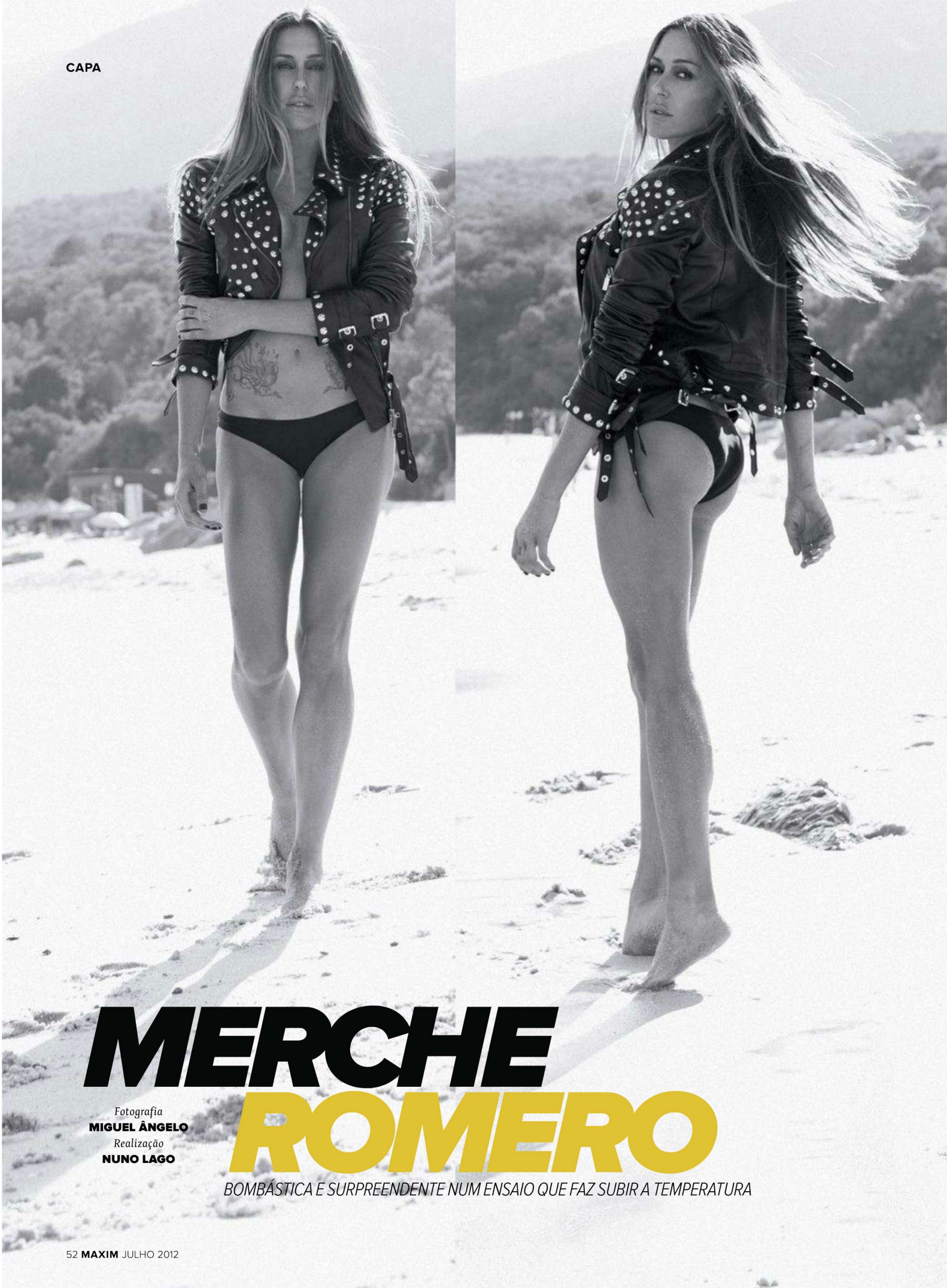
Há grandes histórias de quando se juntam tenistas masculinos e femininos?
(Risos) Quando éramos novos, nos juniores e isso, havia uns namoros nos circuitos, é normal. Eu tive uma namorada do circuito feminino, nos juniores, quando éramos mais novos. Agora, hoje em dia são circuitos completamente diferentes, são poucos os torneios que são mistos, só os Grand Slams, o Estoril Open é um torneio misto, mas durante o ano são poucos os torneios mistos, normalmente são separados. De certeza que há grandes histórias, mas não sei assim nenhuma.

Qual é para ti a tenista mais sensual?
A Ivanovic. Antes era a Kournikova.

Achas que te desconcentravas se jogasses contra uma tenista que mandasse grandes berros a cada pancada, como a Michelle Brito?
Não sei (risos). Depende, se estivesse lá para ganhar não me ia desconcentrar, agora se estivesse na brincadeira sim, podia-me desconcentrar. Um berro desses... não sei (risos).

Qual é o melhor actualmente, Federer, Nadal ou Djokovic?
Agora é o Djokovic, neste momento é o mais completo. Quer a nível físico, mental, tudo. Vejo o Federer este ano novamente focado, no bom caminho. No bom caminho?!? O Federer é o Federer, mas vê-se que está outra vez mais focado. O Nadal já não o vejo tão bem, sinto que a nível técnico os outros já estão um bocadinho acima dele, o jogo dele é muito físico sempre, já deve estar um bocado desgastado, embora continue a jogar de forma incrível. O Murray também está muito bem este ano. Esses quatro estão um bocadinho acima dos outros.

Ainda vamos festejar uma vitória tua no Estoril Open?
Espero bem que sim, eu tenho esse sonho e nos próximos anos vou tentar que se



MERCHE ROMERO

Fotografia
MIGUEL ÂNGELO
Realização
NUNO LAGO

BOMBÁSTICA E SURPREENDENTE NUM ENSAIO QUE FAZ SUBIR A TEMPERATURA

Casaco de cabedal com aplicações metálicas, **Boutique do Rio;**
Bikini, **H&M.**

Bikini, **Pepe Jeans;**
Gargantilha, **Malene Birger**.

A cara dela não é mesmo nada estranha: a manequim e apresentadora de televisão é sempre um sucesso por onde passa. Comunicativa e deslumbrante, deixou-nos em êxtase quando a objectiva começou a captar o momento na praia. Qual Eva no Paraíso, qual sereia no mar...

Bikini, **Pepe Jeans;** Botas com aplicação de tachas, **Jeffrey Campbell à venda na Boutique do Rio;** Long Board, **Lightning Bolt.**

O que a fez aceitar ser fotografada para a MAXIM Portugal?
É mais uma fase da minha carreira como modelo depois da maternidade, que quis registar. Estou a sentir-me bem com o meu corpo e também quis mostrar esse bem-estar. Tenho uma grande paixão por fotografia e nada melhor do que aceitar mais um desafio e celebrar, desta forma, os meus 35 anos.

Não é a primeira vez que faz um ensaio deste género. Sentiu-se à vontade na sessão e com a equipa da MAXIM?
Senti-me à vontade com a equipa e adorei o conceito. Gosto de fazer este género de trabalho, desde que seja bem pensado, elaborado, com bom gosto e cuidado. A equipa foi realmente excelente, muito profissional e demonstraram todos, muita dedicação, empenho e boa disposição.

Como lida com o seu sucesso entre o público masculino?
Lido bem com o público, em geral, pois tem sido sempre muito fiel e educado comigo. Não há nada melhor para um profissional do que sentir o carinho e o reconhecimento do público. Dou muito valor a um beijinho de uma senhora ou de um senhor na rua, e dizerem-me que gostam do meu trabalho. Estas pessoas são sempre verdadeiras, é nestas opiniões que está a realidade. Não importa se o público é masculino ou não.

Esteve afastada da TV mas recentemente participou, no programa da TVI, A Tua Cara Não Me é Estranha. A experiência fez com que o bichinho da TV voltasse?
O chamado bichinho da televisão nunca se perde. Quando gostamos do que se faz é assim, ele vai estar sempre lá. A música também é um elemento essencial e sempre esteve presente em minha casa. Foi mais um grande desafio, que decidi aceitar, mas nunca pensando em seguir carreira como cantora. Aceitei para me divertir, para vestir diferentes personagens... A apresentação é, sem dúvida, a minha profissão.

Como é que Tó Pereira (DJ Vibe) apoiou a sua participação no programa, visto ele próprio ser um dos grandes nomes da indústria da música em Portugal?
O Tó acompanhou-me e apoiou-me sempre como bom companheiro que é e também bom crítico, fosse músico ou não. Partilhei sempre com ele as minhas dúvidas sobre algumas músicas, discutíamos sobre o melhor caminho a seguir, trocávamos opiniões sobre tudo.

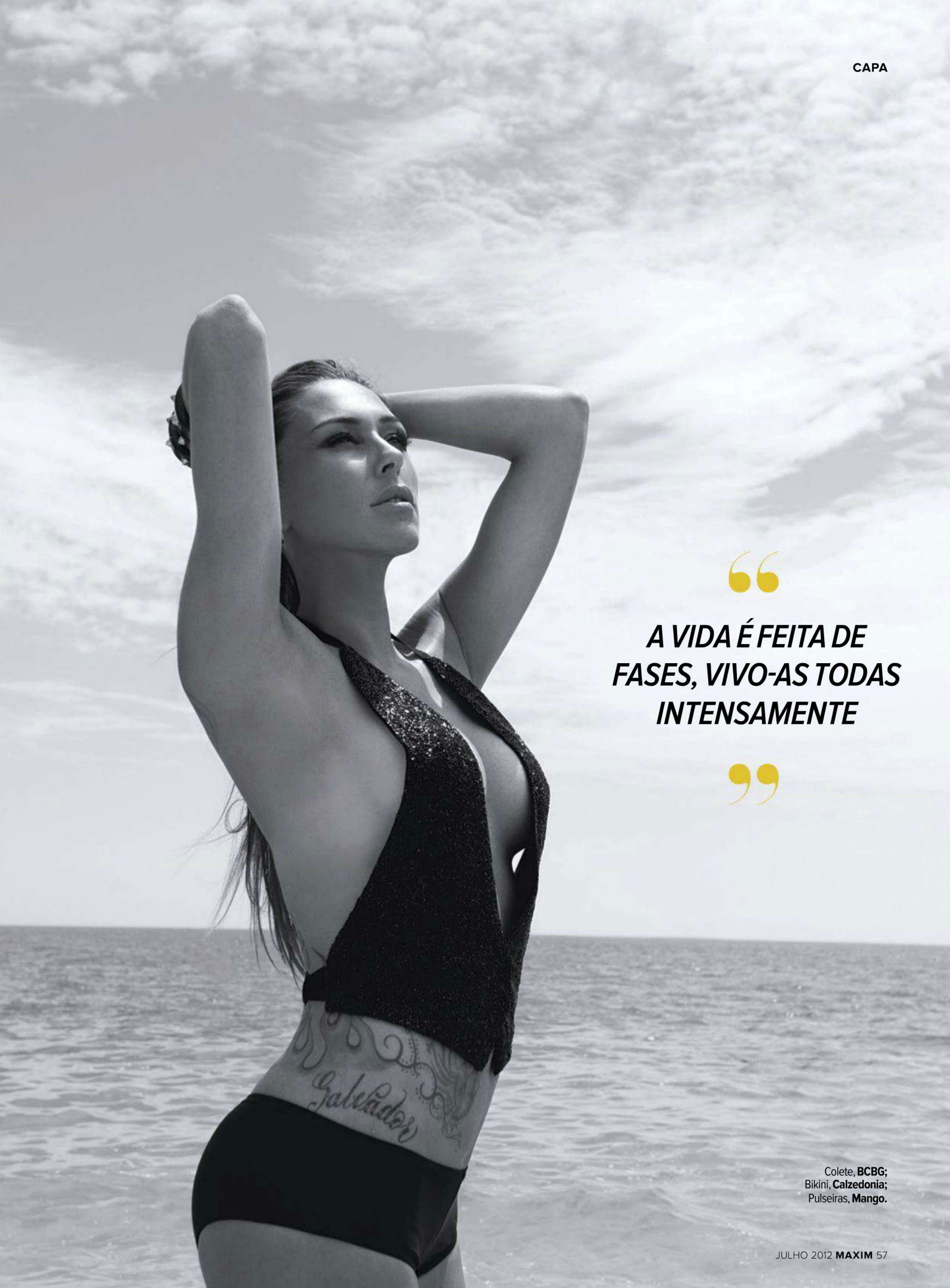
O que ouvem lá em casa?
Em casa ouvimos de tudo um pouco, mas sempre boa música. E agora cantamos muito... para o bebé, que também já gosta de música e reage a ela! (risos)

A sua paixão por tatuagens é conhecida. Quantas tatuagens tem e qual é a mais especial?
Todas elas são especiais porque têm um significado. A mais recente é o nome do meu filho.

Como descreve a sua vida agora? Sente-se realizada?
Sinto-me realizada como mulher e profissionalmente é uma conquista constante e crescente, a vida é feita de fases, vivo-as todas intensamente. Dou sempre o melhor de mim e todo o meu empenho em tudo o que faço.

Que mensagem quer deixar aos seus fãs e leitores da MAXIM?
Aos leitores da MAXIM a mensagem que quero deixar é a mais simples: "façam o favor de SER FELIZES!" E obrigada por todo o carinho demonstrado ao longo destes anos que me acompanham e espero continuar sempre a merecê-lo.

Bikini e Chapéu, **H&M;**
Anel em prata, **Eugénio Campos.**



A VIDA É FEITA DE FASES, VIVO-AS TODAS INTENSAMENTE

Colete, **BCBG;**
Bikini, **Calzedonia;**
Pulseiras, **Mango.**

ESTOU A SENTIR-ME BEM COM O MEU CORPO E TAMBÉM QUIS MOSTRAR ESSE BEM-ESTAR

Bikini, **Calzedonia.**

Bikini, **Pepe Jeans;**
Gargantilha, **Malene Birger**.

Maquilhagem | **Nana Benjamim** com produtos **Guerlain** Assistente de maquilhagem | **Sara Fonseca** Cabelos | **Helena Vaz Pereira** Assistente de cabelo | **Olga Hilário**
Assistente de produção | **Ricardo Aço** Assistente de Fotografia | **João Paulo** Agradecimento especial ao **ONDAGALAPOS BAR**, Praia dos Galapos, Arrábida.

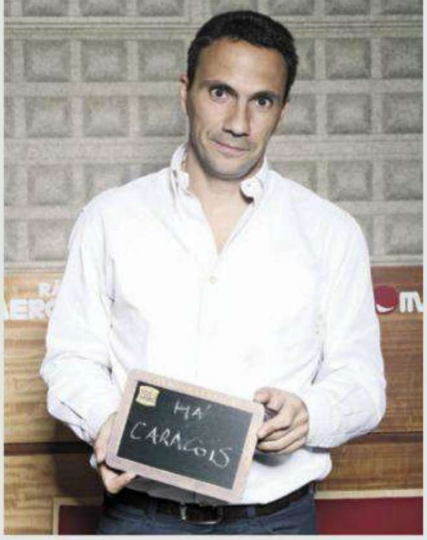
Camisola, **American Vintage;**
Bikini e Acessórios, **H&M.**

A EQUIPA DAS MANHÃS DA RÁDIO COMERCIAL

ON AIR

NA SUA HISTÓRIA A RÁDIO COMERCIAL NUNCA FOI LÍDER DE AUDIÊNCIAS. HOJE ESTÁ A UM PONTO E MEIO DE CONCRETIZAR O SONHO. A MAXIM ESTEVE EM ESTÚDIO COM A EQUIPA DAS MANHÃS, A CAMPEÃ GENUÍNA DO IMPROVISO E DA PIADA, QUE JÁ CONQUISTOU OS PORTUGUESES. VAI UMA APOSTA?

Texto **CARLA AZEVEDO** *Fotos* **ISMAEL PRATA**



O SENHOR DIRECTOR

Pedro Ribeiro

É difícil ser director e animador ao mesmo tempo?
Às vezes é difícil arranjar o equilíbrio entre as duas coisas sim, mas acho que consegui encontrar esse equilíbrio e a coisa tem corrido razoavelmente bem, estou contente. Ao princípio quando me deram a direcção da estação eu fiquei mais preocupado com isso, depois com o decorrer do tempo percebi que é simples equilibrar os dois papéis e que eles são entendidos pela equipa também.

O guião dos programas é pensado por ti ou discutido por todos?
É discutido por todos. A maior parte do programa é completamente "free style", mas existe um guião com uma estrutura, não pode ser "free ride" durante quatro horas, não faria sentido, tem que haver uma preparação e é feita em colaboração da equipa toda, mas também com as três produtoras do programa que a fazem connosco para o dia seguinte, logo após ao programa.

Com o concerto solidário foram ouvidos por 37 mil pessoas. Achas que é fazer história?
Eu acho que é, no sentido da rádio poder gerar esses fenómenos a partir de conteúdos que são só da rádio, não são um prolongamento de conteúdos que venham da televisão ou da net, e portanto acho que é bom para nós, enquanto profissionais disto, para a Comercial e para o meio rádio. Também era preciso que as pessoas percebessem que o rádio não desapareceu, dos meios todos é o único que não perdeu audiência nos últimos 10 anos. Acho que faltavam estes fenómenos de notoriedade e nós sentimos que a marca Rádio Comercial está um bocadinho na moda, tem um hype incrível e isso não há muita receita, ou acontece ou não.

Como director percebeste que isto estava a ter furor?
Percebi, até pelo feedback gigante dos ouvintes, quando passámos a ser número um no Facebook, com meio milhão de ouvintes, ou em escuta online passarmos a concorrência, que é o único dado de leitura de consumo, porque as audiências da Markest são que rádio ouviu ontem, é notoriedade de marca, agora consumo mesmo, quem é que está ligado a essa hora, já os passámos e isso era considerado impossível.

Qual foi a maior loucura que já fizeste pelo Benfica?
Foi dormir num aeroporto à espera de avião para voltar para casa, foi fazer Lisboa-Vigo, Vigo-Lisboa de seguida, levar sete pelo meio, chegar a casa e pensar que fiz o que estava certo. Sou doente (risos).

E pela rádio?
Tantas. Muito da minha vida está aqui, já abdiquei de muita coisa por causa da Rádio Comercial e não me arrependo. Tinha muito mais dinheiro, trabalhava e chateava-me muito menos se tivesse dito que sim a uma série de coisas que implicavam sair daqui e disse que não. E isso é a maior loucura que é apostar as fichas todas nisto, isto é perigoso, que é sentires-te parte da casa, sentir a Rádio Comercial como uma coisa tua, é quase um filho, quando um dia, eu como os outros que estiveram aqui deixarão de estar e a rádio continuará. A maior loucura é sentir que isto é um bocadinho parte de nós.

A LUTA PELA LIDERANÇA

A Rádio Comercial é um fenómeno de audiências. Qual é o segredo? É vestir a camisola?
Pedro Ribeiro: É um fenómeno sim, nunca ninguém subiu tanto em tão pouco tempo, nunca ninguém ameaçou a liderança como nós ameaçamos, somos líderes em Lisboa já quase há um ano, somos líderes no sul do país há mais de um ano, isso são tudo coisas que nunca tinham acontecido nesta casa, mas eu só aceito falar num fenómeno de audiências quando conseguirmos o que queremos, que é a liderança. Já estivemos a 10 pontos, agora estamos a 1,5.
Vanda Miranda: Felizmente. Para já porque nós gostamos imenso desta rádio, temos muito orgulho e lutamos todos pelo mesmo e queremos muito chegar à liderança, então estamos todos muito motivados e todos a trabalhar para a mesma causa. Depois em relação às manhãs mais precisamente, as pessoas sentem-se incluídas porque nós tanto falamos de futebol, como somos perfeitamente capazes de falar de uma coisa da nossa vida pessoal, de chegar uma manhã e dizer "estou a morrer de sono porque o meu filho teve tosse durante a noite e eu não dormi nada", nós partilhamos muito da nossa vida com as pessoas, e as pessoas não só gostam disso, como percebem que somos pessoas iguais a elas, identificam-se com as nossas pequenas coisas, ninguém está aqui a fingir nada, o que é ou o que não é. Depois, as pessoas já acabam por nos ver como o grupo de amigos delas, há muita gente que nos escreve a dizer isso, que é "por vos ouvir todos os dias parece que já vos conheço" e, de facto, o feedback que nós temos é muito por aí. Acho que tem muito a ver com isso, é o à vontade, é o estarmos ali sem grandes preocupações, o não pensar muito se vou dizer isto, e se sair bem saiu se não sair não saiu. Acho que acima de tudo é isso, é a naturalidade e as pessoas percebem isso, que não há nada ali estudado, não há ali nada tudo escrito, tudo a sair direitinho.

O que acham que falta para serem a rádio mais ouvida de Portugal?
Pedro Ribeiro: Falta 1,5. Acho que falta só deixar o tempo passar, acho que é inevitável, continuar a trabalhar como temos trabalhado e eu acho que mais tarde ou mais cedo vamos chegar lá, é o que eu acho.
Vasco Palmeirim: Falta um bocadinho assim. É a linguagem do futebol, é continuar a trabalhar e que as pessoas percebam cada vez mais que de facto nós estamos aqui, temos um programa no qual acreditamos bastante e acho que tem tudo para que seja o programa mais ouvido em Portugal. É muito difícil desabituarmos alguém de algumas coisas e mudar de estação de rádio é muito complicado, mas cada vez mais as pessoas têm feito isso, só que lá está, fazem-no de vez em quando inconscientemente.
Vanda Miranda: E falta que as pessoas que ainda se enganam a dizer o nome, digam Rádio Comercial, porque elas já nos ouvem de certeza, só que quando se lhes pergunta ainda se enganam, é como quando acabamos com o namorado, andámos com o Pedro, agora andamos com o António e ainda chamamos Pedro ao António (risos). Acho que ainda acontece muito isso também, até porque se as audiências fossem baseadas no feedback que nós temos, nós já éramos líderes.
Nuno Markl: Tenho a impressão que já somos (risos). Nós fazemos o nosso melhor todos os dias, para que sejamos de facto os melhores. A única coisa que nos falta é que dentro das pessoas que atendem as chamadas lá da (qual é a empresa?) Marktest, que as pessoas digam mais vezes a nossa rádio, basicamente acho que é só isso.

Isso é uma coisa sentida por toda a equipa?
Pedro Ribeiro: Toda a equipa. É uma coisa que nos está entranhada no sistema e nós não desistimos enquanto não chegarmos lá.

Vai haver uma comemoração especial quando forem a rádio mais ouvida de Portugal?
Pedro Ribeiro: Vai, nós costumamos dizer que quando isso acontecer a gente não sabe muito bem como é que reage, nós estamos tão habituados à situação de "challenger", de estar aqui a lutar que quando dermos a volta não sabemos muito bem, mas queremos muito experimentar.

Estão realmente mesmo ansiosos para serem líderes?

Pedro Ribeiro: Claro que estamos, falo por todos.
Nuno Markl: Obviamente que vamos gostar disso, mas a nós dá-nos gozo – esta é a resposta politicamente correcta – quotidianamente ter o feedback das pessoas, mas raios nos parta se nós... (risos). A ideia é olhar para o primeiro lugar se acontecer, e nós esperamos que sim, como uma possibilidade de fazermos chegar a nossa coisa, "our thing", a mais gente e quando se chega a mais gente tem que se continuar a dar o litro e a cativar as pessoas, por isso acho que iremos sempre lutar.

MEIO MILHÃO DE FÃS NO FACEBOOK

Têm mais de 500 mil fãs no Facebook, têm receio de sair de moda? De banalizar a coisa?
Pedro Ribeiro: Eu não (risos), quando tu dizes "está na moda" pressupõe uma ideia de liderança, e eu só digo: deixem-nos experimentar uma vez para ver...
Vasco Palmeirim: Acho que todas as rádios neste momento que jogam no nosso campeonato gostavam de estar no nosso lugar, de ser eles a ter mais de 500 mil fãs, isso dá-nos maior responsabilidade obviamente que sim, e dá-nos um certo prazer, porque é sinal que as pessoas já perceberam que temos ali qualquer coisa diferente das outras rádios. Acho que é isso que nos motiva e que nos faz acreditar que podemos lá chegar a cima o mais rapidamente possível.
Vanda Miranda: Quando lá chegarmos, eu estou a pensar, por exemplo, agora como a Madonna, mostrar uma maminha, vamos fazer assim coisas interessantes...

Então a MAXIM pode começar a preparar o convite?
Vanda Miranda: Era a brincar... Eu digo estas coisas da boca para fora! (risos)
Pedro Ribeiro: Estás a falar para a revista certa!

Dão muita importância às sugestões dos vossos ouvintes e fãs? Ou é uma forma de lhes fazerem as vontadinhas?
Pedro Ribeiro: Claro. Não conseguimos esse número de fãs no Facebook se não lhes ligarmos nenhuma, temos que cativá-los também dessa forma, de manter contacto directo com eles, porque se usarmos o Facebook só para mural da rádio e não lhes ligarmos nenhuma, não os cativamos.
Vanda Miranda: Passamos a manhã a responder, é importante dar resposta às pessoas.
Vasco Palmeirim: A Rádio Comercial é nossa, mas acima de tudo é dos ouvintes e é engraçado como é importante para um ouvinte ouvir o nome dele na rádio.

MADRUGAR SEMPRE COM PIADA

E precisam de inspiração para dizer umas parvoíces?
Pedro Ribeiro: É uma coisa que sai logo.
Vasco Palmeirim: Isso sai tudo natural.
Vanda Miranda: Mesmo à segunda-feira com sono...

Como conseguem estar bem-dispostos logo de manhã?
Vasco Palmeirim: Por razões profissionais se queremos acordar alguém tem que ser, segundo, essa parvoíce é natural, se calhar ainda com algum sono sai mais naturalmente porque a chamada bebedeira de sono ajuda, e a terceira coisa o facto de sermos cinco agora com o Ricardo é fundamental, a dinâmica de grupo instala-se e uma parvoíce de um puxa a parvoíce do outro, um que está com mais sono acorda mais.
Nuno Markl: Nem sempre é fácil, só que na qualidade de funcionários públicos do humor, em que temos que apresentar serviço todas as manhãs, não há lugar para mariquices e para estar a dizer "não tenho inspiração nenhuma". Ontem à noite estava cansadíssimo e não me saía nada, e ainda tinha que criar mais umas coisas, mas é daquelas coisas que tem que ser, não há outra hipótese, não há a possibilidade de um dia pegar no telefone e dizer ao Pedro Ribeiro: "olha, hoje não há ideias", temos que apresentar trabalho. Já houve dias em que não houve por eu chegar atrasado, porque quando há greves eu demoro horas a chegar aqui. Mas não, não há lugar para esse tipo de coisas, temos que apresentar serviço.

E num dia "não" nota-se mais?
Pedro Ribeiro: Nós achamos que não temos dias "não", mesmo que alguém apareça pior acho que não se nota. Uns puxam pelos outros, se estivesse a fazer o programa sozinho notava-se, mas assim não.

São naturalmente pessoas bem-dispostas fora do programa?
Todos: Não...

São um bocado antipáticos e carrancudos?
Pedro Ribeiro: Somos umas bestas-quadradas.
Vanda Miranda: A minha família coitada, eu ao fim da tarde já estou com uma birra de sono, eles é que aturam o meu lado lunar.
Vasco Palmeirim: Nunca vos acontece com amigos vossos e família terem que dizer: "não estás no programa"...
Vanda Miranda: A minha filha diz-me isso muitas vezes: "mãe, não estás na rádio já chega", porque, naturalmente, vamos dizendo parvoíces, mesmo em casa,

"O NÍVEL DE POPULARIDADE QUE ESTE PROGRAMA TEM NUNCA NOS TINHA ACONTECIDO, JÁ TINHA FEITO PROGRAMAS DA MANHÃ COM SUCESSO, MAS A ESTA ESCALA É ATÉ ASSUSTADOR"

A MULHER DA RÁDIO

Vanda Miranda

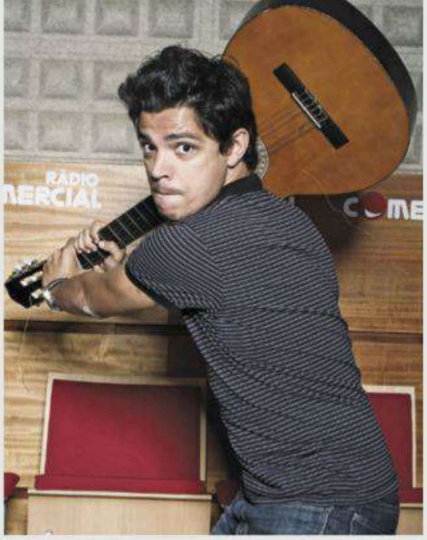
Como é seres a única mulher no meio de tantos homens loucos?
Estou muito habituada a estar no meio de homens. Eu vou explicar melhor para isto não parecer uma coisa pornográfica (risos): é que eu já em miúda tinha grandes amigos rapazes, depois tenho um irmão mais velho, um filho e um marido, portanto eu acho que me movimento muito bem em ambientes masculinos. Acho que eles já olham para mim como uma irmã ou uma melhor amiga, pronto são os meus rapazes.

Mas sendo a única voz feminina sentes alguma responsabilidade?
Pois, não gosto muito da guerra dos sexos e de estar como defensora das mulheres, mas é óbvio que acabo por ter um bocadinho esse papel. Ainda agora estive de férias e achava piada aos comentários que deixavam no meu Facebook ou no da rádio que era do tipo: "Vanda quando é que acabam essas férias? Volta depressa porque aqueles rapazes, sozinhos, é só conversas de futebol, maminhas, faltas lá tu." Acima de tudo, é muito bom sentir que as pessoas dão pela minha falta, seja porque são só vozes masculinas e isso acaba por, se calhar, pesar um bocadinho, seja porque também precisam da opinião feminina em relação a certas coisas. Em relação à bola, mesmo que eu não seja tão entendida quanto eles, acabo por dizer a minha a piada, e as pessoas sentem falta disso. Acho que tenho essa responsabilidade de dar sempre a versão feminina da coisa, mas longe de andar aí a dizer "os homens não prestam", às vezes digo, mas é para me meter com eles.

Há alguma coisa que eles façam que te irrite?
Eles gozam imenso comigo, estão sempre a dizer que sou muito mais velha do que sou, nós picamo-nos muito uns aos outros, mas que irrite não. Metem-se comigo porque eu mudo a cor do cabelo, ou dizem "a Vanda hoje não veio de mini-saia, veio com um cinto", essas coisas à homem.

Vês-te a fazer outra coisa qualquer?
Não, quer dizer, eu acho que nós devemos estar sempre abertos a tudo, eu há uns anos apresentei um programa de música na televisão, mas nunca foi uma ambição, eu gosto muito de estar atrás do microfone. Depois sou um bocado envergonhada, não parece mas sou (risos), e eu acho que o que acontece quando estou na rádio é isso, para já estou escondida, posso dizer coisas mais atrevidas que ninguém está a ver, e depois porque quase que me esqueço que está tanta gente a ouvir. Nós temos este nosso ambiente tão de mesa de café, que eu acho que é um bocadinho assim que quem nos ouve também nos vê: está ali o nosso grupo de amigos no café e estamos a ouvir a conversa. Acabo por me soltar mais, porque se fizesse isto perante uma audiência com pessoas a olhar para mim, acho que ficava mais retraída.

E quando chega a altura de falar do creme de celulite e de dar a cara pelo gelado, lidas bem com isso?
(Risos) Lido, é partilhar coisas que são comuns a toda a gente, portanto lido perfeitamente, não tenho qualquer problema.



O CANTOR PEQUENOTE

Vasco Palmeirim

Tens sentido rítmico, bom ouvido, mas como é que alguém que não canta assim muito acaba por cantar tanto e ter sucesso?
As pessoas apreciam a tentativa de esforço, mas eu sou a primeira pessoa a dizer que não canto "um boi". Acima de tudo é o facto de serem versões de músicas que as pessoas conhecem, depois é ver a figura de parvo que eu faço enquanto canto as músicas, obviamente acompanhado da equipa toda. À primeira ou à segunda música começaram a chegar comentários dos ouvintes: "e não há vídeo disso?" Então a partir daí começámos a filmar – vamos chamar-lhes – actuações musicais, a pôr no Facebook e no YouTube, aliás o grande motivo pelo sucesso das músicas é devido à net, as pessoas gostam de ver e acima de tudo gostam de partilhar.

Dá muito trabalho, perdes muito tempo a fazer as rimas forçadas?
Há canções que saem muito mais facilmente do que outras, mas regra geral eu já tenho um plano de composição musical, que passa sempre por depois da meia-noite, no chão da minha sala, com folhas no chão. E como sou muito perfeccionista, acho sempre que pode estar melhor/mais parvo do que isto, então estou sempre num esforço titânico de tentar tornar a coisa sempre mais parva, portanto demora um bocadinho.

Gostavas de escrever músicas à séria e gravar um CD?
Se gravasse um CD era obviamente com as versões que a gente faz, não tenho qualquer plano de me armar em artista do "musicol", se calhar escrever uma musiquinha para outra pessoa, até seria engraçado o desafio, isso até gostava, agora para mim não tenho esse plano, mas quem sabe, as pessoas gostam de ver acidentes.

Rádio: é o que queres continuar a fazer?
Hoje em dia além de rádio, faço "A Costeleta de Adão" com a Ana Markl, no canal Q. O programa tem sido um sucesso, especialmente os programas no Salão Erótico do Porto e de Lisboa, e tendo em conta que isto é para a MAXIM: "Os portugueses só querem uma coisa: é maminhas, está dito!" Mas não trocava rádio por televisão, rádio é a prioridade, é um amor tardio na minha vida, mas percebi que era isto que eu queria, era a coisa certa para a minha parvoíce/tipo de humor.

Em pequeno gozavam muito contigo por causa da tua altura? (gargalhada da Vanda)
Ainda continuam a gozar, mas o meu espírito eleva-se e essas críticas rebatem na minha frieza...

Já alguma vez utilizaste o tamanho como vantagem?
Não...

Usas, tu dizes, sabem aquele mito... (diz a Vanda)
Sim, o mito com os dedos, difícil de replicar: polegar e dedo esticado, fazendo um "éle" e depois uma pistola e o homem pequenino é a pistola, agora é tentar perceber. Não tenho qualquer complexo. As pessoas ouvem isso na rádio e depois quando me vêem dizem "afinal não és assim tão baixinho". Vá lá, ao menos isso.

ou fazemos qualquer coisa e fazemos uma piada, porque estamos habituados a isso. Mas ela agora também já faz a 'piadola', e eu também já lhe digo, tu és estudante...

São mesmo amigos fora daqui?
Vanda Miranda: Eu não gosto nada deles... Como me pagam bem, eu aturo, de resto não posso vê-los.
Pedro Ribeiro: Uma das coisas que nos diferencia tem a ver com isso. Nós desde que começámos o programa nas várias fases, nunca tivemos uma zanga, aquela coisa que acontece nas equipas de as pessoas terem um dia em que está tudo aos gritos, nós nunca tivemos isso desde o princípio, e eu acho que isso se nota depois. Até isso é autêntico, isso nota-se, o ambiente que se vive no programa funciona porque não é "fake", não há aqui "agora estamos todos sem falar uns com os outros e ninguém se suporta, mas vamos ligar o microfone e está tudo bem", eu também já vi isso, eu sei fazer a diferença. Isso passa tanto para os ouvintes, como passa o forçar uma gargalhada ou uma reacção a alguma coisa que o outro diz, se for forçado nós achamos que se nota.
Vasco Palmeirim: Forçar o riso é fazer batota neste jogo e nós não fazemos batota.

Encontram-se sem ser em trabalho?
Pedro Ribeiro: Nem por isso (risos)... Eu não suporto esta malta.
Vanda Miranda: Eu e o Vasco frequentamos a casa um do outro de vez em quando, porque eu sou uma pessoa asseadinha, eu descalço-me logo que chego a casa do Vasco e o meu filho gosta muito dele, há uma identificação, tem a ver com a altura...
Pedro Ribeiro: É a idade mental também...
Vasco Palmeirim: Mas também há que dizer que não fazemos tudo juntos, muitas vezes as pessoas encontram-me na rua e perguntam: "o Pedro e a Vanda?" Estão na vida deles...
Pedro Ribeiro: Isso nas minhas férias fartou-se de me acontecer. "Então onde é que estão os outros?" Nós não andamos em bando (risos). Mesmo quando vamos jantar fora ou ao cinema, perguntam: "então o resto?" O resto não veio, hoje tentámos ter uma vida própria, sem estarmos todos juntos. Mas isso também acontece porque as pessoas nos vêem mesmo como um bando, quando falta um no programa nota-se logo, quando a Vanda foi de férias, as pessoas perguntavam "quando é que a Vanda volta?", e nota-se muito quando um não está e isso é bom.
Depois contamos a nossa vida toda às pessoas, as pessoas sabem onde é que a gente foi de férias, o que é que a gente fez no fim-de-semana, onde é que fomos, às vezes tenho pessoas da família e amigos que dizem "é um bocadinho demais, já sei que vocês foram aqui e ali", mas depois quando as pessoas nos encontram sabem do que é que nós gostamos, com a história dos caracóis fui perseguido agora no Alentejo, toda a gente a dizer-me: "o Pedro não gosta de caracóis."
Vanda Miranda: As pessoas depois sabem que nós temos filhos, como é que eles se chamam, não somos só nós o alvo da curiosidade, isso obviamente que para os putos pode haver ali uma idade até acham alguma piada, mas a minha já é crescidinha e já acha que é uma seca.

OS SINAIS DA POPULARIDADE

Sentem as pessoas a ir ter mais com vocês, a pedir autógrafos...?
Pedro Ribeiro: Sim, nunca aconteceu, o nível de popularidade que este programa tem nunca nos tinha acontecido, já tinha feito programas da manhã com sucesso, mas a esta escala é até assustador, e é muito bom para nós, a maior parte de nós faz televisão por exemplo, e perceber que as pessoas vêm ter connosco por causa da rádio, isso é absolutamente maravilhoso, deixarem de ir ter com o Ricardo Araújo Pereira por causa do Gato Fedorento mas sim por causa da Mixórdia de Temáticas é notável, irem ter com o Nuno Markl não por causa do 5 Para a Meia-Noite, mas por causa da Caderneta de Cromos, virem ter comigo por causa do programa e não por causa do MaisFutebol, é também um sinal de que qualquer coisa se passa. Às vezes falamos entre nós, e pensamos: isto tomou vida própria, isto agora já não é nosso, é das pessoas, e faz-nos acreditar também por isso que a gente vai chegar lá, vamos lá ver.
Vanda Miranda: Sim, e isso é um bocadinho um problema para mim, que sou um bocado envergonhada. Eu já faço rádio há 20 anos, e quando eu comecei a fazer rádio, quase ninguém conhecia a cara de quem ouvia, nós os locutores de rádio estávamos pouco expostos,

entretanto o mundo evoluiu, e é normal haver uma webcam ligada no estúdio, é normal que a nossa imagem apareça logo no site, depois há Facebook. Mas eu ainda estou a aprender a lidar com isso, porque é estranho – e isso tem muito a ver também com a audiência estrondosa que nós temos hoje em dia –, ir a qualquer sítio e as pessoas abordarem-me, ainda no fim-de-semana estava a almoçar e vieram umas miúdas ter comigo a dizer "tu és a Vanda da Rádio, não és?". Percebo que é a valorização do meu trabalho e obviamente, não me chateia nada que as pessoas me abordem, mas ainda é um bocadinho tipo "o que é isto?", isto antes não me acontecia, mas então agora não posso ir a lado nenhum? Mas faz parte e temos de aprender a lidar com as coisas.

Vasco Palmeirim: É sinal de que o programa é cada vez mais ouvido, é sinal de sucesso para as manhãs da Comercial e para a rádio propriamente dita. Há cada vez mais pessoas a ouvir a rádio, e a Rádio Comercial em particular, o que nos deixa obviamente muito agradados. É muito complicado fazer as pessoas rir, especialmente a partir das 7h, portanto o sucesso é, de facto, o maior elogio e o maior apreço que podemos ter. Parte negativa é de facto estarmos de vez em quando a andar na rua e sentirmos as caras a olhar para nós e as pessoas que estão a comentar, ou eu estar a comer uma sande e de repente chegar alguém e perguntar: "você é o Vasco Palmeirim, não é?" O Pedro já tinha feito televisão, portanto é uma cara conhecida, o Nuno e o Ricardo obviamente que sim, para mim e para a Vanda é assim complicado. A própria filha da Vanda diz: "mãe, eu não gosto nada disto, a sério, toda a gente a olhar, eu não vou mais ao centro comercial contigo." É uma fase nova, é aproveitar enquanto isto dura, enquanto as pessoas pedem autógrafos e para tirar fotografias e dizem "vocês são os maiores, adoro acordar com vocês", é a maior prova de amor que podemos ter.

DA RÁDIO PARA TODO O PAÍS

Querem todos continuar a fazer rádio e de preferência as manhãs da Comercial?

Pedro Ribeiro: Sim, depois disto é o quê? É o degredo, não é? (risos) Depois disto vai ser sempre a descer, portanto temos que aproveitar enquanto não chega a época da Casa do Artista, que é o que vem seguir...

Vêem-se a fazer um programa, por exemplo, em televisão, todos juntos, uma espécie de noite da má-língua, mas de manhã?

Nuno Markl: Eu até acho que era engraçado, já houve até o esboço o programa da manhã gravado, mas depois é uma grande complicação.

Pedro Ribeiro: O que eu não queria era que um dia houvesse um programa de televisão que fosse visto como o coroar de um percurso, acho que o coroar do percurso é ter sucesso neste meio, se houver a possibilidade de nós trabalharmos em televisão todos juntos, eu acho que sim, mas tínhamos que fazer outra coisa.

Vasco Palmeirim: Eu digo mais, a televisão é uma m****...

Nuno Markl: É melhor não pôr isso... Mas eu prefiro rádio a televisão, muito mais. Dá-me muito gozo fazer o 5 Para a Meia-Noite, mas é tanta dor cabeça, a televisão é um meio tão pouco espontâneo, em que é preciso tanta coisa, é incrível. Lembro-me quando comecei a fazer o 5 Para a Meia-Noite, havia pessoas que diziam: "estás muito natural"; outras diziam: "estás muito preso"; depois outros diziam: "mexes demasiado os braços"; e eu: "estou muito preso ou mexo demasiado os braços?, deixem-me." As pessoas ligam a tanta coisa na televisão, estamos perante um escrutínio sempre tão detalhado e isso chateia-me um bocado. A rádio é comunicação sem interferências nenhumas, é mesmo puro,

"É UM FENÓMENO SIM, NUNCA NINGUÉM SUBIU TANTO EM TÃO POUCO TEMPO, NUNCA NINGUÉM AMEAÇOU A LIDERANÇA COMO NÓS AMEAÇAMOS"

O CAÇA-CROMOS

Nuno Markl

Já alguma vez mordeste um cão?
Mordi, mas nunca para efeitos de agressão ou mesmo de defesa, mas porque sempre tive cães muito queridos, que davam vontade de morder. Portanto, mordi no sentido carinhoso da expressão, nada de agressões.

A Caderneta de Cromos suplantou o sucesso de O Homem que Mordeu o Cão...
Acho que sim, e foi um sucesso maior num tempo mais curto, a Caderneta de Cromos teve uma explosão muito súbita, no fim-de-semana em que eu abri o grupo de Facebook da Caderneta de Cromos, comecei a ver uma comunidade formar-se à volta de uma coisa que não existia ainda, muitas pessoas começaram a partilhar anúncios, objectos, e eu percebi que estaria ali o esboço de uma coisa que iria ser bastante interessante.

E agora andas a trabalhar para o boneco?
E agora ando a trabalhar para o boneco. O boneco já está feito, quem trabalhou mais, na verdade, foi a Patrícia Furtado que andou a esculpir as nossas figuras e é incrível como é que o meu, apesar do nariz grande, se mantém em pé e não tomba para a frente (risos).

Estás dividido entre a Caderneta de Cromos, o Felizes para Sempre no Canal Q e o 5 Para a Meia-Noite?
São estas três coisas, por isso é que eu escrevi no meu blogue: até Setembro não me convidem para mais nada, e de facto o que eu tenho feito todos os meses é dizer que não a coisas. É tramado, mas dá tudo muito gozo fazer.

O que é que se segue?
Acho que eventualmente o que se vai seguir é a Caderneta de Cromos acabar (risos). Não, ao contrário de O Homem que Mordeu o Cão que podia ter durado 50, porque as notícias bizarras estão sempre a aparecer, os anos 80, às vezes 70 e 90 também, acabam por ser uma coisa mais limitada e é óbvio que os temas mais fortes já foram usados. Eu prefiro um dia mudar o conceito, do que deixá-la arrastar-se a um ponto em que eu já estou a tentar perceber como é que eram as tomadas de electricidade nos anos 80. Há um Plano B, uma metamorfose que a Caderneta de Cromos pode vir a sofrer e que pode ser interessante, mas ainda é cedo para falar sobre isso.

A Caderneta de Cromos podia chegar à televisão?
Isso é uma coisa que temos falado, mas ao mesmo tempo há uma situação um bocado complexa, porque estamos dentro do grupo Media Capital, fazia sentido na TVI ou na TVI 24, no entanto quem tem o grande arquivo de imagens é a RTP, logo aí o orçamento do programa sobe de uma forma brutal. Não é um programa fácil de concretizar por causa disso, mas nunca se sabe.

Costumas ler as crónicas que a tua irmã escreve na MAXIM?
Costumo, acompanho imenso o que a minha irmã faz em todo o lado e muitas vezes fico surpreendido: "Onde está a garota que me riscou a caderneta dos Marretas e que me dava dentadas?"

O GATO QUE FAZ A MIXÓRDIA

Ricardo Araújo Pereira

Na altura da tua contratação disseste: "Depositam muita esperança em mim, e espero ter capacidade para defraudar essas expectativas da maneira mais suave e indolor possível." Tem sido assim?
Espero que seja sempre indolor. Já conhecia o programa e já tinha tido convites para fazer uma coisa deste tipo de manhã na rádio, mas o convite do Pedro Ribeiro foi especialmente insistente, por um lado. Por outro, trata-se de um benfiquista e isso também pesa na minha decisão quando nos estão a contratar. E eu gostava já do ambiente do programa deles, o meu receio era vir ser um intruso, mas eles deixaram-me logo à vontade desde o princípio.

Como é que tem sido o feedback dos ouvintes?
Quase não saio de casa, por isso ninguém me diz nada.

Porquê "Mixórdia de Temáticas"? Foi já para ter piada?
Não, era preciso um nome, e eu não tinha um conceito, a rubrica do Nuno Markl é um conceito, eu por – como é que se chama aquilo – preguiça, não inventei um, ou seja, é o que me vier à cabeça nesse dia. Alguns ouvintes ouviram Mixórdia de Tomate e Queijo, perceberam mal, e um puto veio ter comigo na Feira do Livro e disse-me que achava que era Mixórdia de Matemáticas, não está mau também.

Na rádio tens a tentação de pedir uma música, mandar uma piada?
Nada, venho cá, faço o meu trabalhinho. Eu sou as batatas fritas do bitoque, eles é que são o bife e tal, sou capaz de ser até o esparregado, já havia batatas fritas e tudo, sou uma espécie de elemento que não é estranho, por causa da boa vontade deles. A equipa são eles, eles estão cá há anos, eles é que fizeram isto, eles é que estão cá desde as 7h da manhã, eu apareço a flanar às 8h15.

Quando é que vamos ver Gato Fedorento outra vez na televisão?
Não está nada planeado, mas qualquer dia voltamos. Temos convites de mais de um canal de televisão, mas neste momento não estamos a ponderar nada.

Lês as crónicas do Zé Diogo Quintela na MAXIM?
Claro, embora tenham aquele tom meio sportinguista, acaba por ser repugnante (risos), mas sim leio e às vezes conversamos sobre isso.

Como é que foi ir ao programa do Jô? Estavas nervoso?
Eu estou nervoso em todo o lado, eu tenho medo de tudo.

Não, a sério...
A sério, mas o Jô foi muito simpático, trataram-me como se eu fosse um convidado a sério como os outros e tal. E foram eles que me pediram se eu podia engolir um pudim, porque tinham descoberto na net que eu era umas das pessoas melhores do mundo a engolir pudins.

Soubeste na hora?
Eles disseram-me antes, pode engolir um pudim? E eu respondi: "posso", e afinal eram três, mas enfim, foi muito divertido e simpático.

é quase das nossas entranhas para a cara da pessoa...
Pedro Ribeiro: Enquanto na rádio, chegas aqui, sentas-te e falas. Em televisão, é a roupa, é a iluminação...
Vasco Palmeirim: Olha a câmara, estás na câmara errada...

Sem confirmar a veracidade, encontrámos uma petição na Internet para vos pôr a cantar pelo país fora?
Vanda Miranda: Porque nós fizemos três concertos (O Concerto Mais Pequeno do Mundo e os dois da Modalfa) e há imensa gente que gostava de nos ver pelo país fora.
Vasco Palmeirim: Não, fizemos quatro, foram três da Modalfa, um em Lisboa e dois no Porto...
Pedro Ribeiro: São muitos concertos, já perdemos a conta...

Quantas assinaturas precisam para aceitar?
Pedro Ribeiro: Se fizerem um milhão de assinaturas, a gente faz. Mas sim queremos fazer isso mas temos de pensar num conceito de espectáculo que junte as canções do programa, a Caderneta de Cromos, a Mixórdia de Temáticas e o trânsito... É preciso os quadros, os elevadores, tipo Filipe La Féria, uma coisa em grande...

"QUANDO LÁ CHEGARMOS, EU ESTOU A PENSAR, POR EXEMPLO, AGORA COMO A MADONNA, MOSTRAR UMA MAMINHA, VAMOS FAZER ASSIM COISAS INTERESSANTES..."

Nuno Markl: Nós vendemo-nos por muito menos do que isso, somos muito fáceis.

Quando é que pensam gravar um CD com as vossas versões?
Vasco Palmeirim: É uma questão colocada já por muita gente, eu próprio às vezes penso nisso, mas é uma questão um bocadinho delicada porque passa por músicas que não são nossas, portanto teria que haver autorização de muita gente, direitos de autor, acordo com editoras, com artistas, se isso for para a frente eu era a primeira pessoa a dizer eu comprava este CD nem que seja para ter lá em casa como o "meu primeiro CD", se calhar único, se isso for para a frente, não sei se isso está a ser planeado pela nossa chefia, mas acho que seria engraçado ter esse CD.
Pedro Ribeiro: Quando realmente os artistas abdicarem dos seus direitos de autor, não sei se calhar vamos pensar nisso para o Natal.

NEGÓCIO FECHADO

"Podia ser pior. Mas melhor não", está escrito no site da Rádio Comercial. Se vier mais alguém para a equipa estraga? Gostavam de partilhar as manhãs com mais alguém?
Pedro Ribeiro: Não há mais microfones no estúdio. Não, agora está completo, não entra mais ninguém, mesmo que queiram vir de outras rádios, já não há espaço.

Para ser o melhor de sempre ou o mais inesquecível, com quem seria O Concerto Mais Pequeno do Mundo?
Pedro Ribeiro: Com os U2. Eles a fazerem a primeira parte... Eles já pediram... Mas nem anunciávamos que eles iam, entravámos no palco, e dizíamos: temos aqui uma banda e entravam eles...
Vasco Palmeirim: Eu assino por baixo. Era do 'caraças'...
Nuno Markl: Depois entrávamos nós...
Vanda Miranda: Era uma boa escolha...
Nuno Markl: Eu gostava que fosse com os Beatles incluindo os mortos... Hoje em dia há os hologramas...

Quem é o entrevistado mais improvável do PRIMO (Programa Realmente Incrível Mas Obtuso)? (n.r. o PRIMO é apresentado pelo Vasco Palmeirim e pelo Nuno Markl)
Vasco Palmeirim: Aníbal Cavaco Silva.
Nuno Markl: O Marcelo Rebelo de Sousa também nunca veio. Nós só conseguimos ter a Isabel Alçada quando ela deixou de ser ministra, enquanto as pessoas são ministras não estão para isso. O Francisco José Viegas veio ainda não era Secretário de Estado da Cultura.
Vasco Palmeirim: Aliás ele passou a ser Secretário de Estado da Cultura depois de ter vindo ao PRIMO...
Pedro Ribeiro: As pessoas vêm aqui...
Vasco Palmeirim: O Fernando Nobre veio aqui e depois foi o que se viu...
Pedro Ribeiro: O Bento XVI também acho que não...

Além de estar em cima da mesa a proposta da Vanda Miranda ser fotografada para a MAXIM, podem deixar uma mensagem aos nossos leitores?
Nuno Markl: Com que então a ver gajas boas? (risos)
Vasco Palmeirim: Se estão a ler isto, é porque já viram as gajas todas da revista...
Pedro Ribeiro: Tanta coisa gira para ver e estão a ler isto...
Vasco Palmeirim: Num dia bom antes de começar a ler a MAXIM é acordar cedinho e ouvir as manhãs da Comercial, se já costuma ouvir, muito bom, se não costuma, comece a ouvir que vai gostar.
Vanda Miranda: E quando a Markest perguntar não se enganar e dizer é Comercial, é o que eu oiço.
Pedro Ribeiro: Siga, é isso tudo.

COM O APOIO FINANCEIRO DA
DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE
112 anos
Direção-Geral da Saúde
www.dgs.pt
Ministério da Saúde
ESTE É O NUNO, SOBREVIVENTE DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.
A 27 de Outubro de 2007, o Nuno sofreu um acidente de moto e teve que reaprender tudo: a andar, a falar, a vestir-se... Foi preciso força e determinação (e o apoio da família e amigos) para recuperar. Mas recuperou. De tal forma que hoje está aqui, a participar neste anúncio - mas não na cadeira de rodas, como provavelmente estaria a pensar. É que quem está sentado é um ator. Que, tal como o Nuno, está aqui apenas para o fazer pensar novamente da próxima vez que vir um sobrevivente de TCE.
DESCUBRA A ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS TRAUMATIZADOS CRÂNIO ENCEFÁLICOS E SUAS FAMÍLIAS EM WWW.NOVAMENTE.PT
novamente
Começar por acreditar
Estrada da Malveira da Serra, Edifício Cadin, sala 10, 2750 – 782 CASCAIS | Tlm: + 351 912 869 000 / 961 335 142 | Tel: + 351 214858240 | Fax:+ 351 214858250

MAXIM

UM MUNDO MARVELIOSO

A empresa que inventou o Homem-Aranha, o Wolverine, Homem de Ferro, Capitão América e o Hulk já conta com mais de 70 anos de vida. No ano em que *Os Vingadores* tomaram de assalto as bilheteiras e no mês que um novo capítulo do Homem-Aranha se estreia no cinema, a MAXIM conta-lhe tudo sobre o admirável mundo novo que a Marvel fez nascer. Tal como a história e origem de qualquer super-herói, a deste império é absolutamente fascinante.

POR SEAN T. COLLINS
ILUSTRAÇÕES POR
JOHN ROMITA JR.
EM EXCLUSIVO PARA A MAXIM

ERA UMA VEZ...

Antes de a Marvel se tornar num entretenimento de muitos milhões como o é hoje em dia, a empresa começou como uma pequena editora humilde e oportuna no seu tempo, chamada Timely Publications e fundada por Martin Goodman, um editor de *pulp fiction*. Tudo começou em Outubro de 1939, com o lançamento de *Marvel Comics #1*, onde podemos vislumbrar, na capa, a Tocha Humana, de Carl Burgo, e Namor the Sub-Mariner, de Bill Everett. Nessa altura, longe de sonharem com um império, a equipa dos *staffers* era constituída por jovens na casa dos 20, onde Joe Simon, Jack Kirby e Stan Lee só trabalhavam para ganhar dinheiro para viver. "Era a época da Depressão, eu não tinha trabalho. Um director de arte de Nova Iorque viu o meu *portfolio* e sugeriu-me um novo tipo de revista para trabalhar – nos livros de *comics*, na banda desenhada. Tínhamos, na altura, a Tocha Humana e o Sub-Mariner. O Jack Kirby (escritor e desenhador) e eu costumávamos ter ideias e guardávamos tudo nas gavetas. Não confiávamos em ninguém naquela altura. Quando o Martin veio até mim e perguntou se tínhamos algo, já existia todo um número inteiro do Capitão América pronto a sair", conta Joe Simon (editor, entre 1939 e 1941; co-criador do Capitão América). Um dos mais conhecidos nomes, que os leitores mais desatentos conseguem ver em vários *cameos* dos filmes de super-heróis da Marvel, chegou à empresa por acaso e conta-nos como: "O marido da minha prima, o Martin Goodman, publicava revistas de homens, *pulp*, romances, um pouco de tudo. A sua filosofia era descobrir o que vendia, o que as pessoas queriam e depois fazer isso. Foi uma grande influência. Eu ouvi que ele precisava de um assistente, e por isso aproveitei essa oportunidade, de entrar no mundo real. Ainda hoje espero lá chegar. O ter chegado a Editor-Chefe não teve nada a ver com as minhas qualificações –

não havia mais ninguém", recorda Stan Lee (Editor-Chefe, entre 1941 e 1942, e de 1945 a 1972; co-criador do Homem-Aranha, X-Men, Hulk, o Quarteto Fantástico, Homem de Ferro, Thor, Dr. Strange e Demolidor). Foi o início.

O BIG BANG DO UNIVERSO... MARVEL

Quando o fenómeno da loucura dos super-heróis abrandou depois da 2ª Guerra Mundial, Goodman deu ordens na empresa – que se chamava Atlas desde 1951 – para editar romances, revistas de western, livros de animais mimosos, histórias de terror, algo que vendesse. Em 1961, Goodman pediu a Lee para roubar as vendas da concorrente DC (Detective Comics) e da sua *Liga da Justiça*. O resultado, feito a partir de Stan e Jack Kirby (de volta depois de uma ausência), foi o número um de Quarteto Fantástico, a primeira "Liga" da Marvel. Joe Sinnott (colorista de Quarteto Fantástico, de 1965 a 1981) recorda que "na altura em que o Stan criou o Quarteto Fantástico, todos pensámos que era mais uma história. Estávamos redondamente enganados. O Stan enviou-me o trabalho para colorir, e quando chegámos ao número cinco fiquei ainda mais banzado. Nunca tinha visto nada igual". Fenómeno de vendas instantâneo, rivalizou directamente, no Verão seguinte, com a estreia de Homem-Aranha, e deu origem a um mundo partilhado de super-heróis e vilões, que se chamou de universo Marvel. As suas personagens com falhas de carácter apareciam nos livros uns dos outros, juntando forças contra inimigos comuns ou novos, ou por vezes lutando entre si, tornando cada história única. Foi o pontapé de saída para um *revival* dos *comics*, que ficou conhecido como a Era de Prata, que mudou a indústria para sempre. "Em pouquíssimos anos, eles criaram dezenas de personagens que passaram a figurar na cultura popular, e que ganharam vida no cinema com sagas de sucesso. É inacreditável pensar no difícil que foi fazer isso. Eles são como os Beatles", conta-nos Brian K. Vaughan (argumentista de *Perdidos*, de 2007 a 2009; co-criador de *Runaways* e *The Hood*).

MARVEL VS DC

Para um novo público saído da era do *baby boom* e que rapidamente ultrapassou o simplismo dos personagens da DC (Super-Homem, Batman e Flash), os super-heróis de Stan Lee e da Marvel eram absolutamente perfeitos: revoltados, inteligentes, rejeitados pela sociedade, alguns até com falências físicas. Jim Steranko (escritor e artista de *Strange Tales*; *Nick Fury, Agent of S.H.I.E.L.D.*, entre 1966 e 1968) esclarece as diferenças: "a Marvel estava numa dimensão muito diferente da DC. Um abraçou a ideologia heróica, a outra era pragmática e elitista; uma é estimulante, a outra é exaustiva", considera. Certo é que, nessa altura, os adolescentes pré-*emo* e miúdos nas faculdades com bom gosto foram os responsáveis pela duplicação das vendas da Marvel, em quatro anos consecutivos. Enquanto artistas como Kirby e Steve Ditko traziam um toque pessoal e um *look* algo psicadélico às histórias quase operáticas de Lee, ele (Lee) tornou-se um dos maiores *speakers* da empresa, "pintando" a Marvel como uma enorme e feliz família onde todos os fãs são bem-vindos.

MUDANÇA DE TURNO

Em 1967, o Homem-Aranha e o Quarteto Fantástico chegaram à televisão, em forma de desenho animado – a loucura foi tanta que até Paul McCartney escreveu mais tarde uma canção onde Magneto surgia. Ainda assim, inesperadamente, Ditko desistiu de tudo rapidamente. Três anos mais, Jack Kirby partiu para a arqui-rival DC. Até Stan Lee deixou para trás as suas funções de escritor quando, em 1972, a Cadence Industries (a dona da Marvel) fez dele o editor da empresa. À medida que a "Santíssima Trindade" desfalecia, uma nova geração tomou a rédeas e começou a esboçar personagens com um lado mais sombrio: Blade, o Motoqueiro Fantasma, o Iron Fist, Luke Cage e até o satírico Howard, o Pato. Ainda que nunca tenham atingido o prestígio e sucesso da Era de Prata, que acabara de passar, os anos 70 trouxeram à Marvel a hipótese de recuperar um conceito falhado, anteriormente desenvolvido e explorado por Lee e Kirby: Os X-Men, que segundo Bob Harras (Editor-Chefe, de 1995 a 2000) representavam "tudo com que a Marvel se identifica: ser diferente e incompreendido, e ainda assim tentar fazer o bem, por mais que o mundo continuasse a olhar com desconfiança."

OS HOMENS DO RENASCIMENTO

Astuto enquanto profissional e complexo enquanto pessoa, Jim Shooter introduziu uma nova era quando se tornou Editor-Chefe, em 1978. "Quando lá cheguei, aquilo era um verdadeiro acidente rodoviário." Sob a sua liderança, os direitos autorais gerados pelos artistas que a Marvel empregava foram reforçados para cada artista. Ao tirar partido do novo "marketing directo", que as lojas de banda desenhada representavam, a empresa resolveu que a mítica Jean Grey, dos X-Men, devia morrer e renascer como Fénix; o resultado? A tiragem dos exemplares explodiu – estamos nos 80. Jim recorda que "toda a gente falava sobre o facto de ter sido eu quem matou a Jean Grey, mas ninguém fala de Chris Claremont, que comprou uns meses depois um avião particular para a

sua mãe." A saga *Secret Wars*, escrita por Shooter, provou que editorialmente o fundo do poço tinha um fim à vista, ao passo que um trabalho original e cru, como o Demolidor, de Frank Miller, abre alas para um renascimento criativo. Na mesma altura, uma contínua disputa com Jack Kirby sobre centenas de páginas de arte original que a Marvel recusou entregar de volta ao criador valeram à empresa um enorme olho negro. Entretanto, a luta de Shooter pelo equilíbrio entre o talento e as suas funções tornou-se lendária.

À BEIRA DO ABISMO

À medida que a cultura pop se virava para o *grunge*, os comics da Marvel tornaram-se espampanantes, pomposos. Comprada pelo magnata da Revlon, Ron Perelman, em 1989, a empresa embarcou numa orgia de expansão, começou a comprar outras empresas, distribuidores de banda desenhada, empresas de brinquedos, entre outros. Uma nova vaga de jovens artistas ambiciosos como Todd McFarlane e Jim Lee tornaram-se tão famosos entre os fãs tanto quanto as personagens que desenhavam. As novas sagas deste *rookies* – Homem-Aranha, X-Force, X-Men – limpou o talento de veteranos como Chris Claremont, atraiu público à procura de bonecos para coleccionar e, por fim, as vendas astingiram novos recordes. Mas a ganância não foi boa (Gekko, Gekko!). Quando McFarlane, Lee e outras cinco superestrelas se despediram para formar a sua própria empresa, a Marvel voltou-se para complicados cruzamentos de histórias e múltiplos artifícios nas capas, numa tentativa desesperada de manter as vendas. Os especuladores de então fugiram, e o legado de Perelman pariu uma montanha de dívidas. A década que começara com *blockbusters* terminava em falência.

A NOVA MARVEL

Quando o escritor, artista e editor Joe Quesada fechou um contrato com a Marvel para criar uma marca independente, chamada Marvel Knights em 1998, poucos imaginavam que ele e os seus compinchas – o realizador Kevin Smith, o escritor *indie* de *crime stories* Brian Michael Bendis, os rebeldes escoceses Grant Morrison e Mark Millar – seriam aqueles a quem as chaves do reino seriam entregues. "A Marvel estava a perder demasiado tempo e fôlego a escrever cartas de amor ao passado, e a nostalgia pode ser o nosso fim, se apenas nos dedicamos aos fãs de outrora", afirmou Quesada, na altura. Certo é que a empresa emergiu da falência e agora o seu novo caminho era simplesmente crescer. Ao fazer equipa com o controverso presidente Bill Jemas, Quesada deu carta-branca aos mais arrojados criadores. Alguns fãs ficaram furiosos, mas a maioria ficou estarrecida. "Eles tentaram ser o mais radicais possível. Felizmente, isso funcionou, e muito bem", recorda Mark Millar (escritor de *Ultimates*, de 2000 até hoje). Grant Morrison (escritor de *New X-Men*, de 2001 a 2004) lembra-se que sentiu que "qualquer coisa poderia acontecer. Parecia que tínhamos assaltado o gabinete do director da escola e tínhamos tomado o poder".

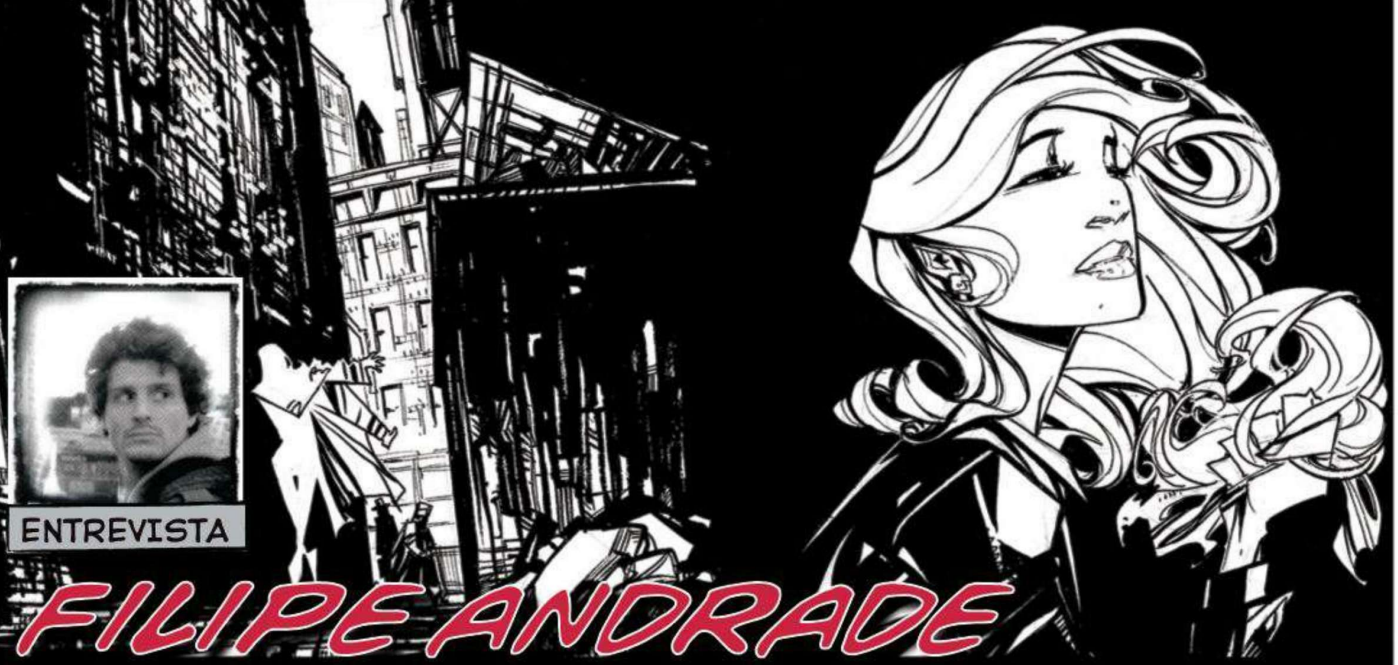
MARVEL CONQUISTA HOLLYWOOD

Numa jogada certa, a Marvel deu um longo passo até à Sétima Arte, e conquistou Hollywood. Primeiro através de estúdios exteriores, depois com o nascimento da Marvel Studios, a "operação cinema" deu origem a um leque de grandes êxitos. Os *franchises X-Men* e *Homem-Aranha* foram um salto essencial, com apoios de outros estúdios, mas foi o universalmente aclamado *Homem de Ferro* que trouxe a primeira produção inteiramente produzida pelos estúdios da casa mãe. E tudo – não só os fãs – ficaram de olhos em bico e atentos à chegada de *Thor*, de *Capitão América* e d' *Os Vingadores*, filme que se estreou este ano entre nós. O único ponto azedo desta questão foi, uma vez mais, os polémicos *royalties*, os direitos autorais – o próprio Stan Lee processou a Marvel, em 2002, reclamando uma fatia do grande bolo de dinheiro que foi o lucro de *Homem-Aranha* no cinema nesse ano.

GUERRA E PAZ

Hoje, a Marvel é responsável por 46 por cento de toda a banda desenhada vendida no mercado, pelo mundo inteiro. A sua magia alastra-se ao mundo dos brinquedos, até aos musicais, cinema, música, e por aí adiante. A empresa que nasceu da cabeça de Stan, Jack e amigos em 1939 tornou-se numa verdadeiro universo que habita no nosso planeta.

MAIS...



ENTREVISTA

FILIPE ANDRADE

O MUNDO DOS SONHOS TOCOU ESPECIALMENTE UM PORTUGUÊS. FILIPE ANDRADE É UM DOS NOSSOS ARTISTAS QUE TRABALHA NA MARVEL, JUNTO DOS MAIS FAMOSOS SUPER-HERÓIS.

Como é que nasceu a tua paixão pela BD?

Começou desde miúdo. Mas a maioria dos miúdos chegam ali aos cinco, seis e desiste. Mas eu sempre gostei bastante. Por sorte, uma rapariga do meu prédio, a Aurora Bargado, trabalhava num atelier de pintura, e preparava pessoas para entrar na faculdade de Belas Artes, mas só os aceitava a partir dos 16 anos. Eu fui lá, tinha 10 na altura e tive sorte, mostrei-lhe o meu *portfolio* e ela acreditou em mim. Queria fazer da BD a minha vida. A minha mãe só me perguntou: "conheces alguém que viva disto em Portugal? É um num milhão." Eu disse-lhe que seria esse um, e ela disse-me "prova-me isso". É que o meu irmão também é músico, e ela já estava a ver o sonho de ter os filhos doutores ir por água abaixo (risos). Apostou em mim, mas com a condição de ser uma complementaridade à formação escolar, e foi o que fiz: fui para Belas Artes. O curso foi muito importante porque me trouxe muito de outras áreas, como escultura, arquitectura, pintura, desenho. Começou assim.

Quando é que percebeste que ias sair daqui para ir à conquista do mundo?

Foi em 2007, estava no meu 3º ano de faculdade, quando um amigo da faculdade me alertou: "leste aqui no Metro que vem cá um editor da Marvel avaliar *portfolio*?" Ele (CB Cebulski), andava a fazer o ChesterQuest, para contratar, na Europa, 12 novos desenhadores para a Marvel. Eu não fiquei, mas o bichinho ficou lá. Perguntei ao João Lemos, um dos vencedores do ChesterQuest que se tornou meu amigo, se poderíamos fazer uma história, o que é que ele achava, sabia mais do mercado. Então criámos uma história do Homem-Aranha, por alto, com cinco páginas, com pancada, fuga, cenário de cidade. Eles gostaram imenso. Já em San Diego, o Cebulski disse-me: "Ok, vamos estudar aqui um argumento oficial, que já foi trabalhado, a ver como é que te safas com o inglês e as nossas regras de edição." Cheguei a Portugal, fiz cinco pranchas, nesse mesmo ano ele veio cá para um novo ChesterQuest e foi quando lhe mostrei o trabalho. Disse-me para não me preocupar, ia receber um e-mail dentro de pouco tempo. Era o que dizia sempre, mas dessa vez aconteceu. Recebi um e-mail de outro editor, Michael Worwitz, a propor-me para fazer o Homem de Ferro, a minha primeira BD para a Marvel.

Como é que o teu conhecimento de BD se expandiu?

Eu vivia dos quiosques, mas edições são limitadas e espaçadas, tinham o nº 1, depois recebem o nº 33, depois voltava a atrás com o nº 16, não conseguia ter fio condutor.
Só via os bonecos. Cansei-me disso quando descobri a BDMania (no Chiado). Aí tinha acesso a tudo e mais alguma coisa. Em 1999 a net para nós ainda era algo limitada. Cresci com os franco-belgas, como o Tintim, mas nunca me prendeu muito. Ligava mais a Calvin & Hobbes, mais sátira, do que ao Tintim ou Lucky Luke, acho que são mais para um público que segue as histórias porque gosta realmente daquele universo ou com um conhecimento mais universal das coisas. Só depois entrei na Marvel, na DC.

Quando entraste na Marvel era tudo tão fantástico como sonhavas?

É tudo muito giro quando é um hobby, mas quando se torna profissional é outra coisa. Tenho muito pouco tempo, e eu gosto imenso de fazer outras coisas. Mas isso traz outras coisas e agarro-me a isso. Há períodos mais complexos, o problema de trabalhar para a Marvel é que se tu adoeces, se te apetece fazer algo diferente durante quatro ou cinco dias queimas quase 15 por cento do teu mês, e recuperar isso é complicado. Eles produzem cerca de 22 páginas por mês, os europeus fazem 104 num ano. Mas no meio disto tenho uma grande sorte, trabalho muito rápido, o que permite continuar a ir surfar quase todas as manhãs, estar com os meus amigos à tarde ou final da noite, ainda que seja muito stressante, são muitos e-mails, muitas conversas, muitas viagens.

Como é o ambiente nos escritórios?

Parece Wall Street. É uma confusão, há bonecos por todo o lado, telefones a tocar. Mudaram agora de escritório, antes estavam na Quinta Avenida, agora estão num arranha-céus na Midtown.

Qual o teu super-herói favorito?

O Batman, mas é da DC. Eles têm um estilo editorial e uma política de vender a marca completamente diferente, como se falássemos do Porto e do Benfica. O Benfica seria mais a Marvel, o Porto a DC.

ENTREVISTA

FILIPE MELO

É UM DOS NOSSOS ARTISTAS MULTI-FACETADOS MAIS ORIGINAIS, QUE NÃO PÁRA DE SURPREENDER. HOMEM DAS ARTES, CRIOU *DOG MENDONÇA & PIZZABOY*, UM FENÓMENO INTERNACIONAL DE BD. E EM PORTUGUÊS.

Música, cinema, banda desenhada e ainda tens tempo para leccionar... não serás hiperactivo?
Não me considero, de todo, hiperactivo. Sou muito preguiçoso, mas tento organizar o meu tempo de forma a conseguir encontrar um equilíbrio entre as coisas que gosto realmente de fazer e as que tenho de fazer.

Lidas com todas estas artes porque acreditas que se fundem e se complementam, ou simplesmente sentes que tens algo a dizer em cada uma delas?
Não consigo explicar bem o processo, porque não é muito consciente. Quando surge, uma ideia atormenta-me até ser concretizada, quer seja musical ou narrativa. Não sinto que tenha algo a dizer: às vezes até parece que as ideias existem sem mim. A minha função é apenas a de estar disponível para elas e ajudá-las a existir.

Como nasceu o *Dog Mendonça & Pizzaboy*? Qual foi o momento decisivo para a sua génese?
Na altura, estava bastante determinado em contar uma história de tributo aos filmes que marcaram a minha infância - o cinema de aventuras clássico dos anos 80 - *Ghostbusters, Gremlins, Pyramid of fear, Princess Bride*, etc. Queria também escrever um argumento que seguisse à risca a estrutura da viagem do herói, o monomito. Quando o argumento estava concluído, a equipa foi-se reunindo pouco a pouco, à medida das necessidades que iam surgindo.

Qual a maior dificuldade que encontraste no processo de fazer nascer a BD?
Todas as que podem imaginar – as editoras não confiaram que o livro podia fazer dinheiro e não o queriam editar. Depois, o desenhador é argentino e comunicávamos apenas via Skype: só nos conhecemos pessoalmente na apresentação do livro. Por último, foi feito um investimento enorme, pessoal e financeiro, sem qualquer tipo de garantias – foi um salto de fé.

Porque é que faltam projectos assim no nosso país? Falta de apoio, público desconhecedor...?
Acredito que muitas pessoas têm óptimas ideias, mas falta a energia para as tornar realidade, porque, de facto, é muito cansativo e extenuante tratar da "parte chata". Acho que as pessoas que fazem coisas significativas são as que não têm medo dessa parte, em que já não há o entusiasmo inicial e se lida com problemas. Por outro lado, é preciso atrair novos públicos para a música, para o cinema e para a BD. Fazer objectos artísticos que estimulem o público e o façam pensar.

A sequela trouxe mais e melhor para ti, enquanto artista?
Eu escrevi a sequela ANTES do primeiro volume existir. Foi um impulso natural que surgiu por gostar das personagens e de querer vê-las em mais aventuras. Sempre que escrevo uma história aprendo imenso – um argumento é uma gigante teia de ideias. Quando aproveito bem cada uma delas e quando sinto que uma cena funciona, o entusiasmo e a adrenalina que se sentem é algo que faz com que tudo valha a pena.

Como é que a crise actual afecta a produção e transposição das tuas ideias para o papel? Tem algum efeito?
Tem, sim. Acho que, neste momento, irei obrigatoriamente ter de produzir menos, porque há menos concertos e menos apoios para filmar. Os leitores não têm dinheiro para comprar BD's porque têm de pagar a conta do gás. Eu próprio ganho menos dinheiro e tenho menos tempo para investir em projectos novos, porque me esfolo a trabalhar para conseguir pagar os impostos. No entanto, tenho de reclamar, e a única forma que encontro, como não sou uma pessoa violenta, é pelo que faço – pela BD e pela música. O terceiro volume da BD vai exprimir esse descontentamento.

Em Portugal, o que precisamos para que a arte da BD se consagre a um nível profissional compensatório, sem que a ajuda estrangeira seja necessária?
É uma óptima questão. Não sei a resposta.

Qual é o teu super-herói favorito, e porquê?
Diria o Rocketeer, porque quando era miúdo adorava o filme e o jogo de computador.

ENTREVISTAS FRANCISCO TOSCANO SILVA

MAIS... →

A BANDA DESENHADA NÃO É PARA PUTOS

POR JOSÉ PEDRO CASTELLO BRANCO

A BD nunca foi, e continua a não ser, apenas para putos. A amplitude temática é de tal forma abrangente que é impossível catalogá-la como apenas infantil, juvenil ou adulta. Temos apenas de gostar da linguagem, ser capaz de decifrar os códigos e apreciar aquilo que de mais básico todas as artes têm que ter: uma história bem contada. Na BD, ela é feita de uma forma diferente, que não a do Cinema, da Fotografia, da Prosa, da Pintura. É a forma única da Banda Desenhada. Tem a virtude de casar partes dessas artes todas, unindo-as de uma forma que vai muito para além da soma das partes. Como dizia o outro, é a arte suprema.

A banda desenhada divide-se basicamente em três grandes grupos: A franco-belga (a *Bande Dessinée*, de onde vem o Tintim e o Astérix); a americana (os *comics*, do Batman, do Super-Homem e do Homem-Aranha) e a japonesa (o Manga, do Dragonball e do Naruto). Esta é a definição mais simples. A outra, para mim mais certeira, é que existem tantos e tão diversificados tipos de Banda Desenhada quantos são os autores que a usam como forma de expressão. E não me interessa se ela é mais "fácil" de ler como as aventuras do Homem-Aranha e da Turma da Mônica, mais "complexas" como Corto Maltese, de Hugo Pratt, os Watchmen, de Alan Moore e Dave Gibbons, ou o Lone Wolf & Cub, de Kazuo Koike e Goseki Kojima, mais "infantis" como uma odisseia do Tio Patinhas desenhada por Carl Barks, mais "adultas" como os Bórgia, de Jodorowsky e do grande Milo Manara. Se uma história é contada de forma verdadeira (que palavra tão abrangente, eu sei), toda a Arte torna-se universal.

O facto de a BD não ser para putos é capaz de ser um dos seus maiores defeitos. A oferta para eles é ridiculamente diminuta. Na altura em que comecei a ler parecia muito maior. Comecei pelo Homem-Aranha (o maior super-herói do mundo?) e outros terão ido pelo Tintim e pelo Astérix (o Manga ainda era uma realidade distante – existiam os desenhos animados japoneses mas não é a mesma coisa). Havia ainda em grande quantidade os Tio Patinhas, as Lulus e os Bolinhas, que enchiam de cores primárias os pequenos quiosques de rua. Os livros acompanhavam-nos para casa, para a praia, para a mercearia (sim, existiu uma altura em Portugal sem supermercados ou hipermercados) onde a nossa mãe fazia as compras do dia, da semana ou do mês. Hoje em dia oferecer casualmente banda desenhada aos filhos é uma tarefa complicada, mais ainda se for na nossa língua materna. É verdade que a competição pela atenção da pequenada é feroz mas enquanto em outros países lá se vai tentando e conseguindo cativar (Japão, França e mesmo aqui ao lado, em Espanha) por cá a coisa é mesmo difícil.

Para adultos dos 18 aos 80 a conversa é outra. Nos dias que correm, qualquer arte possui uma diversidade esmagadora. Aquele que está minimamente interessado em cinema ou em música, por exemplo, é arrebatado pela quantidade de oferta disponível. E a banda desenhada não é diferente, apenas menos conhecida.

Muitos de nós apenas conhecem aqueles personagens mais famosos. Não há mal nenhum. Mas tal como o Harry Potter não representa a totalidade da literatura em prosa, também o Pato Donald ou o Super-Homem não são o apogeu da BD. E há quem crie obras de excelência com estes personagens. O que as faz oscilar entre o banal e o excelente é o talento. Quando Alan Moore agarrou num personagem moribundo chamado Swamp Thing (a "Coisa do Pântano"? Convenhamos, que nome...) em apenas 22 páginas transformou-o numa das mais emblemáticas e revolucionárias criações dos *comics* da década de 80 (para mim, esta é daquelas histórias que envelheceram como um bom vinho). Meras 22 páginas que foram a pedra de toque para a maior dose de maturidade que a BD americana já levou. A isto chama-se economia e, claro, muito, mas mesmo muito talento.

Já que estamos aqui a abordar os *comics*, convém falar do pão que sustenta essa imensa indústria. Para quem gosta de romances intermináveis de homens e mulheres com superpoderes, envolvidos em situações maiores que a vida, operáticas, onde a realidade se pode desnovelar com o espirro de um deus enfurecido, não têm de ir mais longe que os já muito famosos – graças

ao cinema – super-heróis da Marvel e da DC Comics, as duas maiores produtoras de BD dos EUA. Eu, que já não sou muito novo, comecei a ler as infindáveis telenovelas dos multiversos interrelacionados muito depois delas se terem iniciado: no caso da DC, na década de 30 e, no caso da Marvel, na década de 60 (em força, porque se quisermos ser preciosistas começou na década de 40). Agora imaginem o que é memorizar todos os pormenores desse imenso livro de História(s) que dura(m) há mais de 70 anos? É uma tarefa que dá imenso gozo mas que dá conta da paciência de todos aqueles que não têm este prazer. Coitados!

Dentro deste complexo mundo de seres maiores que o comum mortal, existem aqueles autores que transcenderam o género e o transportaram para a excelência da Alta Literatura. Neste campeonato, temos homens como Frank Miller, conhecido por ser o autor da BD que deu origem ao filme homónimo *300*, ou Grant Morrison, pai de uma BD, os *Invisibles*, que dizem ter inspirado o *Matrix*, homens que pegaram em ícones tão conhecidos como Batman e Super-Homem, respectivamente, e conferiram-lhes sensibilidade e complexidade raramente vistas nas suas histórias mais mundanas. Leiam *Batman: Ano Um* ou *All-Star Superman* e desafio-vos a não se sentirem deliciados com estes herdeiros temáticos dos deuses gregos (infelizmente não existem em português de Portugal).

Mas os *comics* são muito mais que homens e mulheres em trajes coleantes a viver, a morrer e a ressuscitar em telenovelas operáticas. Não posso deixar de referir a que considero a melhor editora de BD do mundo, a Vertigo, pertencente à gigante americana DC Comics, a casa dos três maiores ícones dos Comics (para quem não sabe, Super-Homem, Batman e Mulher-Maravilha). Esta editora, que não tem nada a ver com a temática da casa-mãe, liderada por uma Senhora da BD, Karen Berger, já publicou alguns dos mais originais e (desculpem a palavra) literatos títulos da 9.ª Arte. É daquelas editoras em que papel do autor saiu verdadeiramente reforçado, ao ser dada carta-branca à imensa singularidade de cada. É desta casa que saíram obras imensas como Sandman, de Neil Gaiman, Preacher, de Garth Ennis e Steve Dillon, 100 Bullets, de Brain Azzarello e Eduardo Risso, Fables, de Bill Willingham, Unwritten, de Mike Carey e Peter Gross. Isto apenas para mencionar os meus favoritos.

A BD franco-belga tem muitos amantes em Portugal e com toda a justificação. A quantidade de temas, histórias e perspectivas, é tão ou mais diversificada que a americana, que tem a fama (errada) de se centrar demais nos super-heróis. Quando pensamos em franco-belgas pensamos no incontornável Astérix, no eterno Tintim, no Lucky Luke, Michel Vaillant ou, para aqueles que já conhecem um pouco mais, no Blake & Mortimer, de Jacobs. Todos únicos, todos muito especiais, não coexistem em nenhum universo em que o Capitão Haddock pode partilhar um javali e uma cerveja com Óbelix. São livros que valem por si, o que acaba por ser uma das suas maiores forças.

Ir a uma loja de BD na França ou na Bélgica enche um amante inveterado e irrecuperável de BD como eu de prazer, porque vê-se todo o tipo de pessoas. A BD é um fenómeno cultural plural, tal como o novo Spielberg ou o novo Murakami. E isso reflecte-se nas vendas, em que um volume do XIII facilmente supera os 500 mil exemplares, enquanto que um original americano raramente supera os 100 mil no mês da sua venda. Dificilmente ir-me-ão convencer que uma das razões não será porque um livro de BD franco-belga, regra geral, vale por si mesmo. Quantas vezes me perguntaram se para ler aquela BD americana era preciso ler mais qualquer coisa e a minha resposta, muitas vezes, era "Pois, sim, ler mais este era capaz de ser útil e, já agora, mais este, porque acontece uma cena importante àquele personagem e assim tu percebes porque é que aquele bacano não gosta daquele outro ali e tal...". Não me interpretem mal, eu adoro isso, mas tentar cativar alguém para este mundo torna-se, muitas vezes, uma tarefa difícil, principalmente se as pessoas já vierem armadas dos habituais preconceitos.

Mas na BD franco-belga a coisa pia de modo diferente. Aquele leitor que se delicia mais com a incursão no mundano mas com um toque apimentado de aventura e mistério, não acredito que não se sinta entusiasmado com Corto Maltese, de Hugo Pratt, um personagem tão adverso aos ditames do Destino que decide prolongar à faca a linha de vida na sua mão. E, acto contínuo, mergulha num mundo pleno de misticismo, sociedades secretas, ruas esconsas, inimigos milenares e mulheres vaporosas, enquanto viaja pelas ruas do mundo, os oceanos e mares, e descobre histórias verdadeiras. O Indiana Jones é um menino quanto comparado com Corto.

Na terra alternativa da série *Cidades Obscuras*, da dupla franco-belga Shuiten e Peeters, sonhos arquitectónicos *Art Nouveaux* contorcem-se nas alturas de cidades como Brussel e Samaris, concebidas pela imaginação desenfreada dos dois autores e onde se escondem histórias como a da rapariga inclinada, do homem sem sombra, da casa do velho onde se materializavam rochas vindas do nada. A pena é que desde 1983 foram apenas publicados 11 volumes.

Como bons europeus que são, a História tem sempre um lugar importante. Não basta a termos a transbordar nas nossas ruas, nos nossos nomes, na nossa gastronomia, também se imiscui nas BD's. Os 3 volumes recentemente publicados de *Águias de Roma*, de Marini, mergulham na mais arquetípica Roma antiga, misturando intriga, sexo, guerra e poder, numa história nada devedora aos melhores episódios da série *Roma* da HBO. O mesmo não se pode dizer de uma BD já aqui referida, *Bórgia*, de Jodorowsky e de Milo Manara, que excede em tudo o mais depravado argumento da série de TV com o mesmo nome. Depois de ler esta BD vai achar que a série não passa de uma história para fazer dormir crianças. Sem exageros ou concessões (editada também em português pela ASA).

E podia continuar por mais 100 páginas que mesmo assim não me chegariam para descrever o absoluto prazer que é todos os meses receber uma encomenda da minha loja de BD favorita ou um pacote da Amazon.

SPORTS

por **PAULO CORREIA**

JOGOS OLÍMPICOS

Londres é o novo Olimpo

NO PRÓXIMO DIA 27 DE JULHO COMEÇAM OS **JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012**. PORTUGAL SERÁ MAIS UMA VEZ UM DOS PAÍSES PRESENTES. A **MAXIM** FOI DESCOBRIR AS ORIGENS DO MAIOR EVENTO DESPORTIVO DO MUNDO E ALGUMAS DAS CURIOSIDADES QUE RODEIAM O CERTAME. CONHEÇA AINDA ALGUMAS DAS NOSSAS ESPERANÇAS E OS NOSSOS GRANDES AUSENTES, BEM COMO A OPINIÃO E AS EXPECTATIVAS DO PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL, O **COMANDANTE VICENTE MOURA**. SAIBA TUDO NAS PRÓXIMAS PÁGINAS.

ESTÁ DE VOLTA O MAIOR EVENTO DESPORTIVO DO PLANETA. LONDRES FOI A CIDADE ESCOLHIDA PARA ACOLHER ENTRE 27 DE JULHO E 12 DE AGOSTO OS JOGOS DA XXX OLIMPÍADA. MAS SERÁ QUE SABE COMO É QUE COMEÇARAM?

TODOS SABEMOS QUE OS JOGOS OLÍMPICOS TIVERAM INÍCIO NA GRÉCIA (QUE BEM PRECISAVA DE UM HÉRCULES NESTE MOMENTO, MAS ISSO AGORA NÃO INTERESSA). A HISTÓRIA DAS OLIMPÍADAS ESTÁ NO LIMBO ENTRE A LENDA E A REALIDADE. SEGUNDO A MITOLOGIA GREGA, TUDO COMEÇOU QUANDO HÉRCULES, DEPOIS DE MUITO TEMPO A ANDAR A VAGUEAR COM INÚMERAS AVENTURAS PELO MEIO, FOI PARAR À ILHA DE CRETA, ONDE CONSTRUIU UM ESTÁDIO E PASSOU A PRATICAR ATLETISMO COM OS SEUS IRMÃOS. ESTAS CORRIDAS COMEÇARAM A POPULARIZAR-SE E PASSARAM A SER MUITO PRATICADOS NA GRÉCIA ANTIGA, COM OS VENCEDORES A SEREM CONSIDERADOS COMO SEMIDEUSES. A CHEGADA DOS ROMANOS MUDOU TUDO ISSO. AS COMPETIÇÕES COMEÇARAM A TER A PARTICIPAÇÃO DE ESCRAVOS E PROFISSIONAIS E TORNARAM-SE MUITO MAIS SANGUINÁRIAS ATÉ À SUA PROIBIÇÃO POR PARTE DE TEODÓSIO II. FOI PRECISO ESPERAR ATÉ AO SÉCULO XIX PARA PIERRE DE FREDI, BARÃO DE COUBERTIN, FAZER RENASCER OS JOGOS OLÍMPICOS AO CRIAR O COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL, A 23 DE JUNHO DE 1894.

Os melhores atletas do mundo lutaram por um lugar entre os eleitos de Londres 2012

A ERA MODERNA

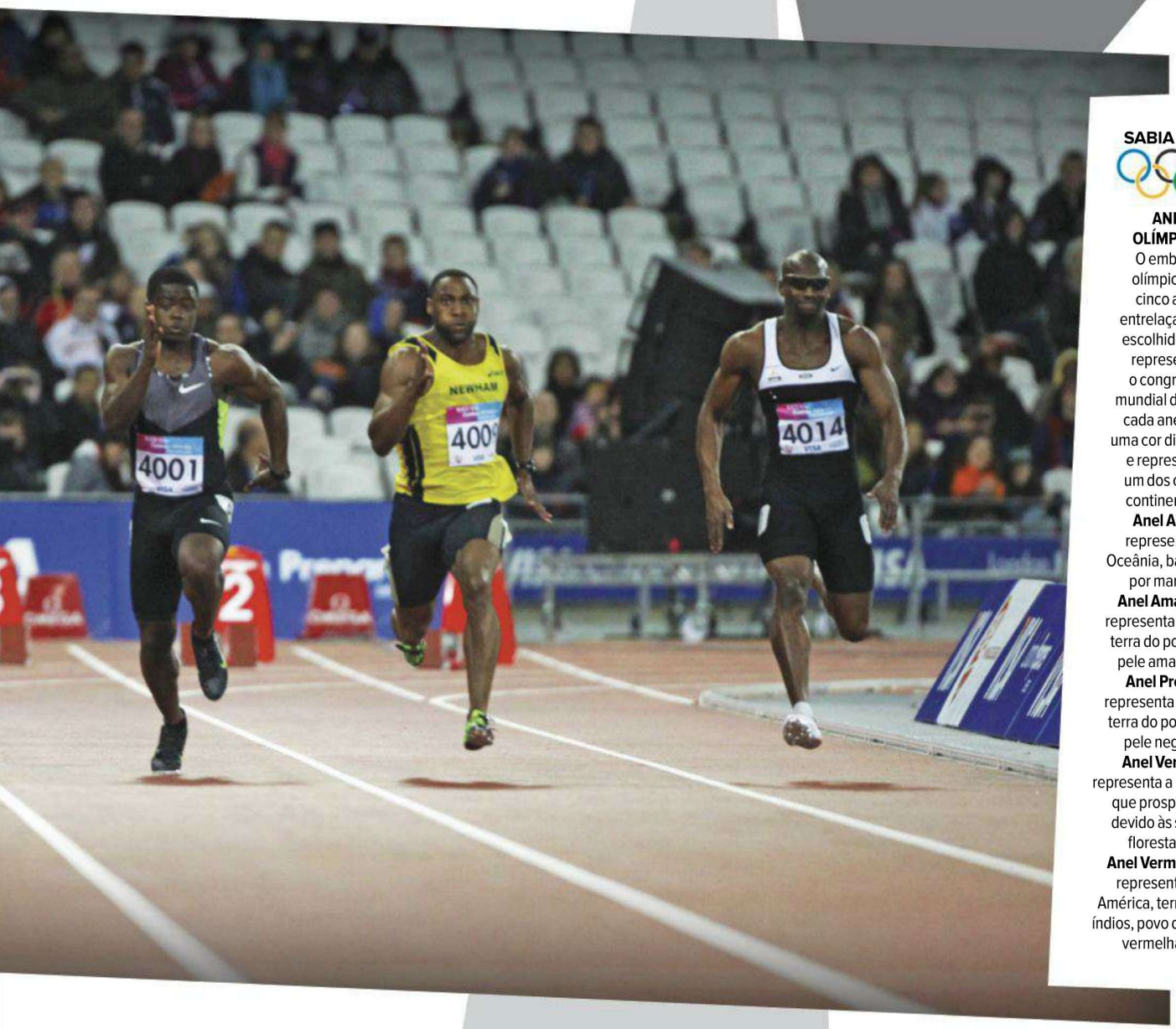
Houve várias tentativas antes, mas aqueles que são considerados como os primeiros Jogos da Era Moderna realizaram-se em 1896, em Atenas, e foi aí que nasceu a tradição de serem cada vez num país diferente, de quatro em quatro anos. Neste regresso das Olimpíadas as expectativas não eram muito grandes, mas a realidade é que o evento conseguiu atrair muito público, tendo chegado às 80 mil pessoas presentes no estádio Panathinaiko (mítico palco dos Jogos da Antiguidade, restaurado com várias peças de mármore). Os participantes, esses não eram todos profissionais, mas uma mistura entre verdadeiros atletas, estudantes e até turistas, qualquer pessoa podia inscrever-se nas provas.

Com o enorme sucesso alcançado, o Barão de Coubertin não perdeu tempo e marcou para Paris, em 1900, o reencontro de toda a comunidade olímpica. Mas os certames de Paris (1900) e de St. Louis (1904) não tiveram a afluência esperada – houve inúmeras falhas na organização como a falta de um estádio olímpico em Paris ou a participação de 580 atletas americanos nos 650 que compareceram em St. Louis. Houve um desinteresse geral que ameaçou as futuras edições, por isso tiveram lugar os que são comummente chamados de Jogos Olímpicos Intercalados de 1906 (ainda hoje não são considerados na contabilidade total de Olimpíadas realizadas, como o filme *Nunca Mais Digas Nunca*, que não está incluído na colecção oficial do James Bond, apesar de contar com o Sir Sean Connery na pele do agente 007). O que é facto é que este regresso a Atenas provou ser um sucesso, tendo gerado enorme interesse por parte do público, virando uma nova página na história dos Jogos Olímpicos. A partir daí o interesse foi aumentando a cada edição até aos dias de hoje, em que é um dos pontos altos da carreira de um atleta de alta competição poder contar no seu currículo com uma participação no evento, um diploma olímpico ou, na melhor das hipóteses, com um lugar no pódio onde Hércules começou a fazer história.

LONDRES 2012

Foi a 6 de Junho de 2005 que ficámos a saber que a capital inglesa havia eliminado a concorrência de Paris, Madrid, Nova Iorque e Moscovo, para se tornar palco dos Jogos Olímpicos de 2012. Londres é a primeira cidade desde o nascimento das Olimpíadas da Era Moderna, em 1896, a sediar os Jogos pela terceira vez (as outras aconteceram em 1908 e 1948), num evento que se estima ter um custo total a rondar os 12 mil milhões de euros para a construção das instalações e infra-estruturas.

Será um evento verdadeiramente global, estima-se que participem nas Olimpíadas de Londres, nada mais, nada menos que 205 nações (o que equivale a cerca de 85% dos países existentes neste nosso pequeno planeta azul) representadas por cerca de 10.500 atletas – alguns deles chegarão ao pódio, onde irão receber uma das 4.700



SABIA QUE...

ANÉIS OLÍMPICOS
O emblema olímpico dos cinco anéis entrelaçados foi escolhido para representar o congresso mundial de 1914, cada anel tem uma cor diferente e representa um dos cinco continentes.
Anel Azul representa a Oceânia, banhada por mares.
Anel Amarelo representa a Ásia, terra do povo de pele amarela.
Anel Preto representa África, terra do povo de pele negra.
Anel Verde representa a Europa, que prosperou devido às suas florestas.
Anel Vermelho representa a América, terra dos índios, povo de pele vermelha.

medalhas criadas para os Jogos Olímpicos de Londres, que terão de um lado a imagem de Nike, a deusa grega da vitória, e do outro o logotipo dos Jogos. Esses 205 países vão dividir-se pelos 26 desportos olímpicos, 39 modalidades e cerca de 300 eventos que terão lugar. Mas a globalidade dos Jogos da XXX Olimpíada não se fica por aí, espera-se que quatro mil milhões de pessoas no mundo inteiro assistam à cerimónia de abertura, esse número é o dobro dos telespectadores que acompanharam a abertura dos Jogos de Pequim em 2008 e representa mais de metade da população mundial. A cerimónia terá o nome de "Ilha da Fantasia" e toda a gente aguarda ansiosamente para descobrir se consegue superar a beleza e originalidade da cerimónia de abertura de Pequim 2008. Para que as incidências do certame possam ser acompanhadas pelo maior número de pessoas possível, a organização rendeu-se às novas tecnologias, pois os melhores momentos e os destaques dos Jogos serão transmitidos para todo o mundo através do Youtube.

MASCOTE

WENLOCK

Nada é deixado ao acaso na realização dos Jogos, as várias modalidades estarão divididas entre os courts de Wimbledon, o pavilhão The O2, o estádio de Wembley e o novíssimo Estádio Olímpico de Londres (com capacidade para 80 mil pessoas). A componente comercial também não foi descurada e as grandes marcas queriam estar o mais perto possível do local onde se vai realizar o grande evento, para isso foi aberto há cerca de um ano o maior centro comercial da Europa, junto à porta de entrada para o Parque Olímpico. São mais de 300 lojas, 70 restaurantes, 14 salas de cinema, três hotéis e o maior casino do Reino Unido, tudo junto numa área de cerca de 10.5 milhões m2.

PORTUGUESES EM LONDRES

A participação portuguesa nos Jogos de Londres representa a 23ª presença portuguesa no evento que iniciou em Atenas, em 1896. Portugal teve a sua primeira participação alguns anos mais →

tarde, corria o ano de 1912 e as Olimpíadas realizavam-se em Estocolmo, mas foi preciso esperar até 1924 para ver um atleta português receber a primeira medalha, neste caso a de bronze na prova de equitação Prémio das Nações. De lá para cá foram conquistadas 21 medalhas com as cores portuguesas, os momentos mais altos destes quase 100 anos de participações de Portugal nos Jogos Olímpicos foram as conquistas das quatro medalhas de ouro. A primeira foi conquistada por Carlos Lopes, na Maratona, nos Jogos de Los Angeles, em 1984, passados quatro anos seria a vez de Rosa Mota chegar ao lugar mais alto do pódio em Seul, após vencer a maratona. Fernanda Ribeiro conquistou o ouro na prova dos 10 mil metros nos Jogos de Atlanta, em 1996, e Nelson Évora foi o mais recente português a conquistar o ouro olímpico, no triplo salto, em Pequim 2008.

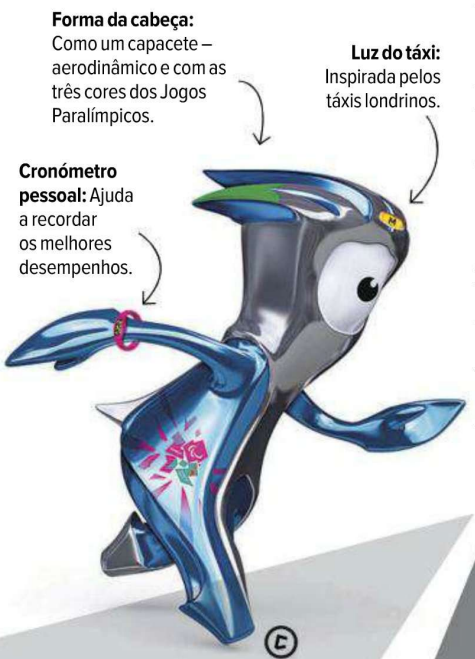
Este ano as nossas esperanças em voltar a conseguir conquistar algo de relevo estão seriamente afectadas. As lesões de Nelson Évora, Naide Gomes e, provavelmente, de Francis Obikwelu, juntamente com a ausência de Vanessa Fernandes por motivos pessoais, são um duro golpe nas aspirações olímpicas de um país que não se pode dar ao luxo de ter os seus mais sérios candidatos à conquista de medalhas arredados da competição.

Assim sendo, o nosso sonho de alcançar uma medalha de ouro em Londres está, curiosamente, sobre os ombros dos judocas Telma Monteiro e João Pina que, graças ao currículo internacional de ambos, podem aspirar realmente à conquista de um dos galardões mais cobiçados pelos atletas de todo o mundo.

Agora resta-nos fazer parte dos cerca de quatro mil milhões de telespectadores que vão assistir aos Jogos de Londres, e desejar ardentemente que se oiça A Portuguesa bem alto na capital inglesa. Têm a palavra os atletas. Força Portugal!

MASCOTE

MANDEVILLE



Vicente Moura

FALÁMOS COM **PRESIDENTE DO COP** (COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL) E FICÁMOS A SABER O QUE ESPERA DA PARTICIPAÇÃO NACIONAL NOS JOGOS DE LONDRES 2012.

Quais as suas expectativas portuguesas para estes Jogos Olímpicos?
A expectativa é honrar o nome de Portugal, conseguindo a melhor participação possível, com brio e orgulho, pois são as cores do nosso país que estaremos a defender.

O que é necessário para que a nossa participação seja considerada um sucesso?
As pessoas tendem a considerar sucesso a conquista de medalhas, única e exclusivamente. Percebemos que esse é o lado mais visível dos Jogos Olímpicos, mas temos de ter em conta o nível competitivo de cada atleta português. Ao invés de há quatro anos, em que tínhamos 12 campeões da Europa e/ou do Mundo, agora só temos uma campeã da Europa, Telma Monteiro, pelo que, a perspectiva de medalhas é menor.
Convém no entanto lembrar que, para além das medalhas, até ao oitavo lugar de cada prova são atribuídos diplomas olímpicos, que é uma enorme honra e um feito que apenas oito atletas por prova conseguem, de entre atletas de todo o planeta. Acreditamos que vamos conseguir conquistar diplomas, esperando, obviamente, alcançar lugares de pódio.

As ausências de Nelson Évora e Naide Gomes são um duro golpe para as nossas aspirações. Que outros atletas podem realmente lutar pelo pódio?
Claro que são. São dois atletas de referência mundial nas suas especialidades, sendo o Nélson Évora o campeão em título do triplo salto masculino. A eles junta-se a Vanessa Fernandes que foi medalha de prata em Pequim no Triatlo e também não irá competir em Londres.
Quanto a individualizar as aspirações, preferimos não o fazer. Naturalmente, os atletas que melhores resultados têm vindo a alcançar nas suas modalidades serão aqueles que maiores expectativas terão de chegar ao pódio e nos quais depositamos maiores esperanças.

Que apoios existem para os atletas se prepararem antes da competição?
Os atletas fazem parte do Projecto Olímpico ao conseguirem determinados níveis de resultados que os elegem para participar nos Jogos Olímpicos. Estes atletas recebem bolsas financeiras que lhes garantem um importante apoio para a sua preparação, assim como os técnicos e as Federações para assegurarem quadros competitivos adequados.

Temos tido alguns atletas jovens a bater recordes nacionais na natação. Acha que podemos conseguir uma medalha nessa modalidade?
Temos sempre expectativas de alcançar bons resultados em todas as modalidades e acreditamos no poder de superação dos nossos atletas. O mesmo se passa na Natação. Contudo, convém lembrar que apenas temos dois atletas qualificados com mínimo A para os Jogos Olímpicos (Diogo Carvalho nos 200m estilos e Arseniy Lavrentyev nos 10km Águas Abertas), cujos recordes pessoais não os colocam no top-10 das provas em que participam. Mas frisamos que tudo é possível numa competição desta envergadura e acreditamos no potencial destes atletas, como nos restantes que fazem parte da Missão Olímpica a Londres.

Já está há alguns anos à frente do COP, que momentos destaca como os mais altos durante a sua presidência?
A construção da nova sede do COP em 2000, a assinatura do projecto de Preparação Olímpica em 2005, a participação como corolário da gestão do Projecto Olímpico, nos Jogos Olímpicos de Pequim com 12 campeões da Europa e/ou do Mundo, depois de em 2007/8 o desporto português ter conquistado mais de sete dezenas de medalhas, continentais ou mundiais, em 12 modalidades distintas.

E os mais baixos?
A polémica que se seguiu aos JO de Pequim, onde referi que não me iria recandidatar à presidência do COP em 2009 e que a Comunicação Social transformou num pedido de demissão.

Que objectivos tem traçados, a longo prazo, para o COP?
Nas actuais circunstâncias apenas objectivos genéricos, reforço da credibilidade do COP, inauguração do Tribunal Arbitral do Desporto e contribuir para um novo paradigma no Desporto Nacional.

O que pode prometer aos portugueses para Londres 2012?
O nosso compromisso com o país e com os portugueses é que todos estão empenhados em dar o seu melhor em Londres e que Portugal será devidamente prestigiado por todos. Eu próprio e o COP tudo fizemos para que os atletas tenham tido as melhores condições possíveis para competirem de igual para igual com os outros competidores oriundos dos cinco continentes.

por **PAULO CORREIA**

ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA A MAXIM PORTUGAL

Luís Figo

CONVERSÁMOS COM O FUTEBOLISTA PORTUGUÊS MAIS INTERNACIONAL DE TODOS OS TEMPOS NUM EVENTO PROMOVIDO PELA MARCA DE RELÓGIOS A QUE O CRAQUE ESTÁ ASSOCIADO HÁ VÁRIOS ANOS. A CONVERSA QUE SE SEGUE, EM RITMO DESCONTRAÍDO, É TODA VOSSA.

O que te fez querer associar à marca IWC?
Já sou amigo da marca há bastantes anos, desde que jogava em Itália. A ligação que tenho com eles deve-se ao meu gosto pelos relógios e por se tratar de uma marca de grande prestígio em termos de relojoaria internacional, é o conciliar das duas coisas.

Tens algum modelo favorito?
O português, claro. É o que uso normalmente.

Já deixaste de jogar futebol há algum tempo. Como foi a transição da vida de jogador para a vida que tens agora?
Acho que antes decidiam o tempo por mim e quando deixas o futebol tens que passar a gerir tu o teu próprio tempo, isso muitas vezes pode ser a maior dificuldade, mas ao ter sido uma decisão tomada de uma forma bastante decidida e clara, acho que a transição foi fácil.

Tive recentemente a sorte de ir jogar futebol ao Santiago Bernabéu, poucos dias antes de teres jogado lá num jogo entre as velhas glórias do Real Madrid e do Manchester United, em que marcaste um grande golo. Nessas alturas não tens saudade dos tempos de jogador?
Foi sorte (risos). Acho que uma pessoa tem que ser consciente da realidade. Lógico que gostava de ser eterno, mas a consciência diz-me que não é possível, por isso mais vale não ter essas saudades e essa vontade de regressar porque no final de contas acho que quando deixei o futebol estava totalmente no limite, sei que já não era possível competir a sério, por isso quando sinto as saudades vou ao ginásio e desafogo-me de outra forma.

Mas não me digas que não sentes saudades quando entras naquele estádio cheio...
Não, não penso nisso. Mais vale recordar só os bons momentos (risos).

Falando nos bons momentos, quais destacas como os melhores da tua carreira?
É difícil... Quando ganhei a Bola de Ouro, quando fizemos o Campeonato da Europa em Portugal, a trajectória foi fantástica, e depois o meu último dia como profissional de futebol.

Recordas o teu último dia como um dos melhores momentos?
Sim, foi um momento bonito. Não foi programado e foi muito bonito, emotivo.

E qual foi, não o clube, mas a melhor equipa em que jogaste e o melhor jogador?
É difícil também, porque cada momento foi importante na minha carreira. O melhor jogador também é muito difícil, porque um atacante não é a mesma coisa que um defesa e acho que é complicado decidir só um, tive a sorte de jogar com tantos campeões. Escolho-te um por posição. Guarda-redes pode ser o Vítor Baía. Defesa o Hierro. Para o meio campo e para o ataque tenho muitos (risos). O Zizou, o Ronaldo, Guardiola, Verón... foram muitos.

Desde a tua transferência do Barcelona para o Real Madrid que se pergunta por qual deles torces mais. Qual é afinal?
Sou do Real Madrid, sempre Madrid.

Depois veio o Inter e mais tarde o cargo de director desportivo. Fala-se que podes voltar ao Real para essas funções....
São rumores, neste momento não há essa possibilidade.

Há vários ex-jogadores na nova direcção da FPF, não recebeste nenhum convite para também integrares a federação?
Não e também não era o momento, por isso acho que o destino não fez com que assim fosse.

E não gostavas que isso tivesse acontecido?
É lógico que sempre gostei de representar o meu país, mas não foi o momento por isso não vale a pena falar de suposições. Não gosto de falar de suposições, se o destino assim o ditar no futuro pode ser. Veremos.

Ainda és o jogador com mais internacionalizações por Portugal. Qual é a sensação de vestir aquela camisola?
É um momento único. Sentes um enorme orgulho, honra, e é o ponto mais alto da carreira de um profissional de futebol português.

O que achas que falta à nossa Selecção para conseguir finalmente conquistar um título? E achas que é neste Euro 2012 que vamos conseguir?
Jogar como uma equipa e ser melhor que os outros. A esperança é a última a morrer, mas está um bocado complicado.

Foste treinado pelo Mourinho e jogaste ao lado do Cristiano Ronaldo. O que achas que faz deles os melhores nas suas áreas?
São grande profissionais, têm talento, são organizados, têm qualidade e querem ganhar sempre.

Criaste a Fundação Luís Figo. Sentes a necessidade de retribuir um pouco da sorte que tiveste?
Sim, trata-se de proporcionar oportunidades para os mais novos. Estou feliz por já levarmos quase dez anos de existência e de tudo o que temos conseguido ao longo desse tempo.

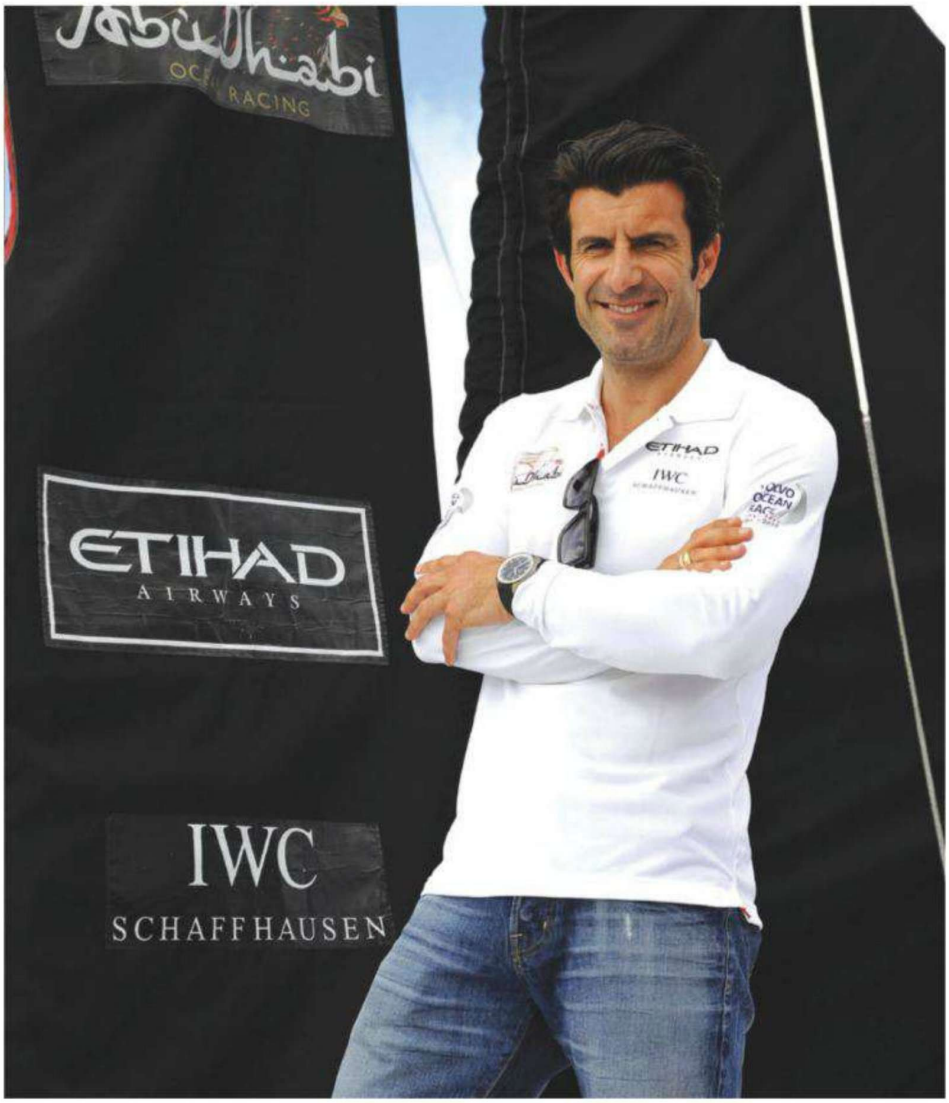
Como é viver numa casa com quatro mulheres?
Adapto-me a qualquer situação (risos). Há dias mais difíceis que outros mas eu adapto-me, são mais os dias bons do que os dias maus.

És português, casado com uma sueca. Vocês têm algum acordo sobre a língua que se fala lá em casa?
Normalmente é o inglês ou o espanhol, são as línguas mais faladas entre todos.

Que planos tens para o futuro?
Ser feliz, que já é um projecto bastante complicado nos dias de hoje (risos). E que a minha família me acompanhe nessa viagem, que é o mais importante.

ATIRA-TE AO RIO

MARCELO REBELO DE SOUSA QUE NOS PERDOE, MAS O FIGO TAMBÉM SE MANDOU AO TEJO E COM MUITO MAIS PINTA.



CRÓNICA

por **RUI SANTOS** *rui.santos@maxim.pt*

Fotografia: Inês Rebello

Será chuva, será Bento?...

A elegante MAXIM merece que lhe dê uma "notícia": finalmente estou de acordo com o Paulo Bento. Sabem aqueles que acompanham as minhas opiniões públicas sobre o que penso em relação à escolha dos seleccionadores. Há em Portugal um mini-concílio de gente ilustre que é chamado a pronunciar-se sobre esta questão. São sempre os mesmos. É preciso defender os interesses de quem interessa ouvir. A escolha só formalmente é da FPF. Para uma decisão "clínica" tão relevante, é preciso reunir uma "junta médica". Estão lá todos, a começar pelo detentor dos direitos televisivos, alguns banqueiros e empresários, políticos de diversas cores, com o patrocínio dos patrocinadores. Arranjam cirroses a quem se apresenta apenas febril; anunciam a perfeição sobre malformações congénitas. É assim o Mundo: manda quem pode. Para alguns, as consultas são gratuitas; para outros, a factura é altíssima.

Há muito que defendo que o lugar de seleccionador não deve ser ocupado por um treinador com pouca experiência e sem currículo adequado. Deve ser um lugar de chegada e não um lugar de partida. Há treinadores mais jovens que têm intrínsecas qualidades, mas os responsáveis dos clubes e os empresários não lhes dão tempo – por questões de mercado – de fazer o seu caminho. Nalguns casos, matam-nos à nascença. Noutros casos, fazem deles aquilo que, na verdade, não são. Noutros casos ainda, acertam.

O ex-seleccionador António Oliveira, como haveria de reconhecer publicamente, acabou por ser olhado como um produto do 'regime' e, mesmo que não quisesse sê-lo e impor algumas ideias resultantes da sua autonomia técnica, acabou vítima dessa contradição. Esteve na FPF em dois tempos distintos (94-96 e 2000-02). Apanhou-a no ponto máximo do seu conflito com o amadorismo e provocou em Gilberto Madaíl, logo após o Mundial do Japão/Coreia, uma sensação de alarme. O substituto de Oliveira tinha de ser alguém suficientemente "consensual". A escolha recaiu sobre um "campeão do Mundo", que havia ganho precisamente o Mundial que António Oliveira deixara escapar, por razões próximas do tal amadorismo da Dona Federação. À época, Madaíl preocupou-se com a imagem e o seu grau de popularidade, essa escolha ainda hoje é muito polémica, porque Scolari evidenciou, como "agitador social", um carisma sobre o qual muitos portugueses geraram empatia, mas se o discurso foi tonitruante e as acções de marketing muito marcantes – as bandeiras à janela vão ficar na memória da "alma lusa"... –, nesses 5 anos de vigência do técnico brasileiro perdeu-se o essencial do trabalho federativo: a aposta nas Selecções mais jovens e, com ela, a preparação do futuro da Selecção Nacional.

A maioria dos portugueses deixou-se encantar pelo discurso enérgico e mobilizador de Scolari, mas não alcançou os prejuízos resultantes do estrangulamento das Selecções Jovens. O período de natural gestação dos jogadores foi interrompido e apostou-se na combinação de métodos que levaram à maternidade não assistida. Os clubes, convencidos dos méritos de certos empresários, capazes de colocar jogadores e gerar comissões independentemente do valor desportivo desses mesmos jogadores, também têm as suas responsabilidades, porque foram abandonando os rigores da Formação.

Do ponto de vista do modelo, que sempre defendi nas minhas análises (primeiro o modelo, e só depois as pessoas), Portugal conseguiu, na sua história do futebol, o mais difícil, que foi gerar um seleccionador nacional dentro da própria Federação, depois de apresentar resultados nas Selecções Jovens que devem ser, a partir desse modelo, a base – a prazo – da constituição da Selecção Nacional. Os Figos e os Rui Costas apareceram nos clubes, foram detectados pelas Associações e pela Federação, beneficiaram de um conjunto de treinos, estágios e competição promovidos pela FPF, e chegaram à chamada Selecção 'A' pelo treinador que orientou o seu crescimento (Carlos Queiroz).

"NÃO TENHO NADA CONTRA ESTE SELECCIONADOR. TENHO CONTRA O MODELO E A FALTA DE SUSTENTAÇÃO."

Foi isto que sempre tentei relevar (continuo a acreditar no modelo, volvidos todos estes anos), mas tenho consciência de que Queiroz falhou o "timing" de reaproximação da Selecção Nacional, depois do seu exílio em Manchester. Quer dizer: Queiroz não teve à disposição, no tempo certo de maturação, os jogadores que ajudou a potenciar. E, nesta "tragédia temporal", sucederam-se os conflitos, as clivagens, os lobismos, as invejas, as fracturas, as conspirações, os golpismos, as heranças e as incompreensões. Tão simples quanto isto.

Paulo Bento é um produto da conjuntura. Com virtudes e defeitos. Posicionou-se. Agora até fica mais difícil assumir que Bento ainda não havia realizado nada de significativo para ser seleccionador nacional. A verdade é que "agarrou a oportunidade" e nisso estamos de acordo: finalmente.

ESTAMOS NO FACEBOOK

www.facebook.com/maximpt

GANHE UMA CAMISOLA OFICIAL DA SELECÇÃO NACIONAL

Tire uma foto original de apoio à Selecção Nacional com a **MAXIM** e envie com os seus dados para passatempo@maxim.pt. Temos uma camisola alternativa oficial para a foto mais criativa. Veja como participar no nosso Facebook!

QUERES SER UMA HOSPEDEIRA MAXIM?

Queres participar nos nossos eventos? Vê como podes ser uma hospedeira da MAXIM, na nossa página de Facebook.

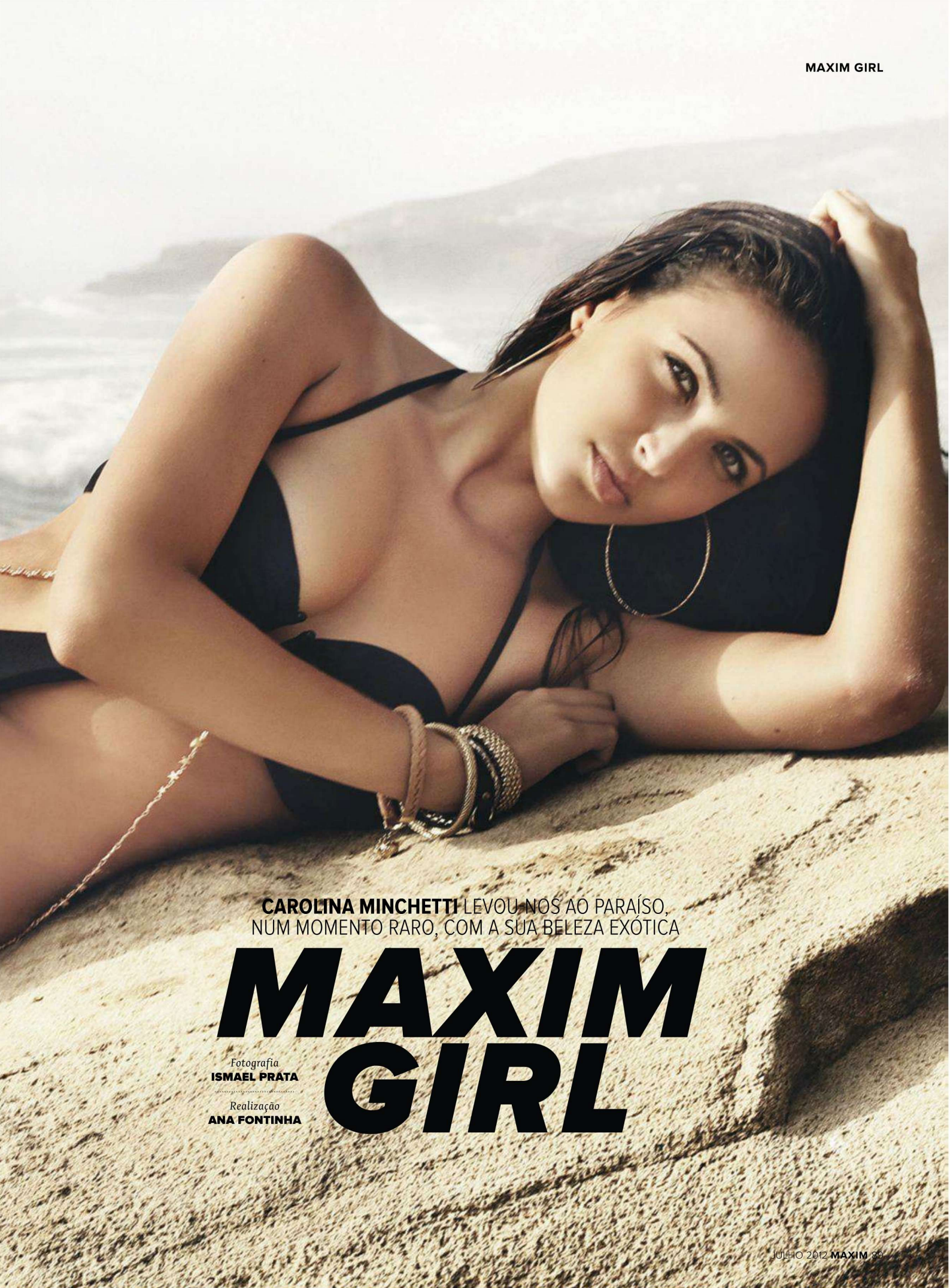
ASSINE A MAXIM IMPRESSA OU DIGITAL

Receba a sua revista favorita todos os meses, em papel ou formato digital. Visite o nosso Facebook e conheça as nossas ofertas!

A MAXIM LEVA-O ÀS MELHORES ANTESTREIAS DE CINEMA

Temos convites duplos para as antestreias mais esperadas. Veja como participar, todas as semanas, nos passatempos de cinema no nosso Facebook.

Trikini **Oysho**
Colar **H&M**
Argolas e
pulseiras **H&M**



CAROLINA MINCHETTI LEVOU-NOS AO PARAÍSO, NUM MOMENTO RARO, COM A SUA BELEZA EXÓTICA

MAXIM GIRL

Fotografia
ISMAEL PRATA

Realização
ANA FONTINHA

Colar **Mango**
Leggins **Diesel**

Que andas a ouvir no teu iPod?
Foster the People.

Qual foi o último filme que viste e gostaste?
Soul Surfer.

Que livro tens na tua mesinha de cabeceira?
O Segredo.

Qual a tua comida favorita?
Sushi.

E a tua cidade favorita?
Nova Iorque.

Que tipo de homem gostas?
Inteligentes , interessantes e divertidos.

O que é preciso para te conquistar?
Charme e que por mais qualidades que tenham , demonstrem ser pessoas simples .

Qual é o teu encontro ideal?
Perto do mar.

O que achaste do ensaio?
Diferente e interessante.

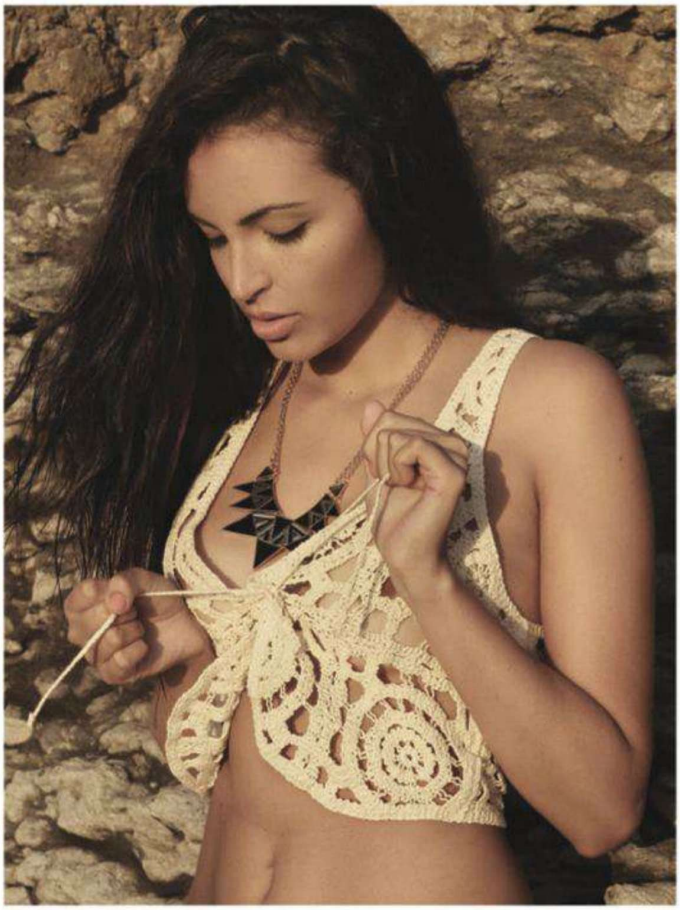
E da nossa equipa?
Muito profissionais e divertidos.

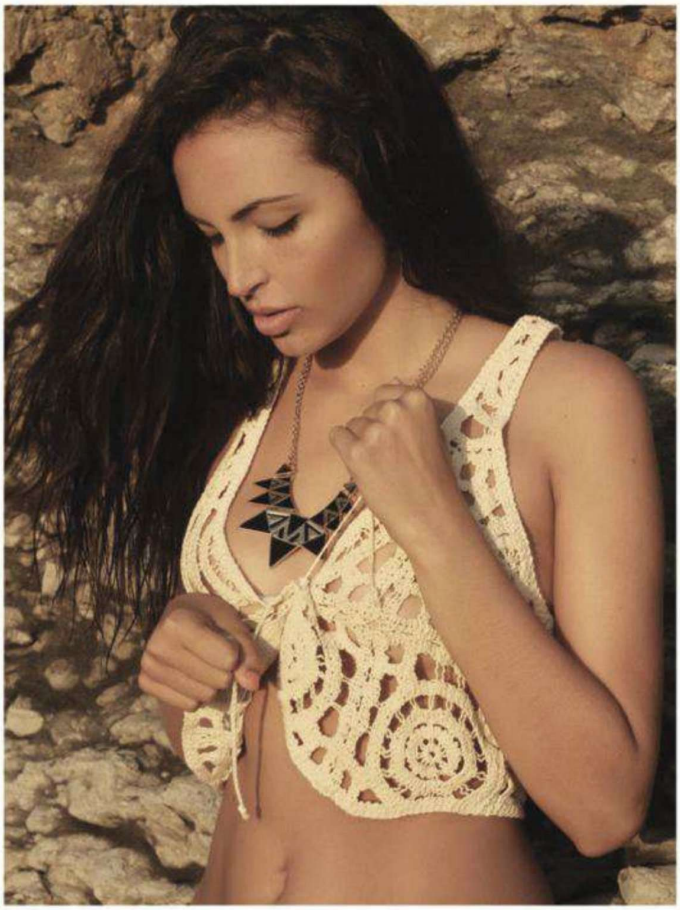
O que te levou a querer fotografar com a MAXIM?
O facto de adorar o conceito da revista.

Camisola dourada **Diesel**
Cuecas bikini **H&M**

Colete comprido
Henry Cottons
Bikini **Osklen**
Pulseiras **H&M**

Colete branco
Blanco
Colar **Primark**
Cuecas bikini
Água Doce





Colete tricot **H&M**
Colar **Primark**

SAIBA TUDO

DATA DE NASCIMENTO
15 de Abril de 1993

NATURALIDADE
Brasileira

COR DE CABELO
Castanho Escuro

COR DOS OLHOS
Verde claro

ALTURA
1,74m

COR FAVORITA
Verde

PREFERES CALÇAS OU SAIA?
Calças

LINGERIE FAVORITA
Sexy

PARTE DO TEU CORPO DE QUE GOSTAS MAIS?
Boca

HOBBIE
Desenho

PRATICAS ALGUM DESPORTO?
Jogging

CLUBE
Sporting

Colete **Diesel**
Bikini **Cia Marítima**
Brinco **Primark**
Bolsa **Fly London**
Pulseiras **H&M**

Make-up & Hair: **Daniela Reis**

CRÓNICA

por **NEIDE RANGEL** *Nutricionista neide.rangel@maxim.pt*

Fotografia : Inêz Rebello

Alimentação e Surf

Não há nada melhor que terminar o nosso dia de trabalho e arrancar rumo às ondas, à espera de ter aquele clássico final do dia.

Por ser um desporto profundamente contagiante muitos dos seus praticantes fazem-no como estilo de vida, e chegam a passar horas a fio no mar sem se preocuparem com a hidratação, nutrição e mesmo protecção solar.

Sem estes parâmetros tidos em conta é a sua performance que irá sair prejudicada.

Não se esqueça que o surf tem um desgaste físico bem elevado. Por exemplo, se a água está fria e a temperatura exterior baixa, o corpo necessita de produzir mais calor para manter a temperatura corporal ideal, gastando mais energia.

DICAS PARA PREPARAR O SEU PRÉ E PÓS SURF

ANTES DO SURF:

Se for logo pela manhã não descuide do seu pequeno-almoço, faça algo leve que lhe dê energia para estar no mar pelo menos 2 horas, como por exemplo, um "Mega Batido": 300 ml de Bebida de Soja Natural + 1 banana + 10 morangos + 2 colheres de sopa de farelo de aveia.

Se está a sair do trabalho direitinho para a praia garanta que tem opções para um snack completo, que lhe forneça energia sem perda muscular, tais como:

Fonte de Hidratos de Carbono (Fruta – banana, pêssego, maçã, pêra,...– ou Sumo de fruta – Laranja/papaia ou Laranja/Cenoura ou Abacaxi/hortelã – ou Barras de sésamo) + Fonte de Proteína (Queijo fatiado ou fiambre de peru/frango ou salsichas de peru ou Barrita proteica ou frutos secos)

APÓS O SURF:

Neste momento é muito importante tanto a alimentação, para repor a perda de glicogénio muscular e a recuperação do mesmo, bem como a hidratação.

Uma opção muito prática e eficaz para a performance do praticante, é optar por um batido de Proteína Whey (com água) + 1 peça de fruta (exemplo: banana, kiwi, laranja) + um punhado de um "Mix" de frutos secos sem sal (nozes, amêndoas, avelas, sementes de girassol, pevides de abóbora, pinhão).

Outra opção é levar um bom aporte de proteína (1 lata de atum em água, ovo cozido, salsichas de peru,) + 1 lata das pequenas de milho + 1 peça de fruta (ameixa, nêsperas, alperces, melancia) – atenção à conservação de alguns alimentos, pois podem ter que ficar demasiado tempo expostos ao calor no interior do seu carro.

"NÃO SE ESQUEÇA QUE O SURF TEM UM DESGASTE FÍSICO BEM ELEVADO"

H20... INDISPENSÁVEL:

Não se esqueça da água (antes e depois da actividade), é comum o surfista pensar que por estar dentro de água não desidrata, porém ela acontece até de forma mais acentuada que num ambiente seco, isto porque, como a quantidade de sal no exterior (mar) é bastante elevada, vai atrair a água para fora do corpo (Sinais: mãos engelhadas).

EM SUMA:

A alimentação nesta prática desportiva é muitas vezes esquecida e não valorizada o suficiente, mas ela pode não somente determinar o tempo que você consegue passar dentro de água, mas também definir como estará após o seu momento de diversão. "Não destrua o mar, destrua as ondas." Boa Surfada!

Saiba mais em *www.inn.com.pt*

STUFF

JOGOS + TECNOLOGIA + GADGETS + CONSOLAS + CARROS + MOTOS

por **PAULO CORREIA**

O JOGO DO MÊS

London 2012

QUE COMECEM OS JOGOS

Bastaria dizer que é o jogo oficial dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 para captar todas as atenções e deixar qualquer um com vontade de agarrar no comando e lutar pela tão ambicionada medalha de ouro. Mas *London 2012* não descansa à sombra daquilo que é na sua génese e oferece-nos inúmeras horas de entretenimento para tentarmos chegar ao lugar cimeiro do desporto mundial, competindo com qualquer comum mortal por um lugar entre os deuses do monte Olimpo da Grécia Antiga. Antes de mais tem que ser dito que a componente online para multiplayers é fenomenal e vai transportar-nos para todo um outro nível de dificuldade, competindo com jogadores de qualquer parte do planeta. Se lhe adicionarmos a tecnologia PlayStation Move ou a Xbox Kinect presente em alguns dos desportos, então a nossa sala está pronta e equipada para se tornar num dos palcos do maior certame desportivo do mundo. Mas vamos ao que realmente interessa, haverá 45 provas à nossa disposição, separadas entre as provas Aquáticas, Ginástica, Tiro, Atletismo e outros eventos como o tiro com arco e flecha, voleibol, ciclismo, remo, ténis de mesa, entre muitos outros. Para essas 45 provas vamos poder escolher qual dos 36 países presentes queremos representar, podemos levar Portugal à sua melhor participação de sempre, tornar a Irlanda numa super potência ou ser apenas mais um dos medalhados dos EUA, Rússia ou China. A escolha está nas nossas mãos. Mas chega de falar sobre o assunto, está na hora de pegar no comando e chegar ao topo do pódio para destronar Hércules e mostrar a Zeus que somos merecedores de estar na sua companhia. Incontáveis horas de diversão nos aguardam. PC, PS3 E XBOX

ANARCHY REIGNS

PS3 E XBOX 360

É exactamente aquilo que os seus criadores o apelidaram, um jogo "online de combate e acção". Em *Anarchy Reigns* teremos vários tipos de lutadores à nossa disposição cada um com os seus golpes especiais, capazes de deitar ao tapete qualquer adversário quando usados na altura e na medida certa. Haverá uma panóplia de modos de jogo para explorar, entre os quais os clássicos Tag Team, Battle Royale, Death Match, Survive Mode, e muitos, muitos mais.
Já existem várias personagens conhecidas, muitas delas presentes em *MadWorld*, como Jack Cayman (herói do primeiro jogo da Platinum Games, produtora do jogo) Big Bull, Blacker Baron, entre outros. Mas há também a espia Sasha Ivanoff, o ninja cibernético Zero ou o genial Nikolai Bulygin. Um jogo que promete muitas horas de diversão a dizimar adversários online.

GRAVITY RUSH

PS VITA

Certamente um dos jogos mais aguardados – senão mesmo o mais aguardado – para a nova consola portátil da Sony. O exclusivo *Gravity Rush* leva-nos a acompanhar a história de Kat, uma rapariga que não tem qualquer memória do seu passado que descobre que consegue controlar a gravidade à sua volta com o auxílio do peculiar gato chamado Dusty. A premissa é simples, vamos ajudar a jovem Kat a percorrer a cidade de Hekseville, auxiliando os seus moradores e tentando recuperar segmentos desaparecidos da cidade, ao mesmo tempo que recupera a sua memória. Isto apesar de os moradores de Hekseville não serem grandes fãs de Gravity Shifters como Kat. Vai ser uma viagem alucinante e muito original, capaz de explorar tudo aquilo que a PS Vita nos pode oferecer. Um título para ter debaixo de olho e tentar manter os pés no chão.

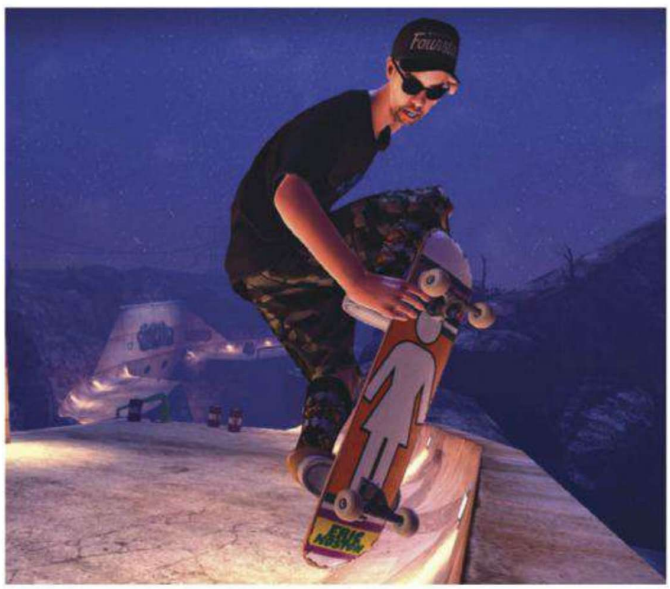
ICE AGE: CONTINENTAL DRIFT – ARCTIC GAMES

PC, WII, DS, 3DS, PS3, XBOX 360

As personagens que conhecemos e adoramos de *A Idade do Gelo* estão de volta às nossas consolas favoritas. Em *Ice Age: Continental Drift – Arctic Games* vamos encontrar os nossos bem conhecidos Manny, Sid e Diego, assim como as suas famílias e amigos, e competir numa espécie de Jogos Olímpicos glaciares. É tudo muito simples, só temos que bater os nossos adversários em 10 provas árcticas para levarmos para casa as bolotas de ouro (ou então ficar no pódio com a prata ou bronze), podemos desafiar os nossos amigos nos variados "desportos" no modo multiplayer ou escolher a Story Mode ou Free Play para testar as nossas habilidades até aos limites. Uma oportunidade muito divertida para revisitar as nossas personagens congeladas favoritas... E tentar dar ao Scratch a sua amada bolota.

TONY HAWK'S PRO SKATER HD

Um óptimo jogo para todos os aficionados da prancha de quarto rodas. *Tony Hawk's Pro Skater HD* é uma mescla entre os dois primeiros títulos da muito conhecida e reputada série assinada pela lenda mundial do skateboard, Tony Hawk. Mas não se fica por aí. A essa junção perfeita foram adicionados novos skaters e a componente gráfica sofreu um enorme update para gráficos de alta definição. A jogabilidade voltou àquilo que era no início, com os jogadores a terem que conseguir realizar os mais variados truques, deslizes por corrimões ou agarrar no seu skate em pleno ar para ter as muito almejadas combinações que conferem pontos ali à mão de semear. Além disso, os objectivos são os clássicos, conseguir a melhor pontuação possível em cada fase, reunir as letras que compõem a palavra SKATE e encontrar DVDs escondidos em cada nível (em vez das cassetes dos jogos originais).
Os skaters serão alguns clássicos como, obviamente, Tony Hawk, Rodney Mullen, Andrew Reynolds e Eric Koston e os inéditos Chris Cole, Nyjah Huston e, o filho da lenda Tony Hawk, Riley Hawk, que tentaremos levar até ao topo do monte Everest do skate mundial.
Tem inúmeras horas de diversão a tentar realizar as melhores e mais estranhas combinações garantidas. PS3 E XBOX 360



Head Phones

CHEGA O VERÃO E NINGUÉM QUER FICAR PARADO EM CASA. LEVE A MÚSICA PARA O TODO O LADO COM ALGUNS DOS MELHORES HEADPHONES QUE HÁ NO MERCADO.

MONSTER BEATS STUDIO BY DR. DRE

EXPANSYS.PT – 309.99 €

Os favoritos dos jogadores de futebol. É impossível olhar para a televisão e ver um jogador da nossa selecção sem um par de headphones com a assinatura do Dr. Dre (diz que os vermelhos são os preferidos, talvez para *faire pendant* com o equipamento). Imponentes, com cancelamento activo de ruído, adaptadores confortáveis para os ouvidos, amplificação autónoma e uns graves muito poderosos, estes headphones são a escolha certa para quem quer ouvir a música com enorme potência e clareza ao mesmo tempo que faz uma forte afirmação estética e de estatuto, pois não é para todas as carteiras. Mas é um "monstro" que adora fazer amigos.

B&W P5

BWPORTUGAL.BLOGSPOT.COM – 299 €

A Bowers & Wilkins já nos habituou a artigos de qualidade, e os headphones B&W P5 não são excepção à regra. O look parece querer anunciar ao mundo a plenos pulmões que é um *connaisseur* de boa música e que o complemento estético presente nos seus headphones é pensado com tanto cuidado como cada faixa que integra a sua playlist. Além da beleza, falemos da qualidade, do isolamento acústico fantástico, o som límpido e inalterado e a suavidade dos materiais, do controlo remoto e do microfone... Mas não temos mais espaço, senão não íamos parar tão cedo.

AIAIAI TMA-1

MK2.PT – 189 €

Som de qualidade, aprovado pelos especialistas (foram consultados 25 dos melhores DJ's e produtores de música que andam por esse mundo fora para conseguir uma qualidade de som perfeita) e um look atraente e assertivo, são estes os pontos fortes dos AIAIAI TMA-1. Materiais resistentes e leves, controlo remoto com três botões e possui ainda microfone para o caso de querermos ligá-lo ao nosso iPhone ou iPad para fazer chamadas via FaceTime. Tecnicamente perfeitos, esteticamente apelativos e tanta pinta que não vai parar de gritar AIAIAI. O que mais se pode pedir a uns headphones?

SENNHEISER MM70

MAGNELUSA.PT – 80 €

São os únicos headphones nesta lista para enfiar na orelhinha em vez de fazerem uma afirmação potente da sua presença. Esteticamente não têm nada de especial, são giros, sim, mas não têm a imponência dos seus colegas nestas páginas. Mas não é por isso que deixam de merecer figurar entre as nossas demais escolhas. Os MM70 reproduzem as nossas faixas favoritas com qualidade, nitidez e potência suficientes para nos manter a "abanar o capacete" durante umas boas horas, tudo com apenas 1.13 gramas de peso, o osteopata agradece.

URBANEARS PLATTAN

URBANEARS.COM – 69 €

Som poderoso e design atraente (sim, gostamos de coisas bonitas e funcionais). Tem uma cancelação de ruído tão boa que o melhor é ouvir a música baixinho se quiser perceber o que as pessoas à sua volta estão a dizer ou então habilita-se a que lhe chamem umas coisas menos próprias sem se aperceber. Estas orelhas urbanas são uns headphones confortáveis, de enorme qualidade (com resposta de frequência de 20-20.000Hz) a um preço bastante acessível. Assim é impossível não gostar.

WESC STREET CHAMBERS BY RZA

WESC.COM – 170 €

Os WESC Street Chambers estão ligados ao rapper RZA, menos conhecido da maior parte das pessoas, mas que teve um grande impacto no mundo do hip-hop pois é um dos fundadores dos míticos Wu Tang Clan. Mas deixemo-nos de falar de RZA, os headphones são de grande qualidade, cancelam muito bem o ruído e têm um som poderoso. Mas o que os distingue dos demais é o facto de o cabo de ligação entre os Street Chambers e o leitor MP3 poder servir para partilhar a música com os amigos. Street Chambers, *connecting people... through music!*

LOMO LA SARDINA WESTERN EDITION

LOMOGRAFIAPORTUGAL.COM – 179 €

Quem não é apaixonado pelas belas máquinas Lomo que atire a primeira pedra. Fique desde já a saber que aqui pela MAXIM somos grandes fãs. A La Sardina Western Edition é uma das nossas favoritas, pode ser a versão Coyote ou a Belle Starr, nós aceitamos qualquer uma para tirar as nossas fotos de Verão. Os detalhes desta câmara são gravados num corpinho esbelto de bronze oxidado (mudando apenas a imagem consoante seja Coyote ou Belle Starr) e vem acompanhada com o poderoso Fritz the Blitz, o "flash mais poderoso de todos os tempos". Mas vamos ser mais específicos, a Lomo La Sardina Western Edition (nome pequenino) possui uma lente grande-angular de 35mm, disco para rebobinar, foco fácil de configurar, opção Bulb para fotos nocturnas e experiências com longa-exposição e ainda rosca para cabo disparador. Mas mais que toda a parte técnica, grita "estilo!" em cada pormenor.

Tech Attack

TRAZEMOS-LHE, TODOS OS MESES, OS MELHORES GADGETS, OS OBJECTOS COM MAIS ESTILO E QUE PODEM FAZER A DIFERENÇA. DESCUBRA-OS CONNOSCO.

NINTENDO WII U

NINTENDO.PT – PREÇO A ANUNCIAR

A Wii U é considerada por muitos como a primeira consola da 8ª Geração, e assim inicia um novo capítulo da guerra pela supremacia no trono das consolas – não, não estamos a falar de *A Guerra dos Tronos*. Suporta praticamente todos os softwares e acessórios da Wii e a grande novidade prende-se com o Wii U GamePad, que cria uma "segunda janela para o mundo dos videojogos". O GamPad incorpora um ecrã LCD 16:9 de 6.2 polegadas, sensível ao toque, assim como controles de movimento, câmara frontal, e muito mais coisas. A Wii U é composta por um processador multi-core, tem entrada USB e de cartões SD, ligação Wi-Fi, saída HDMI, e promete agradar a famílias e jogadores inveterados de todo o mundo. Que comece a Guerra!

SAMSUNG GALAXY S III

SAMSUNG.PT – 749.90 €

Provavelmente o melhor telemóvel Android de sempre. O conceito do Galaxy S III é simples, "concebido para pessoas, inspirado na natureza" e levado a peito pela marca. Isso está bem patente no design do smartphone, oferecendo uma experiência de utilização muito confortável e ergonómica. Mas não tem só aparência, graças à tecnologia Smart Stay detecta através da câmara frontal se o utilizador está a olhar para o ecrã, iluminando-o, ou desligando-o quando desviar o olhar. Depois, há também o sistema S Voice (que detecta os comandos de voz), a função Direct Call que permite passar de uma SMS para um telefonema em segundos, bastando encostar o Galaxy S III à orelha. Há ainda o ecrã Super AMOLED HD de 4.8 polegadas, câmara de 8MP, flash, gravação HD, e muito mais. Uma Galáxia na palma da sua mão.

TAMAGGO 360-IMAGER

EXPANSYS.PT – PREÇO A ANUNCIAR

Uma câmara fotográfica diferente de todas as outras que alguma vez viu. A Tamaggo 360-imager não se limita a tirar fotografias – não, isso é demasiado simples –, em vez disso cria imagens de 360 graus para que as suas fotos possam reproduzir tudo que se passava à sua volta num dado momento da vida. De certeza que já se viu num concerto, jogo de futebol, festa com os amigos e família, e pensou que adorava poder ter um registo de tudo o que se estava a passar à sua volta... pois, agora já o pode fazer. A 360-imager possui um sensor dinâmico de 14MP, a lente ImmerVision reproduz uma visão panomórfica de 360 graus, pode observar as suas fotos no ecrã LCD touch de duas polegadas e depois conectar-se a outros dispositivos via Wi-Fi, Bluetooth ou através da porta mini USB. Uma forma diferente e muito interessante de recordar momentos únicos na vida.

CAMBRIDGE AUDIO STREAM MAGIC 6

CAMBRIDGEAUDIO.COM – 888 €

O novíssimo Stream Magic 6, um dispositivo para reprodução de música em rede que melhora significativamente os ficheiros de áudio que tem guardados no seu netbook, smartphone, tablet, PC, Mac ou leitor de MP3. Basicamente, vai buscar música a tudo o que mexe e algumas coisas que mexem muito pouco também. Pode transferir o áudio das suas faixas para o Stream Magic 6 através de uma ligação Wi-Fi sem nunca as mexer de onde estão armazenadas, há até uma App gratuita para Android e iOS que permite controlar todas as funcionalidades do Stream Magic 6. Ligue dispositivos através da entrada USB, emparelhe o seu smartphone via Bluetooth, utilize as saídas S/PDIF e Toslink e torne todo o som da sua casa melhor, mágico, com o Stream Magic 6.

Test Drive

FIQUE A CONHECER AS MAIORES NOVIDADES DO MUNDO DAS DUAS E DAS QUATRO RODAS. SEMPRE COM ESTILO.

Lamborghini Urus

TOURO ENRAIVECIDO

O regresso da Lamborghini aos todo-o-terreno desde o desaparecimento do LM002 que foi produzido entre 1982 e 1993. Ainda é apenas um protótipo, mas o que mostra já é o suficiente para deixar toda a gente de boca aberta, algumas pessoas totalmente entusiasmadas e uns quantos sortudos com as carteiras em pulgas – sim, não se prevê que seja barato, afinal estamos a falar de um Lamborghini.

O Urus é capaz de pôr toda a gente a uivar de euforia, trata-se de um crossover superdesportivo muito bem conseguido pela marca italiana, que foi desvendado no Salão de Pequim e que deve apenas ver a luz do dia lá para 2017 (mas não conseguimos conter a nossa excitação e tivemos que falar já dele). O seu estilo remete um pouco para o Aventador – o que cria uma boa sensação de pertença à marca –, tem uma presença agressiva e desportiva, com alguns traços a fazer recordar o Range Rover Evoque. Será certamente um competidor feroz no segmento onde já estão grandes máquinas como o BMW X6, o Audi Q7, o Porsche Cayenne, e onde entrará brevemente a Bentley com o seu Falcon. O interior não podia ser menos do que luxuoso e sumptuoso, todos os comandos básicos estão integrados no volante (piscas, luzes, limpa pára-brisas, etc.) e na consola central vamos encontrar um ecrã táctil para poder controlar tudo com um simples toque, desde o sistema de navegação a todos os comandos de entretenimento, para que não lhe falte nada. Um touro enraivecido que irá explodir com estrondo no panorama automóvel internacional.

RAIO – X

PREÇO
não divulgado

CILINDRADA
V10 de 5.2 litros

HORSEPOWER
à volta de 600cv

VELOCIDADE MÁXIMA
não divulgado

TRANSMISSÃO
não divulgado

0–100
não divulgado

Audi S6

ANÉIS QUE VALEM OURO

A germânica Audi parece apostada em vincar posição no segmento dos desportivos familiares, e para isso conta com a preciosa ajuda do seu modelo S6 que vem equipado com um potente motor V8 de 4 litros com dois turbos, transmissão sequencial S-Tronic de sete velocidades, injecção directa e 420cv de potência – com sistema de desactivação dos cilindros, o que lhe permite tornar-se numa espécie de V4 mais económico e amigo do ambiente.
Ao nível do desempenho consegue uma aceleração dos 0 aos 100km/h em 4.6 segundos e atinge uma velocidade máxima de 250km/h – mais que isso é impossível porque o limitador electrónico não deixa –, com um consumo médio entre os 9.6 e os 9.7l/100.

RAIO – X
X Volvo V40 T5

PREÇO
122 mil euros

CILINDRADA
V8 de 4 litros

HORSEPOWER
420cv

VELOCIDADE MÁXIMA
250km/h

TRANSMISSÃO
sequencial S-Tronic de 7 velocidades

0–100
4.6 segundos

Depois há ainda os miminhos para todos aqueles que tiverem os cerca de 122 mil euros necessários para levar uma bomba destas para casa. Disso são exemplo a suspensão pneumática desportiva, o sistema de tracção integral quattro, as jantes de 19 polegadas e travões de discos ventilados nas quatro rodas com pinças de travagem escuras. O interior não difere muito da versão normal do Audi A6, com enorme qualidade de materiais e com um aspecto cuidado e de classe, tem apenas alguns retoques que lhe dão um ar mais desportivo e agressivo, capazes de fazer as delícias dos aficionados pela velocidade e altos níveis de adrenalina.
Resumindo, o Audi S6 é uma escolha de qualidade, ao alcance de apenas alguns, mas que o vai levar do ponto A ao ponto B com muito estilo.

FIAT 500L

Há um novo italiano a caminho de Portugal, o Fiat 500L. Estamos habituados a conhecer o Fiat 500 por ser um automóvel compacto cheio de estilo e muita história para contar, mas o L (de Large) dá-lhe mais alguns centímetros e deixa as pessoas que vão no banco de trás com mais algum espaço para respirarem e se movimentarem – mas calma, não estamos a falar de nenhum jipe. Cresceu e não foi pouco, passando a exibir uns simpáticos 414cm de comprimento, 178cm de largura, 166cm de altura e espaço para cinco ocupantes. Chega no último trimestre do ano e vem equipado com dois motores a gasolina (1.4 e TwinAir) e um a gasóleo (1.3 Multijet). *Non vediamo l'ora.*

MV Agusta F3 675

HONRA AO MESTRE

A marca italiana MV Agusta lançou o último projecto do falecido Claudio Castiglioni e a primeira coisa que nos vem à cabeça é que se trata de uma moto em que todos os detalhes foram tratados com absoluto rigor e cuidados para que não envergonhassem o seu mítico criador. Tudo foi tratado com o máximo rigor e é muito provavelmente a desportiva de média cilindrada mais tecnologicamente avançada do mundo. Para conquistar esse título conta com um chassis avançado e um controlo dinâmico do veículo através da tecnologia MVICS (Motor & Vehicle Integrated Control System).

A mudança mais revolucionária está, provavelmente, ligada nos três cilindros que usam uma cambota que gira no sentido contrário da maioria das motos – apenas se vê algo assim no MotoGP –, um motor de 675cc de construção leve e um motor composto por materiais que aliam perfeitamente a tecnologia electrónica com a engenharia mecânica avançada, permitindo aos 128cv de potência conduzir a F3 675 até uma velocidade máxima de 260km/h.

Através do uso da tecnologia MVICS, o piloto pode seleccionar entre um dos quatro modos disponíveis ou usar um quinto mapa para alterar à sua vontade e assim melhorar a harmonia entre a potência do motor e o controlo de tracção, que possui oito níveis de ajuste através de um botão no punho esquerdo ou no painel geral. No cômputo geral a moto da MV Agusta faz jus ao seu criador, mantendo vivo o legado de um homem que deixou a sua marca na indústria.

SMART eSCOOTER

A Mercedes apresentou recentemente, no Salão Internacional de Paris, várias soluções para o futuro dos transportes eléctricos, todos eles ligados à marca Smart – Smart ForTwo coupé e descapotável, eBike e eScooter –, e o vice-presidente executivo da Mercedez-Benz, Joachim Schmidt, já veio garantir que irão começar a produzir a eScooter e que esta será uma peça fulcral na estratégia de mobilidade da Smart no futuro. Nós não podíamos estar mais contentes, porque além de ser ecológica e possuir um motor de cerca de 5.4cv que permite atingir a velocidade de 45km/h, tem um visual atraente e muito futurístico. Está encontrada a lambreta do futuro!

Venha experimentar os nossos melhores modelos

20% de desconto

no aluguer de viaturas Cabriolet (Grupo P) em Portugal, em Julho de 2012

Utilize o código de desconto O357801

Reserve em:

800 20 10 02 • avis.com.pt

AVIS

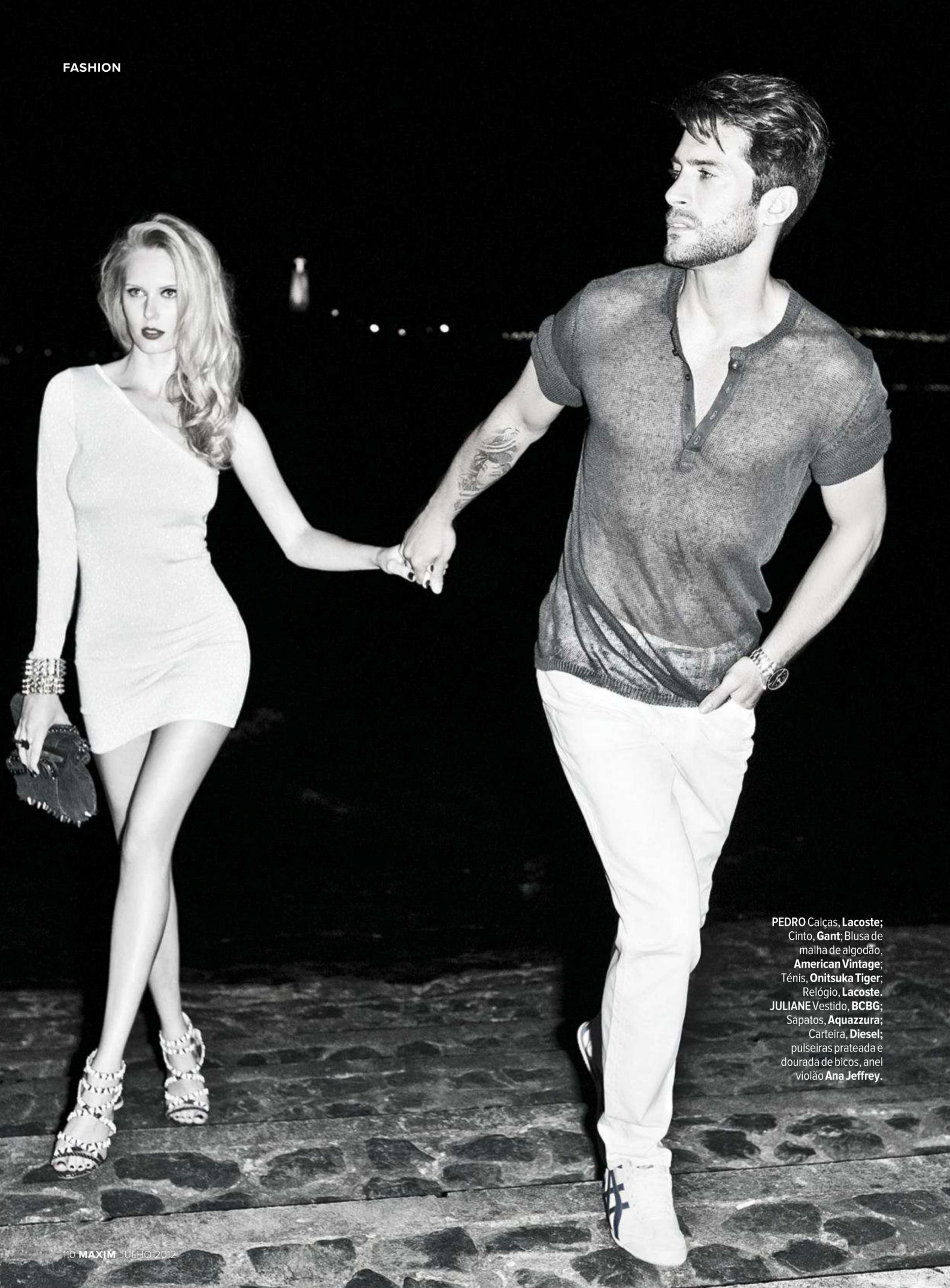
We try harder.

MAXIM NIGHT

NA CIDADE COM VISTA PARA O TEJO, UMA NOITE DE GLAMOUR E MUITA SENSUALIDADE A DOIS.

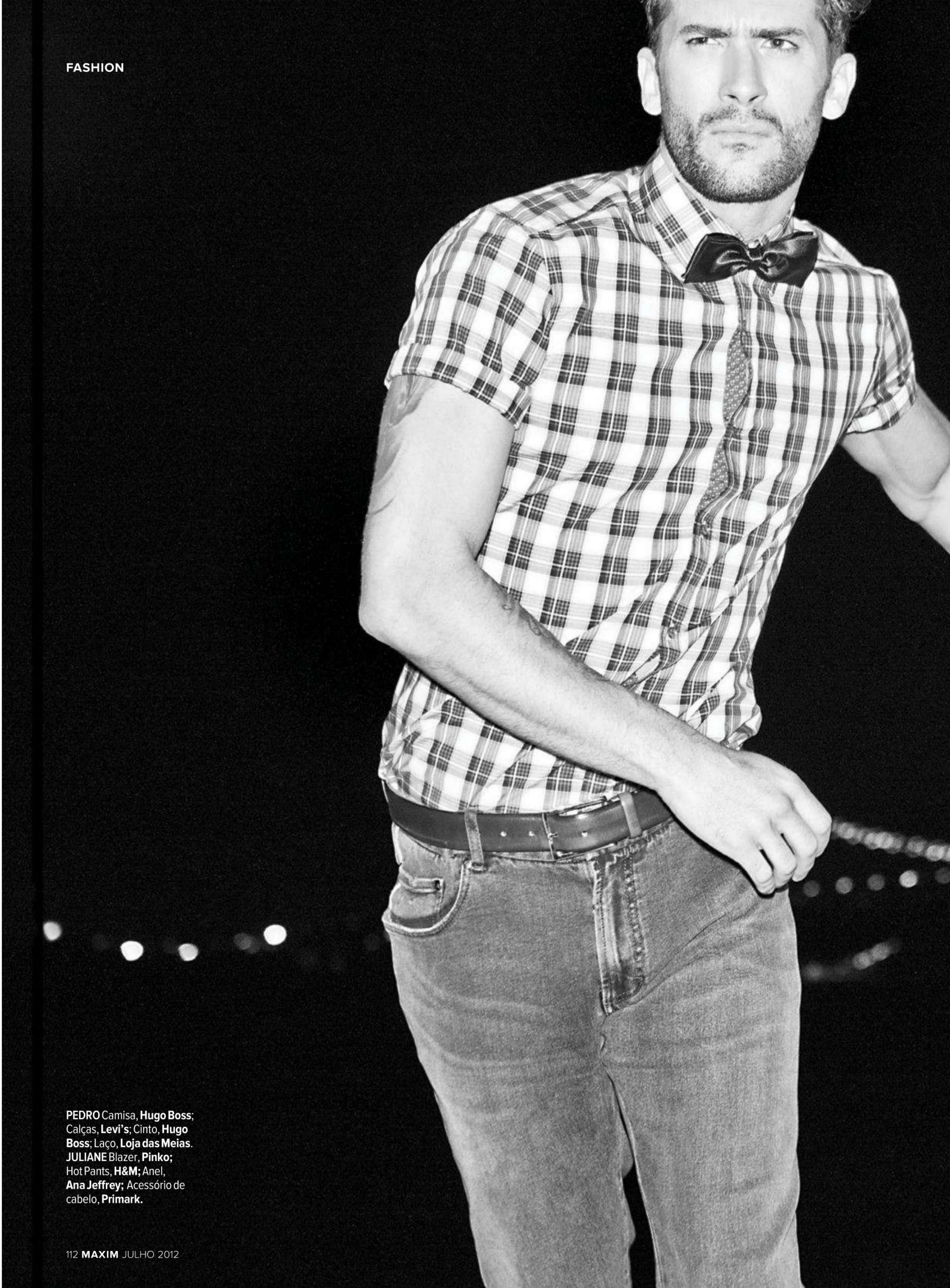
Fotografia **RICARDO LAMEGO**
Realização **NUNO LAGO**

PEDRO Camisa ganga e calças, **G-Star Raw**; Blazer, **Gant by Michael Bastian**; Sapatos, **Cohibas**; Cinto, **Gant.**
JULIANE Sapatos, **Luís Onofre.**



PEDRO Calças, **Lacoste;** Cinto, **Gant**; Blusa de malha de algodão, **American Vintage**; Ténis, **Onitsuka Tiger**; Relógio, **Lacoste. JULIANE** Vestido, **BCBG;** Sapatos, **Aquazzura;** Carteira, **Diesel;** pulseiras prateada e dourada de bicos, anel violão **Ana Jeffrey.**

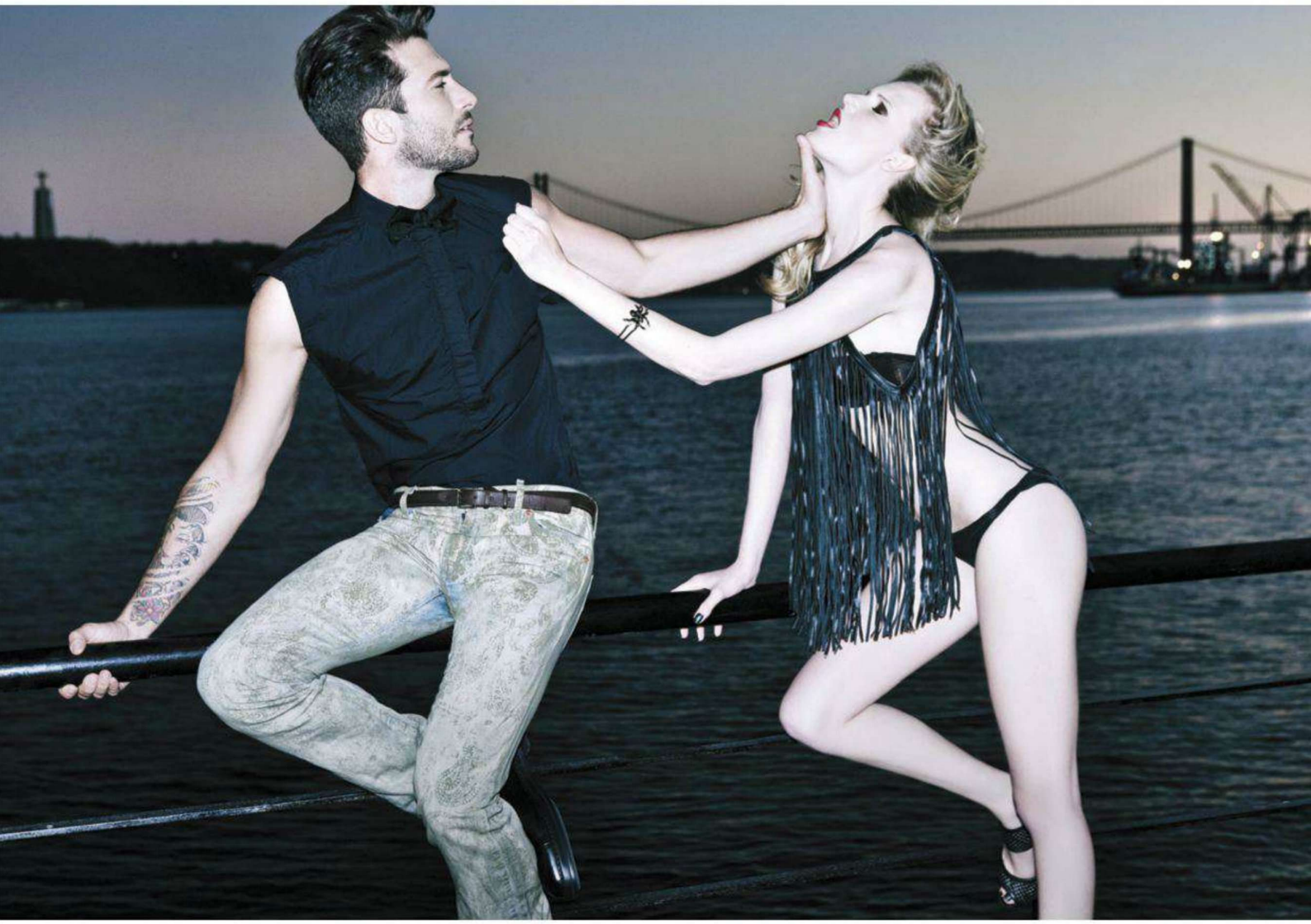
PEDRO Casaco em pele, **Hugo Boss;** T-shirt, **American Vintage**; Calças, **Salsa**; Ténis, **Asics;** Cinto, **Gant.**
JULIANE Vestido, **Meam by Ricardo Preto na Loja das Meias;** Sapatos e Clutch, **Luís Onofre;** Anel de caveiras **Ana Jeffrey.**



PEDRO Camisa, **Hugo Boss**; Calças, **Levi's**; Cinto, **Hugo Boss**; Laço, **Loja das Meias**. **JULIANE** Blazer, **Pinko;** Hot Pants, **H&M;** Anel, **Ana Jeffrey;** Acessório de cabelo, **Primark.**

PEDRO Camisa, **G-Star Raw;** Calças, **Gant;** Cinto, **Diesel;** Lenço, **Gant by Michael Bastian.**
JULIANE Blusão em pele, **Patrizia Pepe;** Bikini, **Calzedonia;** Calças, **Salsa;** Sapatos, **Luís Onofre;** Anéis, **Ana Jeffrey.**

PEDRO Camisa em ganga, **Barbour**; Blazer, **Do Homem na Loja das Meias;** Lenço de lapela, **Loja das Meias.**



PEDRO Camisa mangas cava Pre-Fall , **Diesel**; Calças, **Energie;** Cinto, **Ermenegildo Zegna;** Sapatos, **Zegna;** Laço, **Caramelo;** **JULIANE** Bikini preto, **H&M;** Colete, **Zara;** Sapatos, **Pinko;** Pulseira aranha, **Ana Jeffrey.**

PEDRO look total , **Ermenegildo Zegna**; Sapatos, **Fly London.**
JULIANE Vestido, **Micaela Oliveira;** Sapatos, **Zilian;** Carteira, **Luís Onofre;** Pulseira e anel de bicos dourados, **Ana Jeffrey.**

Maquilhagem e Cabelos | **Joana Oliveira para Tony&Guy** Assistente de Produção | **Ricardo Aço** Assistente de Fotografia | **Andreia Lamego e Ana Viegas** Manequins | **Pedro Martin**, L' Agence **Juliane Olinisky**, L' Agence
Agradecimento especial à esplanada TMN ao Vivo por todas as facilidades concedidas. www.tmnaovivo.com

FASHION

por **NUNO LAGO**

Mochila com aplicação de pele, *€217, Camel Active.*

Chapéu, *€100, Hackett.*

Casaco em algodão assertoado, *€475, Hackett.*

Colar, *Plata de Palo.*

Lenço, *€55, American Vintage.*

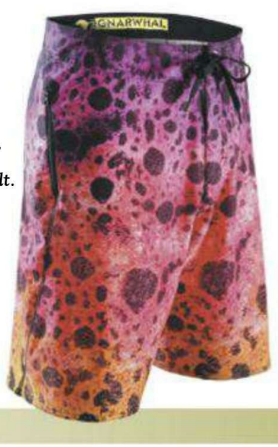
T-Shirt, *€34.90, Salsa.*

SOUNDS FASHION

PEÇAS E ACESSÓRIOS DESCONTRAÍDOS PARA UM LOOK FRESCO. *MAKE LOVE NOT WAR!*

Look total, *United Colours of Benetton.*

Sandálias em pele, *€260, Ermenegildo Zegna.*



Calçoes Gnarwhal, *€69.90, Lightning Bolt.*

Cinto, *€32.90, Vans.*

Calças Red Tab Men Jeans 508, *€125, Levi´s.*

Casaco, *€245, Jeremy Scott para Adidas.*

Mochila, *€54.90, Vans.*

Cinto com aplicações metálicas, *€44.90, Salsa.*

Óculos Aviator, *€187, Ray-Ban.*

Lenço, *€19.90, Salsa.*

Ténis originals hardland skull black, *€245, Jeremy Scott para Adidas.*

Colete de ganga, *€39.95, New Yorker.*

GRUNGE N'ROLL?

GRUNGE OU ROCKEIRO? ENTRE TACHAS E CABEDAL, ESCOLHA O ESTILO MAIS COOL.

Look total *Springfield.*

Calções, *Volcom.*

T-shirts Rock&Roll, *€19.90, Springfield.*

Botas, *Aldo.*

Calções, €160, *Marc by Marc Jacobs.*

T-shirt, €29.90, *Vans.*

Perfecto de cabedal, €1.110, *McQ Alexander McQueen.*

FOR THOSE WHO ROCK

QUEBRE AS REGRAS E SOLTE A ESTRELA DE ROCK QUE HÁ EM SI DE FORMA IRREVERENTE.

Pulseira, €19.90, *Salsa.*

Look, *Mango.*

T-Shirt, €30, *Bench.*

Camisa, €115, *Levi's Red Tab Men.*

Ténis em Pele, €64.98, *(preço de desconto), Onitsuka Tiger na The Athlete's Foot Freeport.*

Calças Made & Crafted, €79, *Levi's.*

ESSENCIAL PARA HOMEM

AS MELHORES NOVIDADES PARA O SEU SUCESSO

LAB SERIES – HAIR CARE

Muitas das nossas preocupações reflectem-se no cabelo e na falta dele. A Lab Series continua a reforçar a sua posição de autoridade na área dos cuidados da pele do homem com o lançamento de *Lab Serie Root Power Restorative Shampoo*, formulado com Rootplex5, uma combinação exclusiva e muito avançada de ingredientes inovadores para ajudar a reparar e a fortalecer o seu cabelo. Reduzir a queda e refrescar o couro cabeludo são alguns dos benefícios desta novidade Lab Series.

Root Power Restorative Shampoo, €24.42, 250 ml, Lab Series.

SÓ PARA HOMENS DE BARBA RIJA

A melhor "àgua" com cheiro a Verão L´Eau d´Issey vem a surpreender-nos desde 1995. Os códigos de design mudam com as tendências da estação, transmitindo a cada ano novas emoções, novos jogos de cores e novas sensações inspiradas no importante tema da água. Assinada pelo perfumista Jacques Cavallier esta novidade traz uma efusiva dinâmica com um equilíbrio surpreendente de cítricos, especiarias e madeiras. Afogue a sua sede com este novo aroma.

L'Eau d'Issey pour Homme, Summer Fragrance, EDT 125ml, €56, Issey Miyake.

HILFIGER MAN

Conheça o aroma clássico, feito à medida para os seus jeans. O aroma fresco e marcante inspirado nos campos de jogo de pólo chegou para ambientar o perfeito dia-a-dia. Feito à medida para o Homem perfeito, Hilfiger Man foi desenvolvido em conjunto e em exclusivo com as Perfumarias Douglas. Conheça esta fragrância suave mas marcante para refrescar o seu Verão.

Hilfiger Man, 30 ml (edição limitada), 29€; 50 ml, 46€; e 100 ml, 60€. Tommy Hilfiger.

ADIDAS SPECIAL EDITION,

A Adidas veio reforçar o Verão de 2012 com Extreme Power e para representar as selecções de futebol dos diferentes países associou a campanha à imagem de Zinedine Zidane. Extreme Power remete a emoção e poder do futebol com vitalidade.

Body Stray, 150ml, €4.40
Roll-On, 50ml, €4.29
Gel Duche, 250ml, €3.70

ESPECIAL RELÓGIOS

SEJA CLÁSSICO OU MODERNO, É UM ACESSÓRIO QUE MARCA A DIFERENÇA.

Relógio, Parrot Mint White, **€29.95, *Komono*.**

Relógio, **€3.550, *Baume & Mercier Capeland*.**

Relógio Chromatic, **€4.700, *Chanel na Boutique dos Relógios*.**

Relógio Big Bang Aero Bang, **€19.200, *Hublot*.**

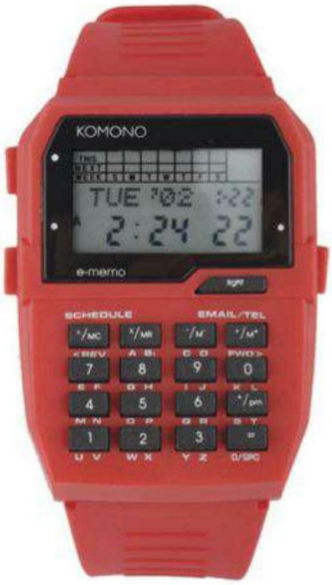
Relógio, **preço sob consulta, *Panerai*.**

Colecção Lacquered, **€57, *Swatch na Boutique dos Relógios*.**

Relógio Portugal Terra dos Sonhos, **€65, *One*.**

Relógio Colourmark 3050 Series, *€423, Luminox.*

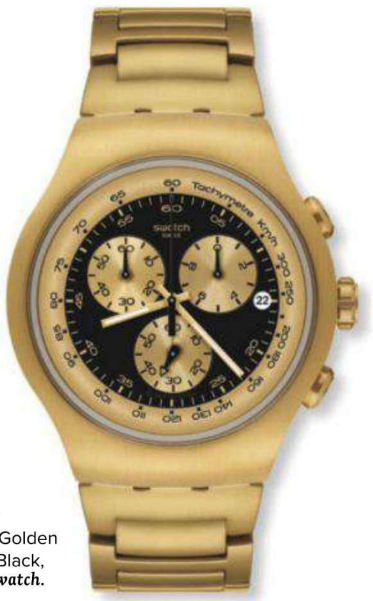
Relógio Jupiter Army, *preço sob consulta, WeWood.*



Relógio Nasa, *€39.95, Komono.*

Relógio cronógrafo, *€22.950, Seamaster Planet Ocean Omega na Boutique dos Relógios.*

Relógio, *preço sob consulta, Pedro del Hierro.*



Relógio Golden Block Black, *€178, Swatch.*

Relógio cronógrafo Seamaster edição especial James Bond, *preço sob consulta, Omega.*

Relógio, *€765, Gucci na Boutique dos Relógios.*

ESPECIAL TÉNIS

DOS MAIS SIMPLES AOS MAIS SOFISTICADOS, QUEREM-SE ACIMA DE TUDO CONFORTÁVEIS.

Ténis, **€64.90, *K-Swiss*.**

Ténis Chauffeur, **€64.90, *Vans*.**

Ténis Gel Noosa Tri 7, ***Asics*.**

Ténis Aspen Blue-Off White, ***Jack Purcell para Converse*.**

Ténis em camurça, **€174, *Purificacion Garcia*.**

Botas em lona Pallabouse Baggy, **€84.90, *Palladium*.**

Ténis, **€60, *Chuck Taylor Canvas Sneakers*.**

Ténis Fe-Lo, **€75, *Feiyue a venda na Akira*.**

Ténis em pele e camurça, **€130, *Wesc*.**

Ténis em lona, *€69, Fred Perry.*

Ténis, *€399, Gucci.*

Ténis em pele e camurça, *€245, Carolina Herrera.*

Ténis em camurça perfurada, *€159.80, Cohibas.*

Ténis, *Louis Vuitton.*

Ténis Asam, *Aldo.*

Ténis, *€417, Raf Simons.*

Ténis Mexico Mid Runner, *Onitsuka Tiger.*

DRESS TO IMPRESS

DEIXAMOS-LHE AQUI ALGUNS APONTAMENTOS DO QUE DEVE OU NÃO USAR, PARA ESTAR SEMPRE NA MODA.

NÃO!
Camisa de botões na gola com gravata

SIM
Lenço de lapela com padrão, faz um blazer mais "cinzento" ganhar vida

SIM
Blazer com corte cintado

SIM
Blazer de dois botões

NÃO!
Apertar os dois botões do Blazer, deve ter apenas o botão superior apertado

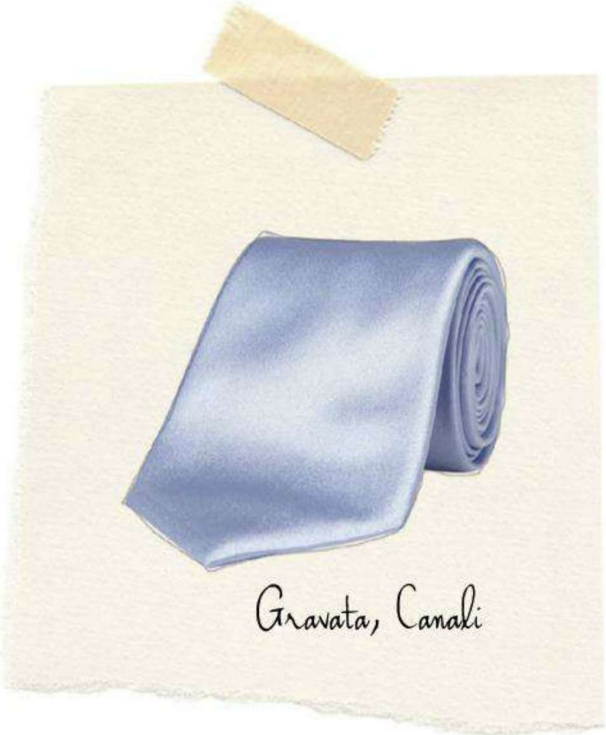
NÃO!
Meias de cor diferente. Usar sempre meias da cor dos sapatos

SIM
Sapatos de forma redonda

Os óculos devem ser clássicos e com uma armação metálica. Deixe os óculos de cores mais arrojadas para os fins de semana de sol. Os clássicos ficam sempre bem.

Um bom fato é essencial. Tons claros, só no Verão pois pode conciliar o blazer com calças de ganga. O principal na compra do fato é comprar o tamanho certo. Os anos 90 com fatos acima do nosso tamanho já passaram!

Os sapatos são essenciais para marcar uma boa imagem. Sola de madeira e atacadores são perfeitos para fato ou mesmo calças de ganga. O tempo dos moucassins ja passou...



A gravata deve ser lisa ou de um tom suave sem padrões fortes. Evite chamar a atenção para o seu pescoço quando a intenção é que olhem para os seus olhos.

moradas

O QUÊ? ONDE?

ADIDAS – Fórum Algarve, Lj 1.38b; Braga: R. do Souto, 84-86; Lisboa: Av. General Norton de Matos. Para mais informações contactar pelo Tel: 21 042 44 00 www.adidas.pt

ÁGUA DOCE – Para informações sobre os pontos de venda contactar Cia Brasil pelo Tel: 29 12118 60

AKIRA – www.shopakira.com

ALDO – Lisboa: C.C.Colombo; Cascais: CascaiShopping; Matosinhos: Norte Shopping. www.aldoshoes.com

ALEXANDER MCQUEEN – www.alexandermcqueen.com

AMERICAN VINTAGE – Para mais informações contactar SG Representations Lda pelo Tel: 22 093 42 51 www.soniagoncalves.com

ANA JEFFREY – Para mais informações: https://www.facebook.com/pages/Ana-Jeffrey

AQUAZZURA – www.aquazzura.com

ASICS – Lisboa: The Athlete's Foot Premium, C. C. Colombo; Porto: El Corte Ingles, Vila Nova de Gaia. www.asics.pt/

BARBOUR – Lisboa e Porto: El Corte Ingles www.barbour.com

BAUME & MERCIER – Para mais informações contactar MultiCom pelo Tel: 21 724 93 00 www.baume-et-mercier.com

BCBG MAXAZRIA – Lisboa: R. Castilho, 27 B, Tel. 213 162 284; Porto: Galeria Península, Pç. Do Bom Sucesso nº 159 www.bcbg.com

BENCH – www.bench-clothing.com

BLANCO – Lisboa: C.C. Dolce Vita Tejo; Braga: C.C. Braga Parque; Porto: Rua de Santa Catarina 370-374. www.blanco.com

BOUTIQUE DOS RELÓGIOS – Cascais: CascaiShopping, Lj. 86 B; Lisboa: C. C. Amoreiras, Lj. 2117. www.boutiquedosrelogios.pt

CALZEDONIA – Lisboa: Centro Comercial Colombo, Lj 0029 Tel: 21 837 65 763 www.calzedonia.it

CAMEL ACTIVE – Para informações sobre os pontos de venda contactar pelo tel. 21 425 72 00

CANALI – www.canali.it

CARAMELO – Para mais informações contactar pelo Tel: 91 757 47 91

CAROLINA HERRERA – Lisboa: Av. da Liberdade nº150 – 156; Porto: G.C. Península Praça do Bom Sucesso Tel: 21 325 92 94 www.carolinaherrera.com

CIA. MARÍTIMA – Para informações sobre os pontos de venda contactar Cia Brasil pelo Tel: 29 12118 60

COHIBAS – C. C. Cascais Shopping, Prof, piso 1, Lj.1.032; Porto: Marques Soares Tel: 22 204 22 00. Para mais informações contactar Tel: 25 620 14 30 www.cohibas.pt

CONVERSE – Para mais informações contactar Grupo GCI pelo tel. 21 358 30 94 www.converse.com

DIESEL STORE – Lisboa: Praça Luís de Camões, 30. Para mais informações contactar Showpress pelo Tel: 21 315 23 75 www.diesel.com

D & G – Lisboa: Av. Da Liberdade, 258B. Ver Loja das Meias. Para mais informações contactar Luzogoza pelo Tel: 22 618 25 68 www.dolceandgabbana.it

D&G (óculos) – Para informações de pontos de venda contactar Grupo Luxottica. Tel: 21 722 13 00

ENERGIE – Para mais informações sobre os pontos de venda, contactar F. S. Ribeiro S.A- Tel: 213 19 61 00.

ERMENEGILDO ZEGNA – Lisboa: Av. da Liberdade 151 – R/C. Tel: 213 433 710. Porto: Av. Da Boavista, 3493. Tel: 22 532 26 08

EUGÉNIO CAMPOS – Rua Engenheiro Adelino Amaro nº 15 3º Vila Nova de Gaia. Tel: 22 379 00 26 www.eugeniocampos.pt

FEIYUE – Para mais informações sobre pontos de venda contactar Global Fashion pelo Tel: 21 394 40 20 www.feiyue-shoes.com

FLY LONDON – Para mais informações contactar pelo Tel: 25 355 91 40. www.flylondon.com

FRED PERRY – Para mais informações contactar pelo Tel: 22 508 91 53 www.fredperry.com

GANT – Lisboa: Av. Da Liberdade, 38/38H; Portimão: Palloram Algarve, R. Comércio, 52; Porto: Av. Da Boavista, 2300-2304. Para mais informações contactar Delvest, SA pelo Tel: 25 248 0100 ou Showpress pelo Tel: 21 315 23 75 www.gant.com

G STAR RAW – Lisboa: Rua Ivens, 62 Chiado; Porto: C. C. Dolce Vita Porto. www.g-star.com

GUCCI – Ver Fashion Clinic, Fátima Mendes e Stivali www.gucci.com

HACKETT– Ver El Corte Inglés e Loja das Meias. Para mais informações contactar pelo Tel: 21 340 00 10 ou + 349 143 508 30 www.hackett.com

HENRY COTTON'S – Porto: Galeria Comercial Península 108; Pr. Bom Sucesso 159, Lj. 108. Para mais informações contactar ShowPress pelo Tel: 21 315 23 75

H&M – Ed. Grandella, Rua do Carmo, 42 Lisboa; Norte Shopping, R. Sara Afonso, 105-117 Lj. 1208, 1º andar; Porto. Para mais informações contactar pelo Tel: 800 200 034

HUBLOT – Para mais informações contactar Diarsa Portugal pelo Tel: 21 816 62 01

HUGO BOSS – Lisboa: Av. da Liberdade 141; Porto: Av. da Boavista, 1541; Vilamoura: Marina Plaza, Lj 57. Para mais informações contactar Hugo Boss Portugal pelo Tel: 21 340 73 30 www.hugoboss.com

JEFFREY CAMPBELL – Para mais informações contactar Com Cor, Rua Alexandre Herculano N.11 E Lisboa. Tel: 91 220 80 62

KOMONO – Lisboa: Wesc Chiado, R. Nova do Almada. Para mais informações contactar Picar pelo Tel: 25 286 00 39 www.picar.pt

K-SWISS – www.kswiss.com

LACOSTE – Lisboa: Lacoste, R. do Carmo, 51 A; C. C. Norte Shopping, Lj.1151. Para mais informações contactar Devanlay Portugal pelo Tel: 21 112 12 12 www.lacoste.com

LEVI'S – Lisboa: Original Levi'Store, C. C. Colombo, Lj. 1140.Para mais informações contactar Pedro Nunes pelo Tel: 23 980 25 00

LIGHTNING BOLT – Lisboa: C. Comercial Vasco da Gama, Lj. 2.077; Norte: C.C. Arrábida Shopping, Lj. 282. Para mais informações contactar pelo Tel: 25 230 06 39

LOJA DAS MEIAS – Lisboa: Rua Castilho – Edif. Castil, 39; C.C. Amoreiras; Cascais: Av. Valbom, 4. Tel: 213 710 303 www.lojadasmeias.com

LUÍS ONOFRE – Para mais informações contactar pelo Tel: 25 666 12 21 ou www.luisonofre.com. Loja Online http://www.lojaluisonofre.com

LUMINOX – www.luminox.com

MALENE BIRGER – Lisboa: Rua da Artilharia Um, 51 Pateo Bagatela www.bymalenebirger-portugal.com

MANGO – Av. Da Liberdade, 110 B, Lisboa Tel: 21 347 10 76; Shopping Center Cidade do Porto, 4150 Porto. Tel: 22 600 88 39

MARC BY MARC JACOBS – Lisboa: Chiado, Largo de S. Carlos nº 1. Tel: 21 342 93 15 www.marcjacobs.com

MICAELA OLIVEIRA - www.micaelaoliveira.pt

NEW YORKER – Amadora: Centro Comercial Dolce Vita Tejo. Tel: 21 478 25 97 www.newyorker.de

OMEGA – Para informações sobre os pontos de venda contactar Tempus Internacional, Tel: 21 831 01 00 ou Global Press pelo Tel: 21 394 40 20 www.omegawatches.com

ONE – Para mais informações contactar Watch Planet pelo Tel: 21 342 83 08

ONITSUKA TIGER – Athlete's Foot Freeport Alcochete: Av. Euro 2004, Lj. H12 www.onitsukatiger.com

OYSHO – Centro Comercial Colombo, Av. Do Colégio Militar, Lisboa. Tel: 21 714 30 71 www.oysho.com

OSKLEN – Para informações contactar André Costa pelo Tel: 22 619 90 50

PANERAI – Anselmo 1910, Lisboa, C. C. Amoreiras, Lj. 2070/71. Tel: 21 848 07 38 www.panerai.com

PATRIZIA PEPE – Para informações contactar André Costa pelo tel: 22 619 90 50

PEDRO DEL HIERRO - Lisboa:C.C.Colombo; Cascais: C.C.Cascaishopping; Porto: C.C.Norteshopping. http://pt.pedrodelhierro.com

PEPE JEANS – Lisboa: Armazéns do Chiado, Rua Nova do Almada 108-110, Tel: 21 325 90 04; Porto: Via Catarina, Lj 1.19, Tel: 22 200 29 31. Para mais informações sobre os pontos de venda contactar 21 340 00 10 www.pepejeans.com

PINKO – Offina M: Rua José Joaquim Gomes da Silva 77, Matosinhos. Tel: 22 938 96 56

PLATA DE PALO – Para mais informações contactar Cª das Soluções pelo Tel: 22 940 99 46 www.platadepalo.com

PRIMARK – Dolce Vita Tejo: Avenida do Cruzeiro Seixas nº 5 e 7, Amadora; Centro Comercial Parque Nascente: Unit. 431 Praceta Parque Nascente 35, Rio Tinto. www.primark.pt

RALPH LAUREN – Ver Stivali, Loja das Meias, El Corte Inglês ou consulte www.ralphlauren.com

SALSA JEANS – Lisboa: El Corte Inglés. Porto: R. Santa Catarina, 312. Para mais informações contactar pelo Tel: 25 249 26 46 ou www.salsajeans.com

SPRINGFIELD – Lisboa: Rua Augusta, 44/52; Porto: Rua Santa Catarina, 3.26 www.spf.com

SWATCH – www.swatch.com. Para mais informações contactar: http://www.tempus.pt/swatch

UNITED COLORS OF BENNETTON – Lisboa: R. Garret, 83/93 Largo do Chiado; Porto: Norte Shopping. Lj 10.226. Tel: 22 339 19 10

VANS – www.vans.com

VOLCOM – www.volcom.com

WESC – Guimarães: R. Stº António; Lisboa: Rua Nova do Almada, 47/49. Para mais informações contactar pelo Tel: 25 286 00 39 http://wesc.com

WE WOOD – www.we-wood.com

ZARA – Lisboa: Rua Garrett, 1-9; Rua Augusta, 71-81; Porto: C. C. Dolce Vita, Lj. 229/332. www.zara.pt

ZILLIAN – Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 29-D. Tel: 21 387 84 55; Braga: Braga Parque Tel: 25 368 60 32. Para mais informações contactar Tel: 21 394 40 20 www.zilianchoose.com

vídeos **MAXIM**

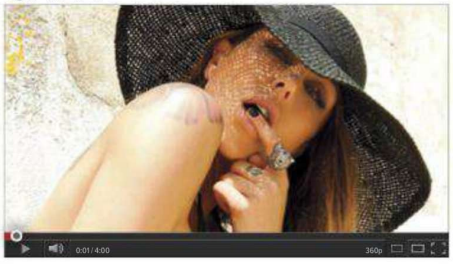
MOOPIE VIDEOS FOR MAXIM

Veja os vídeos MAXIM no seu telemóvel! Faça o download de uma aplicação que leia QR Codes e, com a câmara do seu telemóvel, faça a leitura do código.

www.youtube.com/maximportugal

vimeo.com/maximportugal

CAPA



MAXIM GIRL

ASSINE A MAXIM

PAGUE APENAS
14,50€
de 6 em 6 meses
se optar pela Assinatura bianual, por débito directo.

OFERTA

As primeiras 25 Assinaturas* da Edição Impressa recebem 1 Pack ODISSEIAS EXPERIMENTA PORTUGAL, que inclui 7 vouchers de 1 noite para 2 pessoas com 100 hóteis à escolha, no valor de 49.90€.

* Limitado ao stock existente.

NOVIDADE

MAXIM DIGITAL

ODISSEIAS 7 NOITES | Uma oportunidade única de desfrutar com a sua cara-metade 7 noites em hotéis repletos de charme, requinte e muito romantismo, de norte a sul de Portugal.

Leia a MAXIM no seu Tablet ou Computador.
SAIBA MAIS EM: pt.zinio.com/Maxim

Linha de Apoio ao Cliente: 213 261 550 (Dias úteis das 9h30 - 13h e 14.30h - 18h) | assinaturas@maxim.pt

RECORTE, PREENCHA E ENVIE NUM ENVELOPE, PARA : Centaurus Publicações, Unipessoal Lda | Departamento de Assinaturas | Rua Serpa Pinto, nº14 - A, 2º Andar 1200-445 Lisboa

Sim, desejo receber a revista MAXIM durante:

☐ 12 meses (2,74 €/ exemplar) pago 32,99 € e poupo 9,01 €.

☐ 24 meses (2,41 €/ exemplar) pago 57,99 € e poupo 26,01 €.

ATENÇÃO: Deverá escolher uma das opções acima referidas. Todos os campos são de preenchimento obrigatório, em maiúsculas.

NOME _____

MORADA _____

_____

CÓD. POSTAL ____-___ **LOCALIDADE** _____

TELEFONE _____ **TELEMÓVEL** _____ **FAX** _____

EMAIL _____

N. CONTRIBUINTE _____ **DATA DE NASCIMENTO** __-__-____

Preço e Promoção válidos apenas para Portugal. Os dados que lhe foram pedidos serão incorporados num ficheiro automatizado cujo titular é a Centaurus Publicações, Unipessoal Lda., e destinam-se à gestão da sua assinatura. Em conformidade com a lei, o assinante tem direito a, em qualquer altura, aceder, rectificar, cancelar e opor-se aos dados que figurem na base de dados acima mencionada. A Centaurus Publicações poderá utilizar os dados fornecidos para facilitar-lhe informação comercial própria ou de empresas terceiras que possa ser do seu interesse. No caso de não desejar receber informações comerciais adicionais, por favor assinale aqui. ☐ Caso se oponha à cedência dos seus dados a entidades terceiras, por favor assinale aqui. ☐

ASSINALE ABAIXO O MODO DE PAGAMENTO — **MELHOR OPÇÃO!**

☐ **Autorizo** débito na conta abaixo indicada do **valor total** correspondente à opção de assinatura assinalada

☐ **Quero** assinar por **12 meses** e pagar em suaves prestações semestrais de **16,50 €**.

☐ **Quero** assinar por **24 meses** e pagar em suaves prestações semestrais de **14,50 €**.
(a minha assinatura renovar-se-á automaticamente salvo instruções em contrário). Estou informado de que devo conferir, através de procedimento electrónico, os elementos desta ADC.

Autorização de pagamento – por débito na conta abaixo indicada, queiram proceder ao pagamento das importâncias que lhe forem apresentadas por CENTAURUS PUBLICAÇÕES; UNIPESSOAL LDA.

Nome do Titular _____

Banco _____ **Balcão** _____

NIB _____

Data __-__-____

Assinatura* _____
*conforme documento de identificação

☐ **Junto** envio o cheque no valor da minha assinatura à ordem de Centaurus Publicações, Unipessoal, Lda.

CHEQUE Nº _____

BANCO _____

☐ **Efectuarei** pagamento do valor total através de transferência bancária para o **NIB 0032 0192 00204259132 04** (Barclays), enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

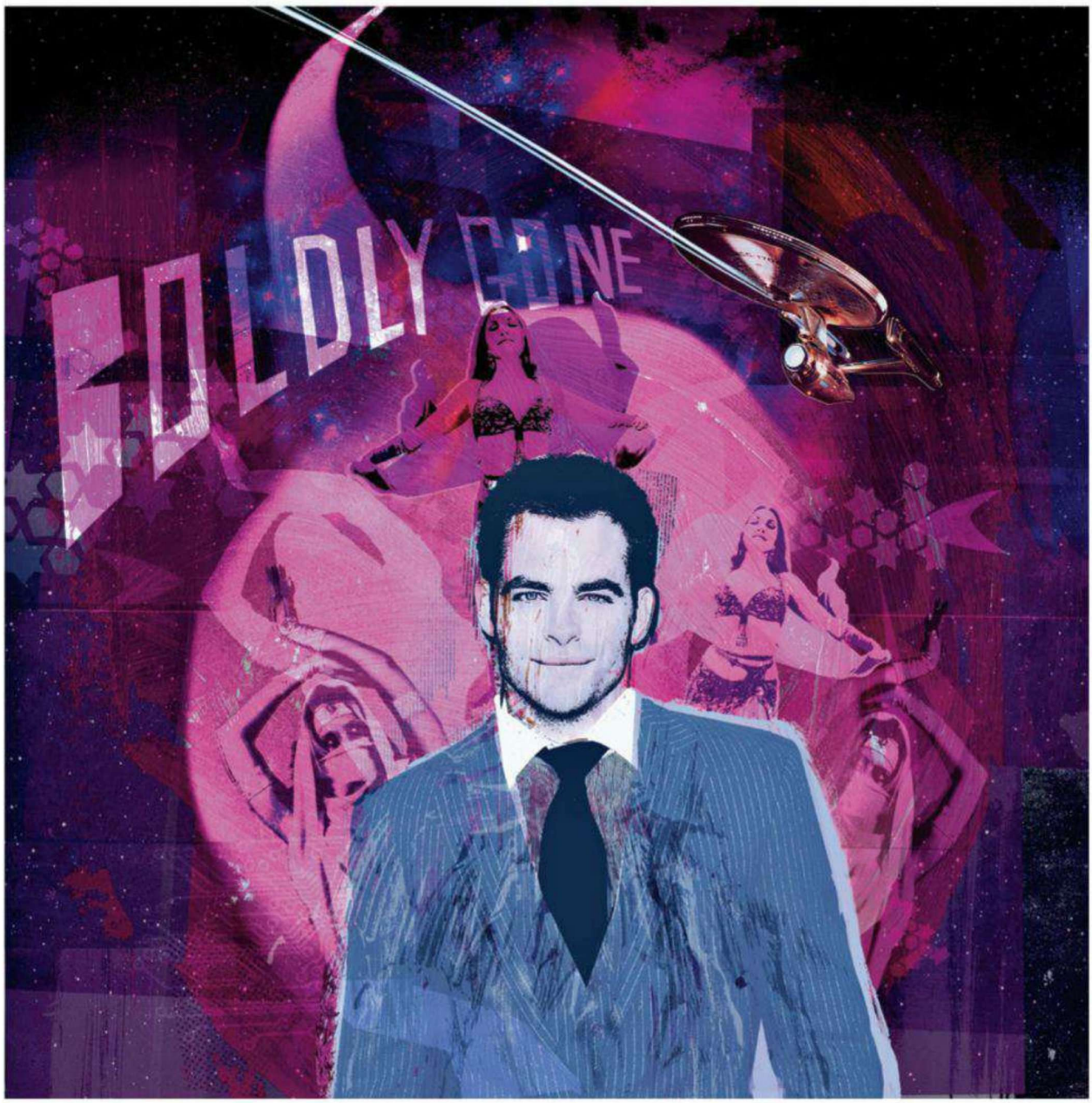


Ilustração: Tim Marrs

Chris Pine

O JOVEM ACTOR, QUE ESTREOU ESTE ANO *GUERRA É GUERRA*, CONTA-NOS TUDO SOBRE A SUA RECTA FINAL.

Como queres partir?
A sorrir.

Tens alguma confissão a fazer agora que estas no leito da tua morte?
Sou um verdadeiro preguiçoso

Para onde irás, Céu ou Inferno?
Farei a sauna lá em baixo e depois subo bem até ao topo para um mergulho fresco.

Já interpretaste várias personagens em perigo de vida. Alguma vez estiveste tão perto de morrer como no cinema?
Uma vez ia-me engasgando com um burrito enquanto me dirigia para a cabine de maquilhagem.

Em quem gostarias de bater, quando estivesses na tua outra vida, o Denzel Washington (parceiro em *Imparável*) ou no Spock (parceiro em *Star Trek*)?
Gostaria de bater no Denzel. A fazer de Spock.

Em *Star Trek*, interpretaste uma nova versão do Capitão Kirk, sempre envolvido em sarilhos. Enquanto não vem a sequela, que outros sarilhos te meteste?
Pergunta difícil... mas tenho a certeza que havia uma senhora metida ao barulho.

Tiveste a sorte de namorar com belas mulheres no ecrã (a Anne Hathaway, a Lindsay Lohan, a Rosario Dawson, por exemplo). Alguma em particular com quem gostarias de ficar preso numa toca de Coelho?
Não posso antes ter um harém dentro da toca?

Uma vez que és licenciado em língua inglesa, qual seria a transcrição mais famosa que gostarias de ver na tua lápide?
"Fuckin' Ruthie, fuckin' Ruthie, fuckin' Ruthie, fuckin' Ruthie..." (excerto da peça *American Buffalo*, de David Mamet).

WWW.FPASURDOS.PT
ELA ESTÁ FIXE.
MAS ISTO É UM B.
A linguagem gestual portuguesa tem 26 letras que, juntas, formam um vocabulário partilhado por mais de 80.000 pessoas. Gente que fala pelos cotovelos, braços e mãos. Não fique de fora, participe nesta conversa.
OS SURDOS TAMBÉM FALAM PORTUGUÊS.
SÓ TEM DE APRENDER A OUVI-LOS.
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS

LINIC™
men

NOVO

PRO NUTRIUM 10

TRIPLA PROTEÇÃO

3
ZERO CASPA
ZERO COMICHÃO
ZERO OLEOSIDADE